ANNO LI — NUMERO 138 TERÇA-FEIRA 17 DE JUNHO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 16 de junho, ás 3 horas e 55 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 45 minutos, pela linha terrestre.)

A Camara dos Srs. Deputados suspendeu hoje a sessão em demonstração de pezar pelo fallecimento do senador Visconde de Nictheroy.

— Foi nomeado presidente da provincia do Amazonas, o Dr. José Jansen Ferreira Junior.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LONDRES, 14 de junho.

O governo inglez declarou no seio da Camara dos Communs que a França protesta contra o protectorado de Marrocos.

CAIRO, 14 de junho.

Não ha noticias do general Gordon-Pachá, e as tropas do Mahdi marcham sobre Dongola.

PARIS, 14 de junho.

Corre o boato de que S. M. o Imperador da Alemanha irá proximamente á Gastein, onde deve encontrar-se com S. M. o Imperador da Austria.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 16 de junho de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA NATURAL DOS PEIXES

(Extrahida)

PARTE IV

DESCRIPÇÃO DOS PRINCIPAES PEIXES

1.ª SUB-CLASSE—PEIXES OSSEOS

(Continuação)

Os primeiros generos d'esta ordem podem considerar-se como uma familia verdadeiramente natural, tendo por modelo a enguia. A forma alongada do corpo, o seu comprimento, e a uniforme altura das barbatanas dorsal e anal, são os caracteres distinctivos.

Passando a notar os mais importantes e conhecidos dos peixes d'esta ordem, começaremos pela enguia.

A *Enguia (Muroena)*—distingue-se pelo comprimento da membrana dos ouvidos, que excede ao operculo e se abre debaixo das barbatanas peitoraes.

O corpo da enguia é comprido e delgado, e as suas escamas são tão pequenas que difficilmente se podem ver.

As enguias gostam da agua tranquilla. lodosa.

Podem, por algum tempo, viver fora d'agua, o que se explica pela agua que se conserva dentro do apparelho respiratorio. A sua excitabilidade ou irritabilidade dura tanto que, depois de feitas ou cortadas em pedaços, ainda se movem!

O estomago das enguias é comprimido, o pyloro existe perto da cardia; não teem cégo; o figado é pouco dividido.

Ha varias especies de enguias.

A *Eiró* ou *Safio anguioso (Muraena anguilla)*—é um dos peixes mais vulgares dos rios. No rio Danubio e seus affluentes não se encontra o safio.

O safio é vulgarissimo em Portugal.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Justiça

— Por decreto de 24 do mez findo, foi concedida a exoneração, que pedio o bacharel Joaquim Bento Ribeiro da Luz, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Pouso Alto, na provincia de Minas-Geraes.

Por decretos de 31 do mesmo mez:

Foi concedida a exoneração que pedio o bacharel Nilo Caheté Pereira de Andrade do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Cunha, na provincia de S. Paulo.

Foram removidos: O juiz de direito Antonio Gonçalves Chaves Junior, da comarca de Gequitahy, de 1.ª entrancia, na provincia de Minas-Geraes, para a do Piranga, de 2.ª entrancia, na mesma provincia, os juizes municipaes e de orphãos: bacharel José Brandão da Rocha, do termo da Escada para o de Gamelleira, ambos na provincia de Pernambuco, por assim o haver pedido: bacharel Pedro Guadiano Rates e Silva, deste para aquelle termo, tambem a pedido.

Foram nomeados: juizes municipaes e de orphãos. Do termo do Limoeiro, na provincia de Pernambuco, o bacharel Francisco Leopoldo Marinho de Souza; do de Cunha, na de S. Paulo, o bacharel José Maria da Rocha Carvalho; do de Conde, na da Bahia, o bacharel Antonio Adherbal Ferreira Velloso.

— Por decretos de 24 do mez findo:

Foi removido o juiz de direito Geroncio Dias do Arruda Falcão, da comarca Rio Negro, de primeira entrancia, na provincia do Amazonas, para a de Goyanna, de segunda entrancia, na provincia de Pernambuco.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos do termo de Sobral, na provincia do Ceará, o bacharel Petronillo Santa Cruz Oliveira; do de S. Roque, Una e Piedade, na de S. Paulo, o bacharel Alcebiades Juvenal de Mendonça Uchôa.

— Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios:

De 2.º tabellião do publico, judicial e notas do termo de Meiaponte, da provincia de Goyaz, a Francisco Herculano de Pina nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente na forma da lei.

De escrivão do civel e do commercio do termo da capital da provincia do Pará, a Raymundo Bandeira.

Foram exonerados:

O major Manoel Ferreira Escovar, do cargo de major da praça do presidio de Fernando de Noranha.

O capitão bacharel João Raptista Pinheiro Corte Real, do cargo de secretario do mesmo presidio.

Foram nomeados: para substituir o primeiro, o major Guilherme Paes Barreto, e ao segundo, o capitão Manoel Accioli Moura Gondim.

— Foram nomeados: official de gabinete do Sr. ministro da justiça o 1.º official da secretaria do estado Josino do Nascimento Perreira da Silva, e ajudante o tenente Eugenio Telles de Souza.

— Foram nomeados para a guarda nacional da provincia.

Das Alagoas, comarca de Traipú: tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 27, o capitão João José Mello, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 36, o capitão Joaquim Rodrigues Gaia; tenente-coronel commandante do batalhão de reserva n. 7, Pedro de Abreu Pereira e Silva. Comarcas de Paulo Affonso e Pão de Assucar: major commandante da secção do batalhão de infantaria n. 2, o capitão Manoel Caetano de Aguiar Brandão; tenente-coronel commandate do batalhão da reserva n. 8 José Antonio de Oliveira Ribeirão. Comarca do Pilar: tenente-coronel commandante do batalhão n. 5, Manoel Casado Lima.

Para a do Maranhão, comarca de Alcanrara: tenente-coronel commandante do 5.º batalhão de infantaria, Mariano Silverio Cantanhede.

Foram concedidas reformas: no posto de tenente-coronel, ao major do commando superior da antiga guarda nacional de Caxias, Domingos Nunes Alves de Campos; no de major, ao capitão da antiga guarda nacional do municipio de S. José dos Mattões, João de Barros Marinho; ao capitão quartel-mestre da antiga guarda nacional de Caxias, João Bento Pereira de Britto. Foi designado o 8º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de S. Bento, na provincia do Maranhão, para a elle ser aggregado o tenente-coronel commandante do 5º batalhão da comarca de Alcantara, na mesma provincia, José Lima de Souza.

Ministerio da Agricultura

— Pedio e obteve demissão do lugar de official de gabinete do ministro da agricultura o chefe de secção, engenheiro Amarilio de Vasconcellos, a quem o Sr. conselheiro Penna dirigio o seguinte aviso: «Concedendo a V. S. a demissão do lugar de official de gabinete do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, conforme requereu, cabe-me agradecer-lhe os relevantes serviços que prestou á minha administração, procedendo sempre com a maxima lealdade a inexcedivel zelo.»

— Foi expedida a seguinte circular aos presidentes de provincia em 3 do corrente:

«Já em data de 15 de janeiro ultimo communiquei a V. Exc. a imperial resolução de 15 de dezembro do anno findo, tomada sobre consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, de 10 de novembro do dito anno, e declarando que nenhuma disposição legal autorisa o governo a conceder cortes de madeiras de lei nas mattas do Estado.

«Chamando a attenção de V. Exc. para a providencia que este ministerio anteriormente ordenou, em circular de 19 de agosto de 1882, cabe-me dizer que o corte daquellas madeiras, nas terras de propriedade particular, foi declarado livre pela imperial resolução de 17 de julho de 1876, tomada sobre consulta da secção dos negocios de marinha e guerra. As providencias constantes da dita circular tem por fim, como V. Exc. sabe, impedir o corte abusivo das madeiras nas mattas do Estado, e convem recommendar que sejam rigorosamente observadas para que, a pretexto do livre corte nas terras particulares, não vingue o abuso anterior acerca das publicas.»

Ministerio da Marinha

Por decreto de 31 de maio ultimo e de conformidade com o disposto no art. 32 do regulamento annexo ao decreto n. 5,622, de 2 de maio de 1874, concedeu-se a graduação de 1.º tenente ao director das officinas de machinas do Arsenal de Marinha de Pernambuco, Domingos Augusto Ferreira Bastos, o qual usará do uniforme do corpo de machinistas da armada.

— Pedio e obteve exoneração do lugar de official de gabinete do Sr. ministro da marinha, o Sr. capitão de fragata Eliezer Coutinho Tavares, a quem o Sr. conselheiro Almeida Oliveira dirigio o seguinte aviso:

«Ao deixar o exercicio do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, me é muito grato dar-lhe testemunho do apreço em que sempre tive o auxilio por V. S. prestado á minha administração, na qualidade de official de gabinete, assim como louval-o pela intelligencia, solicitude e actividade com que V. S. procurou e conseguio corresponder á minha confiança.»

— Foi nomeado Raymundo Augusto de Sá para o lugar de fiscal das empresas de navegação subvencionadas pelo Estado, na provincia do Maranhão.

— Foi declarada sem effeito a portaria de 12 de fevereiro ultimo, que nomeou Manoel do Nascimento Alves da Fonseca, fiscal das empresas de navegação subvencionadas pelo Estado, na provincia do Maranhão.

— Fica designado o signal n. 1 do respectivo regimento para o encouraçado *Riachuelo* e para o cruzador *Guarany* o de n. 38.

— Para servir no batalhão naval foram nomeados os primeiros-tenentes Joaquim José Dias de Aguiar e Luiz Pereira Arantes.

— Por aviso de 4 do corrente foi nomeado o 2.º tenente Eduardo Ernesto Midosi official do collegio naval.

— Por sentenças do conselho supremo militar de justiça de 17, 21 e 28 de maio proximo passado, foram condemnados o grumete imperial João Vieira da Silva a galés perpetuas por crime de insubordinação e resistencia ao castigo; o imperial marinheiro Manoel Galdino de Araujo a 4 mezes de prisão com trabalho, por offender physicamente o guardião Cosme Damião de Oliveira; o imperial marinheiro Francisco Valerio a 6 annos de prisão com trabalho, por crime de insubordinação e resistencia á prisão.

— Por portaria de 4 do corrente foi nomeado o capitão de fragata Eliezer Coutinho Tavares commandante do encouraçado *Aquidaban*, em construcção em Londres.

— Foram nomeados para embarcar: no encouraçado *Riachuelo*, o 2.º cirurgião Dr. Alfredo Menna Barreto de Barros Falcão, o enfermeiro Hemeterio de Paula Mathias; os machinistas de 3.ª classe Marcos da Silva Paranhos e João José de Santa Anna; no encouraçado *Javary*, o 2.º cirurgião Dr. Severiano Boaventura da Rocha Pitta; no cruzador *Trajano*, o 1.º tenente José Augusto Damasio; no brigue-escuna *Tonelero*, o fiel Adão Luiz Villares; no cruzador *Trajano*, o 1.º tenente Joaquim Alvares da Silva Penna. na *flotilha do Amazonas*, o 2.º tenente Leonisio Lessa Bastos, e na corveta *Amazonas*, o capitão-tenente Augusto Maximo.

— Desembarcaram: da canhoneira *Iniciadora*, o 2.º tenente Eduardo Ernesto Midosi e o 1.º tenente José Augusto Damasio; do cruzador *Trajano*, o machinista de 3.ª classe José Francisco de Araujo Costa; do cruzador *Almirante Barroso*, o 1.º tenente Antonio Francisco da Silva Junior; do transporte *Purús*, o machinista de 4.ª classe João Antunes Pereira.

Ministerio da Guerra

Por decreto de 31 de maio ultimo foi classificado na 1.ª companhia do 3.º batalhão de infantaria o capitão Frederico Cesar Vianna, que reverteu á 1.ª classe do exercito por decreto de 17 do referido mez, e transferido para a 2.ª classe do exercito, ficando aggregado á arma a que pertence, o capitão do referido corpo Joaquim Antonio Genovez.

— Pedio e obteve demissão do lugar de official de gabinete do ministro da guerra, o chefe de secção, major Modesto Benjamim Lins de Vasconcellos, a quem o Sr. conselheiro Franco de Sá dirigio o seguinte aviso:

«Concedendo n'esta data a V. S. a exoneração que pedio do lugar de official de gabinete d'este Ministerio, assim o declaro a V. S. para seu conhecimento, e o louvo pelo summo zelo, intelligencia e lealdade com que servio durante a minha administração.»

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 13 DE JUNHO DE 1884

Padre Francisco Verissimo Bandeira. — Certifique-se.

Francisco Marques da Trindade. - Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Alferes João Marques Ferreira Leal. - Ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Cabo, para mandar passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

José de Lemos Vasconcellos. — Indeferido á vista da informação do brigadeiro commandante das armas.

Tenente Joaquim Cordeiro Falcão. - Informe o Sr. juiz municipal do termo de Bom Conselho.

Manoel Francisco dos Santos. Sim, sem passagem do governo.

Romoaldo Pereira Gomes. — Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Ulysses Fragoso de Albuquerque. Passe portaria, concedendo a licença pedida, que deverá ser gosada dentro da provincia.

— 14 —

Anna Clementina de Souza Barros. — Sim, com ordenado.

Antonio do Carmo Almeida. Como requer.

Capitão Antonio de Albuquerque Paes Barreto. Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional de Jaboatão.

Antonio Leite Nogueira Paz. - Sim, com ordenado somente.

Amorim Irmãos & C. Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Amorim Irmãos & C. Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Francisco Xavier Cavalcante Vellez. — Sim, com ordenado.

Leopoldina Carolina da Silva Costa. - Encaminhe-se.

Padre Manoel Candido das Chagas Gondim. — Informe com urgencia o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Maria dos Prazeres Siqueira. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 16 de junho de 1884.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª N. 645. Secretaria de Policia de Pernambuco, 16 de junho de 1884. —Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 14:

A' minha ordem, José Pereira de Lima, alienado, até que possa ter o conveniente destino; Antonio Ferreira do Nascimento, Antonio José do Nascimento e Manoel Rodrigues de Lima, vindos do termo de Palmares, como criminosos pronunciados.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Pedro Manoel Baptista, por uso de armas defesas; Francisco da Silva do Nascimento e Antonio Joaquim Ribeiro Bastos, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Joaquim escravo de Antonio Moreira Reis, por andar fugido.

No dia 15:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Vicente Ferreira de Brito, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Bellarmino José Ferreira e Severino, escravo de Emilia de Barros, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Apolinario Pereira de Brito, por crime de tentativa de morte.

A' ordem do do 2º districto da Boa-Vista, João Antonio do Monte, por disturbios.

Ante-hontem, ás 8 horas da noite e no becco denominado Pitú, 2º districto de S. José, Apolinario Pereira de Brito, travando-se de razões com o individuo de nome Manoel Vicente de Albuquerque, tentou assassinal-o, pelo que foi preso e recolhido á Casa de Detenção.

O subdelegado respectivo mandou lavrar o termo de flagrancia e está procedendo nos termos do inquerito policial.

Tambem no dia 11 do corrente, foi preso em flagrante no Forte do Mattos, freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, o individuo de nome Antonio Francisco de Paula, por ter assassinado com uma facada ao pardo João Francisco, conhecido por João do Cisco.

A tal respeito procede-se nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia. - O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 14 DO CORRENTE

Pelo Sr. presidente commendador Moraes, no impedimento do commissario de edificações:

Bernardino da Costa Campos, pedindo licença para mandar transformar de quatro para duas aguas a coberta de sua casa n. 91 á rua do Conde da Boa-Vista, bem como para edificar uma casa nas condições das posturas, no terreno entre aquella casa e a do n. 87. - Sim, de conformidade com as prescripções do engenheiro, e pagos os direitos municipaes.

Francisco Antonio Alves Mascarenhas, para substituir uma terça da coberta da casa n. 24 sita ao Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella. — De conformidade com as posturas e pagos os direitos municipaes.

José Gomes de Oliveira Piedade, para retelhar a frente, fazer cornija, encanar as aguas e levantar o muro, de conformidade com as posturas, de sua casa n. 28 á rua de Lomas Valentinas. - Sim, de conformidade com o parecer do engenheiro, e pagos os direitos municipaes.

João Ignacio de Medeiros Rego, para rasgar duas janellas, sendo uma no oitão e outra no fundo da casa n. 13 á Passagem da Magdalena. - Idem.

José do Espirito Santo e Silva, para edificar uma casa de taipa na rua das Larangeiras, freguezia da Varzea. Sim, de conformidade com o parecer do engenheiro.

José Alves dos Reis, para fazer um pequeno concerto nos oitões de suas casas de taipa de ns. 3 e 5, sitas no lugar denominado Brejo, freguezia do Poço da Panella. Idem.

José Franscisco do Rego, para construir duas braças de muro e o oitão de uma cocheira da casa n. 30 sita em Apipucos, freguezia do Poço da Panella, bem como para retelhar as de ns. 13 e 15 do povoado do Monteiro. Concede-se, de conformidade com as prescripções do engenheiro e pagos os direitos municipaes.

Maria Josepha Antonia da Paz, para concertar a coberta de sua casa sita ao Arraial, freguezia do Poço da Panella. - Concede-se, de conformidade com o parecer do engenheiro e pagos os direitos municipaes.

Maria Horacia da Conceição, para fazer uma casa de taipa na rua de S. João, freguezia do Poço da Panella. — Idem.

Manoel Alves Machado, para mandar substiuir madeira da coberta de sua casa de taipa sita ao largo da matriz de S. Lourenço da Matta, bem como para tomar pequenos rebocos. Sim.

Vicencia Perpetua Freire de Araujo, para encalisar a cumieira e reparar o cano de esgoto das aguas pluviaes do predio n. 6 ao Cajueiro, travessa do Hospital Portuguez. - Sim, de conformidade com as posturas e pagos os direitos municipaes.

Pelo Dr. José Osorio, vereador commissario de policia:

Manoel Crysogno da Silva Braga, pedindo licença para mandar concertar o encanamento d'agua do predio n. 15 á rua da Imperatriz. - Sim.

Camara Municipal do Recife, 16 de junho de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO. — CORTE, 7 de junho de 1884

SUMMARIO: —*Occurrencias dadas entre a queda do passado e a organisação do presente ministerio.—Conferencias do Imperador com diversos chefes liberaes.—Recusa do Sr. Saraiva.—Aceitação do Sr. Dantas.—As duas series de combinações A e B.—As forças representadas no ministerio.—Por que não foram representadas outras provincias.—O gabinete e os chefes liberaes.—Um conjuro curioso.—De que depende a existencia ou a morte do gabinete.*

Já tendo o telegrapho annunciado para ahi qual o resultado da votação da Camara no dia 3, assim como qual a composição do novo ministerio, só me cabe hoje historiar as occurrencias que se deram entre o primeiro e o segundo desses factos.

São tantas, porém, as versões que correm; são tantos e tão variados os incidentes e episodios que por ahi se contam, que difficilimo será apurar a verdade, para referir-se com exactidão o que occorreu de mais intimo.

O que os jornaes referem é o seguinte:

Na tarde do mesmo dia 3, o Sr. Lafayette, em seguida a uma certa conferencia com os collegas, reunidos na secretaria do imperio, dirigio-se a S. Christovão, apresentando, segundo a versão de uns a demissão do gabinete e segundo outros, conferenciando apenas com o Imperador até 7 horas da noite, tendo recebido ordem para convidar o Sr. Saraiva a comparecer no paço ás 9 horas.

Obedecendo ao chamado, compareceu o Sr. Saraiva, e depois de uma longa conferencia, retirou se, para voltar no dia seguinte ás 10 horas da manhã, declarando não aceitar a incumbencia de organisar ministerio.

Tornou, pois, o Sr. Lafayette á S. Christovão ás 2 horas da tarde, e teve ainda longa conferencia com o Imperador, que declarou por fim que desejava ouvir os conselheiros de estado, senadores e chefes liberaes, os Srs. Dantas, Sinimbú e Affonso Celso, os quaes compareceram á noite, sendo successivamente recebidos, o primeiro ás 7 horas, o segundo ás 8, e o terceiro ás 9.

O que pretendeu Sua Magestade saber de cada um, ou o fim para que os quiz ouvir, não é sabido. Provavelmente saber-se-ha quando se apresentar o novo ministerio no Senado e forem dadas as explicações do costume.

A's 10 horas recebeu o Imperador o Sr. Lafayette, com o qual conferenciou ainda até ás 11 1/2 da noite, dando-lhe por fim ordem de convidar o Sr. Dantas, para apresentar-se no dia seguinte (quinta-feira, 5) no paço de S. Christovão, afim de receber a incumbencia de organisar o novo ministerio.

Comparecendo o Sr. Dantas e aceitando a mesma incumbencia, com a qual já contava, tractou de proseguir no trabalho que desde a noite da vespera tinha encetado, segundo as vistas do Sr. Lafayette, que sempre que voltava do paço ia ter com elle, e conferenciavam longamente.

O parto, servindo-me de uma phrase commum em taes occasiões, foi laborioso; e o ministerio que agora apparece não é o da serie A, que foi primeiramente combinada; é o da serie B, segundo a espirituosa expressão de um senador.

Na primeira entrava o Sr. Pelotas, muito á contra gosto seu e sómente por se lhe ter dito que o seu nome já tinha sido apresentado e aceito pelo Imperador.

Era esta a combinação, já apresentada a Sua Magestade e annunciada a alguns amigos, isto é aos poucos que o organisador procurou:

Dantas, ministro da fazenda, presidente do conselho.
Carneiro da Rocha, imperio.
F. Sodré, justiça.
Candido de Oliveira, estrangeiros.
De Lamare, marinha.
Visconde de Pelotas, guerra.
Franco de Sá, agricultura.

Quando, porém, o Sr. Dantas voltou de S. Christovão, quasi a noite, indo ter com o Sr. Pelotas, achou-o com uma cousa, assim como ataque de nervos, que costuma accommettel-o, e em vez de dizer-lhe ao que ia, teve de receber uma negativa terminante. Diz-se que o Sr. Pelotas declarara que não tinha forças para aturar os despachos á noite, que muitas vezes vão á 1 e 2 horas da madrugada.

Quando o Sr. Dantas chegara á casa, desconcertado e ainda sem ter assentado em qual seria o ministro da guerra, recebeu noticia de que o Sr. De Lamare tambem queria escusar. Mandando um amigo entender-se com elle, dirigio-se novamente a S. Christovão, onde esteve em conferencia com o Imperador desde ás 10 1/2 até quasi meia noite. Voltando á casa, onde o esperavam os Srs. Franco de Sá, Carneiro da Rocha e Prisco Paraizo, conversou com elles, e depois de varias combinações, dirigiram-se, por volta de 1 hora da noite a casa do Sr. Maciel, onde se demoraram até 2 horas, a ver se o resolviam a fazer parte do gabinete, occupando a pasta de estrangeiros; e hontem até a hora em que o Sr. Dantas seguio para S. Christovão com os decretos das nomeações dos novos ministros, sabia-se como seriam preenchidas as pastas, menos a de estrangeiros, dizendo uns que seria com Sr. Maciel e outros que com o Sr. Matta Machado.

Foram estes que acertaram.

E assim organisou-se a serie B, alterando-se a distribuição anteriormente feita, passando o Sr. Franco de Sá da pasta da agricultura, que não é politica, para a do imperio, que além de ser aquella que nomeia presidentes e mais particularmente se entende com elles, tem a seu cargo a instrucção publica, a hygiene e os negocios do municipio neutro, que não são poucos nem de pouca monta. Para a pasta da agricultura passou o Sr. Carneiro da Rocha. O Sr. Candido de Oliveira, em quem tinham achado vocação para a diplomacia, passou a ser general de terra, o que não deixa de ser accesso muito avantajado, se é verdade, como dizem, que em Minas é elle major da guarda nacional.

E o Sr. Matta Machado, que ainda ha pouco, apresentando-se candidato a uma vaga de director do Banco do Brasil, justificava essa sua pretensão declarando pela imprensa que os estudos financeiros a que se tem entregado o habilitavam para bem desempenhar aquelle cargo, foi transformado em diplomata capaz de resolver e levar a bom termo todas as nossas questões exteriores.

Agora, pergunta-se: porque tendo sido a Bahia e Minas tão largamente representadas no novo gabinete, não o foram outras provincias, como Pernambuco e Rio Grande, por exemplo, que bem podia cada uma dar um ministro?

Quanto a primeira dizem que o Sr. Souza Carvalho, embora não tivesse sido consultado para dar conselho, deu-o de amor em graça, dizendo, que para evitar ciumes e divergencias, não chamassem ninguem de Pernambuco, especialmente F... Era exactamente um nome que havia sido lembrado ao Sr. Dantas, que, aliás, não deseja de forma alguma tornar a ter o Sr. Souza Carvalho por inimigo, como teve no ministerio Saraiva, e agora principalmente que elle tem o seu *Diario do Brasil*, unica folha liberal que existe na corte e tem servido de orgão do partido.

Quanto ao Rio Grande, não se sabe qual o plano do Sr. Silveira Martins. Não é de suppor que elle tenha estimado que sua provincia ficasse sem representante no governo; mas por outro lado diz-se que elle aconselhou o Sr. Maciel que não ficasse no ministerio. E são tão variadas as versões que correm a esse respeito, que nada se pode aventurar de seguro.

Que força, que elementos de vitalidade offerece o gabinete assim organisado para atravessar os 3 mezes de sessão que tem diante de si; como, porque modo conseguirá elle dominar e mesmo eliminar pequenos ciumes, resentimentos, despeitos latentes provenientes de ambições malogradas e aspirações illudidas, é o que se não pode desde já apreciar e tomar em justo valor. A mim, pelo menos, faltam-me os precisos dados para julgal-o. O que sei, porque está patente e todos o conhecem, é que, além do Sr. Martinho Campos, nenhum outro chefe liberal mostra enthusiasmo, nem mesmo contentamento commum, como correligionario, pelo novo ministerio, cuja composição só representa as forças do seu organisador e do Sr. Martinho Campos, ficando uma pequena parte para o Sr. Franco de Sá, que em caso de necessidade será mais um contingente com que o ex-presidente do 20 de janeiro poderá contar.

O ministro da marinha não representa senão a sua competencia profissional. Respeitavel pela seriedade do seu caracter, pela sua posição, pelas suas qualidades pessoaes, não leva, entretanto, para o gabinete senão o concurso do seu voto como senador, e o conhecimento que tem dos negocios que correm pela pasta que lhe foi confiada. E na realidade isto vale muito para a administração; mas não é força politica.

De todos os senadores liberaes, excepção feita do Sr. Martinho Campos, os dous, talvez, que desde já prestem apoio franco ao gabinete, sem pensarem na probabilidade de lh'o retirarem tarde ou cedo, segundo a marcha dos acontecimentos, mas tambem exporem o peito ás balas para o defenderem, são os Srs. Paranaguá e Leão Velloso; este por espirito de provincialismo e por antigas e estreitas relações de amisade; aquelle, por motivos especiaes, e porque é seu programma não entrar em conspirações contra os ministerios do seu partido, viver bem com todos e por todos ser considerado, de modo que nada se faça no Piauhy sem audiencia sua. Accresce ainda que, quanto ao novo gabinete dá-se uma circumstancia, que, embora tenha um certo que de burlesco que não permitte tomal-a á serio, não deixa de embaraçar o Sr. Paranaguá, e de alguma forma coagil-o a não mostrar-se magoado por não haver-se realisado uma primeira versão de que o Sr. Doria entraria para o ministerio. E foi desta versão que nasceu o caso, a que me refiro, e vem a ser que noticiando os jornaes do dia 4 ter o Sr. Lafayette apresentado a demissão do ministerio, e que o Sr. Saraiva, que sabia-se não aceitaria a incumbencia, havia sido chamado para organisar o novo gabinete, o Sr. Elyseu de Souza Martins publicou no *Jornal do Commercio* de 5, o seguinte curioso *conjuro*:

« **Provincia do Piauhy**

« Em nome de minha provincia, empenhada na conquista da liberdade politica, de que ha muitos annos se acha espoliada; em nome do direito e da justiça dalli banidos sob as administrações influenciadas pelo Sr. Visconde de Paranaguá; como interprete dos sentimentos de muitos chefes liberaes da provincia e do 3º districto, que apresentam-me para deputado á assembléa geral, em opposição ao Sr. conselheiro Franklin Doria, *designado* pela fraude eleitoral a mais escandalosa de quantas ha noticia no paiz «a qualificação ficticia de Paranaguá» conjuro aos liberaes, a quem porventura tenha de passar o poder, na hypotese de deixal-o o ministerio actual e continuar a situação, que não contemplem elemento *paranaguista* na nova organisação.

« A provincia do Piauhy quer libertar-se e reivindicar seus direitos; o partido liberal quer sacudir o jugo, que o amesquinha, e eu folgo de ser associado a essa grande obra.— Dr. *Eliseu de Souza Martins.* »

Se tal *conjuro* foi tomado em igual consideração a do conselho do Sr. Souza Carvalho, é o que não me animo a affirmar, nem mesmo a acham possivel. Mas nem por isso o seu autor deixa de estar satisfeito e persuadido de que a sua voz foi ouvida.

Voltando, porem, a organisação do ministerio, me parece, que boa ou má, como a queiram considerar, não é nella que se acha o elemento vital delle, nem o germen da infecção a que elle ha de succumbir. A sua existencia, como a sua morte não depende do geito, do attilamento e perspicacia do Sr. Dantas.

O seu programma e o seu modo de proceder, a direcção que elle der a Camara e o modo porque se conduzir quer com os amigos, quer com a opposição, é que hão de mostrar se elle e seus collegas darão ou não conta da tarefa.

E como hoje, sabbado, é que foi publicada a formação do gabinete, só na segunda-feira, 9 do corrente se apresentará elle as camaras.

Esperemos até lá.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 17 DE JUNHO DE 1884

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e Sul do Imperio

Os paquetes *Tamár* e *Espirito Santo*, entrados do sul ante-hontem e hontem, trouxeram as seguintes noticias, e mais as que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Pacifico

Datas telegraphicas até 8 de junho:

Diz um telegramma de origem chilena que a representação nacional da Republica de Columbia accusara o ex-presidente do gabinete Oturola.

O congresso do Equador deliberou entabolar negociações diplomaticas para resolver as questões de limites por meio do arbitramento. Deliberou tambem que tenham valor legal no paiz os titulos profissionaes de cidadãos do Perú, da Bolivia e do Chile.

A provincia peruana de Chiacha cahio em poder dos *montoneiros*.

O estado sanitario do exercito chileno no Perú continuava a ser máo.

O exercito permanente do Chile terá uma reducção de sete a oito mil homens. Estas tropas serão distribuidas entre Arica, Tacna, Iquique, Valparaiso e Santiago, e entre as povoações e fortes dos territorios da Aracaunia.

Foi decretado o levantamento de [illegible] nos territorios de Tacna, Arica, Tarapacá e Antofogasta.

Chegou a Callão o ministro do Brasil no Perú, Sr. Mello e Alvim.

O presidente Campero communicou officialmente ao governo do Chile que a Bolivia aceitava o tratado de tregua ajustado ultimamente.

Ainda estava indeciso o resultado das eleições na Bolivia. O congresso nomeará o novo presidente. As probalidades coam a favor de Arce e Pacheco.

O ministro chileno em Londres communicou ao seu governo que lord Granville declarou-lhe que protestava contra o tratado chileno-peruano sómente no tocante á questão de principios que nelle se estabelecem.

Os representantes da Belgica e da Hollanda tambem protestaram contra certos artigos do tratado de paz com o Perú.

O presidente do Chile aceitou a renuncia do vice-almirante Lynch, declarando que a aceitava á vista das suas reiteradas instancias, mas esperava que continuasse a prestar serviços no exercito.

O ex-presidente do Perú, Garcia Calderon, preparava-se para partir para a Republica Argentina, onde fixará sua residencia.

Montevidéo, 8 de junho.—O senado chileno approvou em terceira discussão o registro civil.

As probabilidades na eleição presidencial na Bolivia são a favor de Arce.

Rebentou uma revolução na cidade de Sucre.

Rio da Prata

Datas de ambas as capitaes até 1 de junho:

O congresso nacional argentino discutia o tratado de extradição de criminosos concluido com a Bolivia.

A Camara dos Deputados approvou o projecto do governo concernente á universidade.

Foi recebida a bula papal preconisando o padre Tissera, bispo de Cordoba.

O telegrapho com o Paraguay estava aberto e funccionava regularmente.

Na manhã de 25 do mez passado falleceu em Buenos Ayres o conhecido publicista oriental João Carlos Gomes. « Seu funeral, diz *La Nacion*, teve um cunho verdadeiramente popular; o sentimento prorompeu movido por uma força latente; tomou o caracter de uma espontanea manifestação politico-moral que se harmonisou em um unico pensamento, que correspondia ao pensamento, á aspiração intima que estava em todos e em cada um. Esse funeral que é lembrança de hontem e que fará época, foi a revelação da acção posthuma de um morto desvalido, vencido orphão, que cahio com sua idéa, e como ella se levantou triumphan-

diante dos presentes, e viverá com elle na posteridade, com uma prolongação de seu ser moral: é seu ultimo acto. »

A imprensa Uruguaya deliberou fazer uma « manifestação de sypathia ao illustre publicista e litterato oriental », enviando um telegramma aos seus parentes e uma commissão para represental-a em Buenos Ayres.

Goyaz

Datas até 10 de maio:

Tinham-se dado varios casos de beriberi na capital.

Falleceu na cidade Formosa da Imperatriz o capitão Mathias de Oliveira Barreto,

Era professor publico aposentado, capitão da guarda nacional, 1º supplente do juiz municipal e deputado eleito á Assembléa Legislativa Provincial para o biennio de 1884—1885, cargo este que tambem exerceu no biennio ultimo.

No presidio de Santo Antonio falleceu o capitão Agostinho Ribeiro Fontoura.

Rio Grande do Sul

Datas até 1 de junho:

— Lê-se no *Diario do Rio Grande* de 1 do corrente:

« Do digno secretario da commissão de melhoramentos da barra desta provincia recebemos a seguinte communicação, que se relaciona com a muita probabilidade de conseguir-se o fim de que a mesma commissão acha-se incumbida:

« O lançamento ao mar no pontal nordeste da barra do casco que alli foi montado para uma nova draga, despertando a muito justificada curiosidade da provincia pelo que se está fazendo para o melhoramento provisorio da barra, leva-nos a communicar a seguinte noticia.

« O casco que acaba de ser lançado ao mar destina-se á draga *Novo Porto*, a primeira encommendada para iniciar os trabalhos de dragagem e que por contra-tempos já publicados só veio a chegar a nosso porto um anno depois.

« Mede o casco 100 pés de comprimento sobre 34 de largura e cala vasio menos de 2 palmos; quando assentados todos os mechanismos e funccionar, a draga terá o calado maximo de 4 palmos.

« Serve para extracção de materiaes terrosos e pedregosos e é destinada a extrahil-os na nossa barra, bem como qualquer obstaculo que alli se ache por accidente ou durante a construcção das obras permanentes. Esta draga, que é conhecida pelo nome de cofre dobradiço, é no mesmo tempo uma poderosa cabrea flutuante podendo extrahir pesos até 25 toneladas.

« O casco foi montado em menos de 60 dias e veio para este porto para receber os machinismos, que vão ser assentados com a maxima actividade, trabalhando-se para esse fim parte das noites, como se procedeu no pontal da barra.

« Os trabalhos de dragagem tiveram de ser iniciados pela draga *Iniciadora*, que pela sua maior facilidade de construcção achou-se primeiro fornecida. Veio, porem, esta draga deficiente em força motriz para por em movimento simultaneamente, como era necessario, o navio, as duas bombas centrifugas e os apparelhos de suspensão: era tambem defeituosa quanto á collocação dos tubos de aspiração que permittia produzir-se o trabalho util que a draga devia fornecer.

« Este segundo defeito foi corrigido pela commissão, com a modificação dos tubos, effectuando-se actualmente a aspiração á pôpa do navio com a proporção de materias solidas estabelecidas na especificação da draga. Quanto ao primeiro defeito de falta de força motriz, vai ser corrigido definitivamente com o assento de uma caldeira supplementar que foi exigida do fabricante e provisoriamente vai ser obviado fazendo-se rebocar a draga em serviço para concentrar todo o seu trabalho na aspiração das duas bombas. Para este fim consta que vae ser affecto ao serviço da commissão o rebocador *Lima Duarte*, que já prestou-lhe excellente auxilio no lançamento do casco da draga *Novo Porto*.

« Com o emprego dos dous possantes apparelhos que acabam de ser mensionados se poderá proceder á excavação da barra á 18 ou 20 palmos que se pretende manter provisoriamente pela dragagem.

« A passagem navegavel que se pretende abrir e conservar é em linha recta no prolongamento do eixo do canal do norte. Ahi acha-se actualmente um cabeço de banco com menos de 10 palmos de altura da agua e apenas 25 a 30 braças de largura, que varias vezes pode ser transportado pela draga *Iniciadora* e não poderia receber tão cedo quanto é de desejar o serviço da draga *Novo Porto*, que o prestaria nas melhores condições.

« Para obviar a esta falta, activa a commissão o assento de bombas centrifugas Boll Pelleron em um casco de draga fora do uso de propriedade da provincia.

« E' o que vae formar uma nova draga, a *Gabaglia*, de typo analogo ao da *Iniciadora*, com melhores disposições interiores. Esta draga, que é destinada ao serviço de conservação do porto e canaes na navegação interior, terá vasia um calado de 6 palmos e vae começar seus serviços pela desobstrucção do cabeço no banco da barra para admittir passagem franca á *Iniciadora* desde ja.

« A esta montagem se está procedendo com a maxima actividade, trabalhando-se com auxilio da luz electrica, em uma antiga officina desta cidade, hoje pertencente ao melhoramento da barra.»

Paraná

Datas até 3 de junho:

O Barão de Guaraúna mandou entregar á commissão de senhoras. encarregada a agenciar donativo para as obras da matriz da capital, a quantia de 500$.

Santa Catharina

Datas até 4 de junho:

—O rendimento do Consulado, no mez de maio findo, foi de 6:141$976, sendo: renda geral... 5:868$179 e especial 273$797.

Falleceu D. Anna Candida Pereira.

Minas Geraes

Datas até 2 de junho:

— Diz um telegramma de Ouro-Preto que o Sr. Dr. Chaves, presidente da provincia, foi recebido á grande distancia da capital por cerca de 200 pessoas.

— Refere o *Monitor Sul Mineiro* de 2 do corrente:

« Na freguezia do Arcado, municipio de Alfenas, foi no dia 25 do corrente assassinado o Sr. Daniel Pedro Becker, cidadão dos mais consideraveis do lugar; esta circumstancia, e o facto de serem responsaveis por este crime o importante lavrador alferes Francisco Antonio de Carvalho, que tem gosado geral estima pelas qualidades que o distinguem, e seu filho João de Carvalho, deram a tão lamentavel acontecimento a maior gravidade.

« Mesquinhas questões, que intrigas miseraveis aggravaram, deram causa a esse successo, que enlutou toda a população da freguezia do Arcado, a qual lamenta a morte do Sr. Becker como lamenta o infortunio daquelles que a perpetraram, e que não tiveram forças para dominar impulsos do coração entregue á paixão.

« Tendo sido espancado um camarada do finado Daniel Becker por um filho do alferes Carvalho, por constar que esse camarada, a mandado de seu patrão queria assassinar o mesmo alferes Carvalho; tratou Daniel Becker de requerer auto de corpo de delicto e o respectivo processo criminal e encontrando-se com o alferes Francisco Antonio de Carvalho e seu filho em casa do negociante Bernardino José Pereira, alli travou-se renhida discussão, em que se deram injurias e insultos reciprocos, Daniel Becker com um revolver ameaçou o alferes Carvalho, mas intervindo o distincto cidadão capitão Justiniano de Castro Borges, daquelle recebeu essa arma; mas João Carvalho então ferio com uma faca o desditoso Becker produzindo-lhe no peito offensa que necessariamente devia causar a morte, e a victima dessa aggressão cahindo recebeu do alferes Francisco Antonio de Carvalho um tiro no poscoço e em seguida outro dado pelas costas.

« Becker ante de uma hora exalou o derradeiro suspiro —, e nos ultimos momentos de sua existencia eram a esposa, os filhos e genros que preoccupavam-lhe o pensamento,—quando o apartava da religião em que se mostrou tão crente. Consolava aquelles, aos quaes sua morte ia causar verdadeira desgraça, certo de que sua esposa, viuva, encontraria protecção e apoio em seus filhos e genros, que sempre foram bons e generosos — e suas derradeiras palavras foram a declaração de que morria innocente!

« O alferes Carvalho foi preso em flagrante, mas no meio da geral perturbação que tão infausto successo motivou, conseguio evadir-se:—seguindo com seu filho caminho de sua fazenda, 3 kilometros distante da freguezia, para alli pouco depois seguiram mais de 100 pessoas com animo de pôrem em execução a lei de Linch,—mas, felizmente lá chegados, não encontraram aquelles que a paixão em delirio procurava. Ainda bem que a tão grade crime não se juntou outro maior.»

S. Paulo

Datas até 9 de Junho:

Foi assassinado [illegible] no districto de Barretos, o importante [illegible] Manoel Gomes de Araujo Gouveia.

Eis como [illegible] se dera o facto:

« Tratava elle de oppor-se em juizo contra a pretenção de um visinho que, por meio de acção — commum dividendo — pretendia invadir terrenos do finado. Ao regressar de sua roça recebeu um tiro no pescoço, cahindo instantaneamente morto. Por ora ainda nada mais sabemos, nem ousamos aventurar. Esperamos melhores detalhes ».

— Communicaram do Tijuco Preto que foi alli assassinado o subdelegado Salvador Peres Cardoso.

Os lavradores do municipio do Jacarehy fundaram um Club da Lavoura, o mesmo vão fazer os do Bananal.

— Diz o *Guaripocaba*, de Bragança, que na manhã de domingo a cidade foi tristemente sorprendida com a noticia do disturbio havido nessa noite na cervejaria das Pedras, de que resultou a morte do brasileiro Benedicto Rodrigues da Silveira Freire e o ferimento mortal do italiano Ignacio Asprino, que falleceu ás 11 horas desse mesmo dia.

Deu-se o caso pelo modo seguinte:

« Divertiam-se alguns moços em uma das salas da cervejaria, onde igualmente se achavam mulheres da vida airada, quando suscitou-se (isto entre 11 horas e meia-noite) uma duvida que mais parecia brincadeira do que questão séria. Como é natural formou-se logo um grupo á roda dos altercantes, no intuito de apaziguar, ao caso de tomar vulto a contenda. O caso é que d'ahi a pouco retirou-se Ignacio Asprino queixando-se de ter sido esfaqueado e instantes depois cahio prostrado Benedicto Silveira, tambem varado por uma faca

« Indigitado como autor das duas mortes José de Lima Franco, conhecido por José Paraguay, que após o delicto tratara de evadir se, mandou o Sr. delegado de policia uma escolta de italianos, que em falta de força policial, se prestaram a auxiliar a autoridade, conseguindo effectuar a prisão a uma legua desta cidade, na fazenda do Sr. tenente Felippe Rodrigues de Siqueira.

« Foi tambem preso, por suspeito, Antonio José de Oliveira, conhecido por Antonio Garcez, que foi relaxado, logo que se verificou pelo inquerito que era José Paraguay o autor das duas mortes. O Sr. delegado de policia, alferes Pimentel, logo que teve noticia, compareceu no lugar do delicto e deu todas as providencias necessarias, para descobrir a verdade e perseguir o criminoso, procedendo em seguida as demais diligencias legaes.

« O assassino intrometteu-se na questão officiosamente, commettendo o crime friamente, sem que lhe fosse dirigida provocação alguma. As duvidas foram suscitadas por outros. Os assassinados tambem entraram no rôlo por curiosidade e como para apartar a rixa.

« Benedicto Silveira, embora pobre, foi sempre considerado nesta cidade como um laborioso operario, perito na sua arte de carpinteiro. Não deixa familia. Ignacio Asprino era um inoffensivo joven de 15 annos ha pouco chegado de Italia, sobrinho do Sr. Nicoláo Asprino e que por um caso excepcional se achava nessa reunião ».

— Referem as folhas de 7 da capital:

« Ante-hontem, ás 5 da manhã, o Rvd. Sr. George W. Chamberlain, ministro protestante, acordou aos gritos de soccorro que partiam do quintal de sua casa, na qual morava uma criada e dirigio se para lá.

« Ao entrar no quarto encontrou Antonio Modesto que, de faca em punho tentava ferir a criada com quem era casado. O Sr. Chamberlain immediatamente agarrou Modesto pelos hombros; mas este, voltando-se, cravou-lhe a faca no peito e em seguida evadio-se. O ferimento foi profundo, interessando o pulmão esquerdo.

« Antonio Modesto era empregado do Sr. Chamberlain, mas sendo dado ao vicio de embriaguez, foi por isso despedido; sua mulher, porém, não o quiz acompanhar e continuou na casa onde estava.

« Eis o motivo, segundo constou, que levou Modesto a tentar contra a vida de sua mulher.

« O Dr. Ellis, examinando o offendido, considerou grave o ferimento ».

Rio de Janeiro

Datas até 10 de junho:

— As principaes noticias constam da carta do nosso correspondente na rubrica *Interior*.

— Sobre a crise ministerial, eis o que disse o *Jornal do Commercio*:

— Dia 5—: « Não tendo o Sr. conselheiro Saraiva aceitado a incumbencia de organisar ministerio, voltou o Sr. conselheiro Lafayette ao paço de S. Christovão, hontem, ás 2 horas da tarde e S. M. o Imperador declarou que queria ouvir os conselheiros de Estado senadores Dantas, Sinimbú e Affonso Celso. Compareceram estes á noite no paço e foram successivamente recebidos por S. Magestade, o conselheiro Dantas ás 7 horas, o conselheiro Sinimbú ás 8 e o conselheiro Affonso Celso ás 9.

« A's 10 horas, S. M. o Imperador de novo recebeu o Sr. conselheiro Lafayette, e, depois de com elle conferenciar até ás 11 1/2, deu-lhe ordem de convidar o conselheiro Dantas para se apresentar em S. Christovão, afim de receber a incumbencia de organisar o ministerio. O Sr. conselheiro Dantas deve ir hoje, ás 10 horas da manhã, ao paço de S. Christovão ».

— Dia 6:

« O Sr. conselheiro Dantas, tendo aceitado a incumbencia de organisar ministerio, entendeu-se hontem com os seus amigos politicos e á noite foi ao paço de S. Christovão onde conferenciou com S. M. o Imperador.

« E' provavel que hoje fique definitivamente organisado o gabinete ».

— Dia 7:

Por decretos de 6 do corrente, S. M. o Imperador houve por bem conceder a exoneração que pedio o ministerio presidido pelo Sr. coeselhero Lafayette Rodrigues Pereira e nomear os Srs.:

Senador Manoel Pinto de Souza Dantas, presidente do conselho e ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda;

Senador Felippe Franco de Sá, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio;

Deputado Francisco Maria Sodré Pereira, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça;

Deputado João da Matta Machado, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros:

Senador Joaquim Raymundo de Lamare, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha;

Deputado Candido Luiz Maria de Oliveira, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra;

Deputado Antonio Carneiro da Rocha, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas.

O ministerio se apresentará a S. M. o Imperador hoje ás 10 horas da manhã e ás camaras segunda-feira.

— Entre os dias 4 e 8 não houve sessão na camara dos deputados.

— No Senado, á 4, foi approvada em 3ª discussão a proposição sobre pretenção do lente Thomaz Alves Junior, e rejeitada a emenda do Sr. Silveira da Motta.

Continuou a 3ª discussão do orçamento da despeza do ministerio da marinha para o anno de 1884 a 1885. O Sr. Correia requereu o adiamento desta discussão até a proxima sessão. O Sr. Christiano Ottoni combateu o adiamento; mas posto este a votos, foi approvado e levantou-se a sessão.

— Nos dias 5 e 6 o Senado occupou-se com trabalhos de commissões, e nos dias 7 e 8, não funccionou.

— No dia 9, no Senado, o Sr. Laffayette expoz o que occorreu por occasião da exoneração do gabinete a que presidio, e o Sr. Dantas (presidente do conselho) apresentou o programma do novo ministerio.

Orou o Sr. Correia, e chamados por S. Exc. á tribuna os Srs. Cansansão de Sinimbú e Affonso Celso, relataram como procederam quando ouvidos por S. M. o Imperador a respeito da crise ministerial. Orou por ultimo o Sr. Christiano Ottoni acerca da questão do elemento servil, e passou o Senado a occupar-se em trabalhos de commissões.

Na Camara dos Deputados, no mesmo dia, depois do expediente, foram approvados dous requerimentos de informações do Sr. Escragnolle Taunay. Passando-se á ordem do dia, o Sr. Bezerra de Menezes requereu e a Camara approvou, que se suspendesse a sessão até a chegada do ministerio. A' 1 hora da tarde, comparecendo o ministerio, continuou a sessão, orando o Sr. Maciel, que explicou os motivos da retrada do gabinete de 24 de maio. O Sr. Dantas, presidente do conselho, apresentou o programma do novo ministerio. Oraram depois os Srs. Ferreira Vianna e presidente do conselho, levantando-se a sessão ás 5 horas da tarde.

— Lemos no *Jornal do Commercio*, de 8:

« Foi designado o Sr. conselheiro de estado La[illegible] Rodrigues Pereira para servir na secção de fazenda, em substituição do Sr. conselheiro de estado Manoel Pinto de Souza Dantas. »

« Falleceu na manhã de ante-hontem, em Campinas o Barão de Itatiba, que perpetuou o seu nome com a fundação e custeio da *Escola Ferreira Penteado*.

« Noticiando a sua morte, diz a *Provincia de S. Paulo*:

« O velho Ferreira foi agraciado com o titulo de Barão de Itatiba, por haver fundado a expensas suas uma excellente instituição de ensino primario, construindo para esse fim um elegante edificio cuja propriedade cedeu á mesma instituição e tendo feito á sua custa as despezas com o professorado e custeamento da escola. Em testamento, consta que o finado institue a seus herdeiros a obrigação de continuarem a sua obra, fazendo elles, as despezas necessarias para a sustentação da escola. »

« Era um dos capitalistas mais opulentos da provincia, grande lavrador e venerando chefe de uma importante familia. »

— Lemos na mesma folha de 10:

« — Por aviso de 31 do mez ultimo declarou-se ao engenheiro director da ferro-via de Paulo Affonso que, só podendo ser executadas as obras das officinas de Jatobá quando para ellas houver credito, devem de ser suspensas as ordens que deu para execução das alludidas obras.

« — Por aviso de 2 do mez ultimo mandou o Ministerio d'Agricultura sobre-estar na execução de obras da ferro-via de Baturité, visto a insufficiencia da consignação votada para custeio, a qual não offerece saldo para ser empregado em obras de construcção, que podem ser adiadas por não entenderem com a solidez da via e segurança do trafego.

« — Por aviso de 28 de maio ultimo declarou o Ministerio d'Agricultura ao director da ferro-via de Sobral, não poder ser attendida ao actual exercicio, por insufficiencia da consignação legal, a requisição que fez de augmento do material rodante para o trafego da mesma estrada.

Bahia

Datas até 13 de junho:

Proseguia em seus trabalhos a Assembléa Provincial, cuja sessão fora prorogada até o dia 23 do corrente.

— Já tinham começado os preparativos para as festas de 2 de julho.

— Em 19 de maio escreveram de Chique-Chique á *Gazeta da Bahia*:

« Ante-hontem á noite José de Araujo, o velho Lucio e Joaquim José da Rocha, tendo ido pescar no lugar Prainha, e encostando as canôas á margem para dormirem, foram aggredidos por seis malvados com diversos tiros, dos quaes ficaram gravemente feridos os dous primeiros, escapando por felicidade o ultimo.

« Houve emboscada, porque os malvados sabiam que as victimas costumavam pescar alli e conheciam o lugar onde ellas pernoitavam.

« O delegado procedeu a corpo de delicto nos offendidos.

« A voz publica fi'ia esse crime á inimisade entre José de Araujo, um dos feridos, e o escrivão de orphãos interino Marcolino de Souza Liborio; consta que pelo mesmo motivo outras pessoas desta villa estão ameaçadas de igual aggressão.

« Dizem os malvados que só queriam *metter a mão na massa*, e que agora até gente de gravata lavada ha de conhecel-os.

« Isto prova que ainda não estamos livres dos assassinos. »

Sergipe

Datas até 8 de junho:

— Por acto de 4, foram removidos, á pedido, os promotores da Capella, bacharel Fausto d'Aguiar Cardoso para o Gararú e o desta comarca bacharel Alexandre Telles de Menezes para aquella.

— A Alfandega rendeu em maio 48:398$471.

— Fallecera o commendador Sebastião Gaspar de Almeida Botto, com 82 annos de idade.

Alagoas

Datas até 15 de junho:

Nada que mereça menção.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

49ª SESSÃO EM 8 DE MAIO DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

(*Conclusão*)

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, é certamente laboriosa a missão que venho desempenhar; mas, no seu cumprimento experimento uma certa satisfação; porque, é sempre agradavel combater pela causa da justiça, e fazer triumphar a verdade que a paixão politica procura deturpar.

Sr. presidente, as assembleas provinciaes são auxiliares importantes dos presidentes, e sem trahir a sua missão, não podem negar-lhes os meios de governo, deixando de votar as leis annuas, ou retardando as suas discussões.

Exprimindo-me n'estes termos, não pretendo insinuar por modo algum que esses corpos deliberativos não sejam verdadeiras corporações politicas.

O Sr. Alfredo Correia - Parece que V. Exc. é d'essa opinião.

O Sr. Barão de Nazareth — Eu comprehendo que se possa fazer politica nos corpos deliberativos provinciaes; mas, assim pensando, não concedo que os interesses da provincia sejam por esse facto prejudicados; como infelizmente está acontecendo

E' assim que, preterindo-se as discussões das leis que mais interessar podem á provincia, se tem consumido todo o tempo da presente sessão com o estudo e o exame das administrações transactas, e com a apreciação da politica geral do paiz, para o que fallece-nos toda a competencia.

(Contestações da bancada conservadora).

E' ainda assim que ouvimos, a proposito da apresentação de qualquer requerimento, as mais vagas apreciações, e as mais esteries discussões, que apenas tem servido para retardar os trabalhos da presente sessão, que necessariamente deverá ser prorogada, se porventura não se pretender encerral-a sem a votação das leis annuas.

Abstrahindo da competencia que tem a Assembléa para tanto, acho que essa materia já está esgotada, e tanto que os nobres deputados nada de novo têm adiantado, visto como, tudo quanto poderiam dizer, já o disseram nas justificações dos seus requerimentos. (Apoiados.)

Sr. presidente, com esta fazem quatro legislaturas que tenho a honra de occupar uma cadeira n'esta casa, e durante todas ellas tenho notado que, quando se discute a força publica, as accusações são sempre as mesmas, consistindo todas na reproducção dos mesmos factos, de sorte que as arguições dos nobres deputados não se recommendando pela novidade, como que constituem um estribilho forçado da nobre opposição. (Apartes em ambas as bancadas).

O Sr. Presidente—Attenção.

O Sr. Barão de Nazareth— Allega-se todos os dias que o ministro tal e o ministro qual geriram mal a causa publica; o que tudo vem a dar na mesma cousa, servindo sómente para esterilisar as sessões e gastar-se o dinheiro da provincia, quando ella precisa muito e muito de economisar tempo e palavras para que possamos fazer alguma cousa de util e aproveitavel. (Apoiados da bancada liberal).

Sr. presidente, na discussão d'este projecto os nobres deputados tem discutido tudo, excepto a materia que o constitue, e sobre a qual, entretanto, devia exclusivamente versar o debate.

Mas, Ss. Exes. preferem discutir as individualidades e n'este terreno todas as investivas lhes tem sido permittidas.

O Sr. Alfredo Correia—Já vejo que o nobre deputado queria que nós, só uzassemos de expressões amaveis para o governo de seus amigos.

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente, a commissão de que faço parte vem hoje dar conta de seu trabalho.

Um Sr. Deputado—Ha-de ser bôa a conta.

O Sr. Barão de Nazareth—O aparte de V. Exc. não tem importancia, porque V. Exc. ainda não me ouvio.

Sr. presidente, o anno passado esta Assembléa, em sua maioria composta de conservadores que elegeram todas as commissões, apresentou um trabalho, reduzindo o corpo de policia a 450 praças, no intuito de negar ao governo os meios necessarios para manter a ordem na provincia.

O Sr. Meira — A commissão do anno passado não diminuio a força, manteve-a.

O Sr. Barão de Nazareth — Este aparte não honra ao talento de que dispõe o nobre deputado. Eu sei que a V. Exc. sobre muito esforço intellectual; mas, apezar disto não conseguirá destruir a minha asserção.

A commissão de força publica o anno passado, reduzio o numero de praças a 450, esperando que a outra secção composta de 500 praças, fosse paga pelo governo geral.

Combati semelhante ideia; mas o projecto foi approvado.

Sr. presidente, a Assembléa tem competencia para legislar sobre esse assumpto; mas, não por esta fórme.

Se o corpo policial se compunha de 950 praças, e a Assembléa, dividindo-o em duas secções, decretou que uma d'ellas seria paga pelos cofres geraes, é intuitivo que exorbitou, e foi além de sua competencia, visto como não tinha meios para tornar effectivo aquelle pagamento.

Se nós temos apenas o dever de fixar a força, e não a obrigação de pagal-a como dizem os nobres deputados, n'este caso toda a despeza devia pezar sómente sobre os cofres geraes.

Mas desde que a Assembléa mandou pagar parte d'essa força pelos cofres provinciaes, é por que reconhece que a despeza não é de caracter geral.

Essa lei, segundo todos presumiam, não foi sanccionada, como não devia sel-o por um administrador prudente e illustrado como é o Exm. Sr. desembargador Freitas, que, seja dito de passagem, só póde desagradar aos nobres deputados que se sentam na bancada conservadora.

De feito, pautando S. Exc. todos os seus actos pela norma da justiça, sem afastar-se um momento se quer da lei, mal se poderia comprehender a vehemencia com que é constantemente accusado, senão descobrissemos a causa d'essa animadversão na paixão partidaria de seus adversarios motivada pela sobranceria que tem ostentado em toda sua administração.

S. Exc., como dizia, criterioso como é, attendendo á que esta lei era uma lei impolitica, inconstitucional, e prejudicial á ordem e tranquillidade publica e mesmo fatal a segurança individual e a garantia da propriedade, negou-lhe a sua sancção, pelas razões expostas no seu luminoso relatorio, cuja leitura omitto por ser esse trabalho já conhecido pela Assembléa.

Nós temos n'esta provincia 42 cadeias que são guardadas pela força publica; e 90 destacamentos destribuidos pela sua vasta circumscripção, para, o serviço policial de 212 subdelegacias que temos, além de 57 delegacias.

Divididas, portanto as 850 praças do corpo de policia pelas 269 autoridades que temos, ficará cada uma d'estas com 3 praças sómente.

Agora vejam os nobres deputados o que aconteceria, se, porventura, sanccionado o projecto, tivesse de ser dissolvida a secção que devia ser paga pelos cofres geraes?

Se fosse esse corpo assim reduzido, não caberia ao menos uma praça para cada uma das freguezias da provincia.

Em Rio Formoso, por exemplo, onde estive, vi que haviam 30 presos guardados apenas por 5 praças. E agora cabe-me perguntar: é força sufficiente para guardar esses homens, que estão alli espiando os seus crimes?

O que os nobres deputados queriam, era collocar o presidente n'uma situação de não poder garantir a ordem publica.

O presidente em taes condições não poderia prevenir que os crimes se reproduzissem diariamente, impedir os assaltos a propriedade nem outros quaesquer attentados; e era justamente isto o que desejavam os nobres deputados para fundamentarem novas censuras, novas accusações.

Ora, Sr. presidente, accusações d'esta ordem só revelam penuria de materia para fundadas incriminações, e a falta de motivos serios para censuras. Accusações ha que importam verdadeiros encomios e n'essas condições parece-me que estão todos essas que hoje se articulam contra S. Exc. Deixarei sem resposta a arguição feita a sua S. Exc. por haver nomeado para o lugar de supplente de subdelegado um individuo que há 14 annos fôra simplesmente processado e enseguida despronunciado Sr. presidente, graves foram as accusações que soffreu S. Exc. a proposito de um credito que a Assembléa votou mas, os nobres deputados devem ver que essas despezas foram feitas justamente com o corpo policial, e não se podiam deixar de pagar. Aqui, chegou-se a dizer que S. Exc. lança mão dos dinheiros publicos para manter a imprensa, em defeza de sua administração.

Sr. presidente uma administração, como é a do Sr. Freitas, está por sua propria natureza deffendida.

Dizia eu que uma administração como a do S. desembargador Freitas, não precisa de defeza.

E certamente o que veem todos estudando e examinando a marcha administrativa? Vemos que o Sr. desembargador Freitas tem em si, como em nós todos, a confiança de que é digno, porque a sua defeza está nos actos por S. Exc. praticados.

(Trocam-se apartes.)

Fallam os nobres deputados em violencias e prepotencia! E' que os nobres deputados começaram a dormir desde que sahiram do poder, e n'esse somno longo que levam, sonham que actualmente se pratica o mesmo que praticaram por que suppõem que ainda estão no poder, e que, portanto, continuão a devastar tudo levando a ferro e a fogo, e espada e a bayoneta todos os seus adversarios.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Barão de Nazareth—Na ausencia de materia para novos capitulos de accusações, e para protelar-se ainda mais o debate falla-se todos os dias, e a proposito de tudo, da politica geral do paiz, e n'esse campo vasto tem encontrado os nobres deputados opposicionistas assumpto para todas as especies de digressões e isto sem mãos a medir.

E se ainda lhes falta materia, matam o tempo, declarando que o Sr. Sinimbú é feio, que o Sr. Paranaguá é bonito, o Sr. Affonso Celso bem aprumado, e que o Sr. Martinho Campos tem uma grande canôa etc. etc.

O Sr. Meira—Esta apreciação plastica foi feita por V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth - V. Exc. está tomando-as... para si, quando estou respondendo aos Sr. Nilo, Olympio Marques e Democrito Cavalcante, que não me quizeram ouvir e todos se retiraram.

O Sr. Meira—V. Exc. falla para Assembléa e creio que não estou commettendo um crime ouvindo-o.

O Sr. Barão de Nazareth—V. Exc. tem competencia para julgar-me, mas peço-lhe que por ter essa competencia, me ouça e me deixe proseguir, porque quero poupar o tempo a Assembléa; vim apenas a tribuna, como relator da força policial, e por me julgar obrigado a defender o projecto, que ora se discute, e só por esse motivo; porque, Sr. presidente, eu entendo que é escusado toda a defesa, sempre que as accusações articuladas por si se destroem, como agora acontece.

Sr. presidente a que veio a canôa do Sr. Martinho Campos? Porventura houve um ministerio no paiz mais moralisado e honrado do que o do Sr. Martinho Campos? Mas que proveito nos traz essa discussão do papelmoeda feita pelo Sr. Silveira Martins? Pois não se sabe que elle nada mais fez do que imitar o Sr. visconde de Itaborahy?

(Trocam-se apartes).

Tudo isso não aproveita a nossa provincia, tudo isso de nada serve alem de outras razões, pelo que diz o anexim: *aguas passadas não moem engenho*.

Tudo isso, porém, Sr. presidente, é para gastar o tempo porque os nobres deputados não querem trabalhar.

(Trocam-se apartes).

Portanto, Sr. presidente, como disse, não quero occupar a attenção da casa com estes factos, que já foram n'esta mesma Assembléa por mim respondidos nas differentes occasioes em que me tenho occupado desta materia politica; ahi estão os *Annaes* e n'elles se verá que tenho combatido todos estes argumentos apresentados pelos nobres deputados.

Dos *Annaes* pode-se ver que os argumentos hoje apresentados pelos nobres deputados não são mais do que a reproducção fiel daquelles a que tenho respondido.

(Apartes do Sr. Meira de Vasconcellos.)

O Sr. Amaro—V. Exc. vai muito bem.

(Apartes do Sr. Meira de Vasconcellos.)

O Sr. Presidente—Attenção! Attenção! Quem tem a palavra é o Sr. Barão de Nazareth.

O Sr Barão de Nazareth—Sr. presidente, uma vez que o nobre deputado o Sr. Meira de Vasconcellos acaba de me conceder licença para proseguir, proseguirei. Não acredito que das minhas palavras possa inferir-se offensa aos nobres deputados.

O Sr. Meira— Ninguem disse isso.

O Sr. Barão de Nazareth— Não creio que sejam ouvidas de bom humor pelos nobres deputados, a menos que se disponham a affastar-se por alguns momentos dos principios politicos que tem e queiram abraçar-se com os nossos e com as idéas de justiça; n'esse caso reconhecerão que estou dizendo a verdade e que nas minhas censuras ha alguma cousa que convir pode aos interesses da provincia.

Mas, os nobres deputados nem sempre são justos, e muitas vezes se deixam cegar pela paixão partidaria; e então aquillo que parte d'esta bancada nunca lhes merece a sua approvação.

Os nobres deputados neste ponto revelam-se sempre intolerantes, e julgam que nunca fallo com razão, ao passo que, não raras vezes, os tenho applaudido, quando me convenço de que a verdade e a justiça estão de seu lado.

(Trocam-se apartes.)

Sr. presidente, o governo desde que começou a actual situação, tem sido o mais prudente, o mais reflectido que é possivel imaginar-se. Começou, dando provas de economia, acabando com os abusos que os nobres deputados tinham praticado.

V. Exc., Sr. presidente, sabe que se mandou construir na Inglaterra um navio monstro de que não tinhamos necessidade, attento o fim para que o destinavamos. Construido para o serviço do paiz nos rios proximos as republicas do sul do imperio, é sabido que não se prestava para esse fim por demandar uma profundidade que não tem, aquelles rios; consideração essa que determinou a sua venda, realisada por preço inferior aquelle por que fora ajustado.

Um Sr. Deputado— Mas mandou fazer dous depois.

O Sr. Barão de Nazareth— Mas Vv. Exes. não podem contestar que a despeza autorisada para a acquisição d'aquelle navio, foi um desperdicio dos dinheiros publicos, quantia essa que podia ter uma applicação mais util e productiva.

Sr. presidente, o partido liberal nunca subio ao poder senão para salvar o paiz do abysmo em que os seus adversarios procuravam precipital-o, e para corrigir e emendar os erros por elles commettidos.

O Sr. Olympio Marques— E' justamente o contrario.

O Sr. Barão de Nazareth— Quando governou o paiz na epocha de 1862, coube-lhe o penoso encargo da guerra do Paraguay, um presente de gregos que lhe foi legado pelos seus adversarios.

Com o patriotismo que lhe assignala as suas crenças politicas, empenhou todos os seus esforços e vingou a dignidade nacional ultrajada.

O Sr. Olympio Marques - Aonde leu isto?

O Sr. Barão de Nazareth— Parece que V. Exc., de proposito, procura esquecer factos, ainda hontem occorridos. A guerra que o partido liberal, foi obrigado a sustentar, por honra e dignidade da nossa bandeira, pois que não podia tragar o insulto atirado a face de nossa patria, trouxe, como consequencia, esse grande *deficit* que Vv. Exes. querem lançar a conta do governo liberal. Vv. Exes. subiram ao poder, e locupletaram-se da victoria alcançado por uma politica que lhes era adversa.

Sr. presidente, os nobres deputados passando da politica geral para a politica da provincia, e fallando de decadencia, atiram-se contra o Sr. desembargador Freitas, contra quem se mostram possuidos de odios e rancores, porque viram frustados todos os seus planos politicos, vencidos nas urnas, donde ha pouco haviam sahidos vencedores. (Contestações da bancada conservadora.)

Ss. Exes. disseram mais, que o Sr. desembargador Freitas havia viado para esta provincia incumbido da missão ingloria de harmonisar e unir as duas facções do partido liberal. Felizmente, Sr. presidente, os nobres deputados, em consciencia, veem a frente da administração da provincia um homem honestissimo, um caracter probo, um administrador que honra o lugar que occupa.

Vozes da maioria— Apoiado, muito bem.

Vozes da minoria— Não apoiado.

O Sr. Barão de Nazareth— Felizmente, Sr. presidente, o Sr. desembargador Freitas não tem de ser julgado pelas palavras dos nobres deputados, mas pelo paiz, pela opinião publica que encontra n'elle um cidadão respeitavel e digno.

E para mostrar, Sr. presidente. a imparcialidade da administração, para mostrar que ella tem sabido respeitar os principios de justiça, basta notar-se a circumstancia de estarem os nobres deputados ahi sentados n'essas cadeiras; porque se S. Exc. fosse o homem que os nobres deputados descrevem; quizesse fazer opressão, de que se o accusa, Ss. Exes, por certo, não estariam ahi.

(Contestações da bancada conservadora.)

Sr. presidente, V. Exc. bem se lembra da lei do terço. O espirito da lei era que a opposição se fizesse representar na razão da terça parte em todos os corpos deliberativos. Ora, esta provincia que tinha de dar 13 deputados, devia pelo menos eleger quatro deputados opposicionistas.

Mas qual? Nem terço, nem rosario. Os nobres deputados aqui mesmo na capital lançaram mão de meios oppressivos e violentos para vencer a todo o transe. Mandavam mesmo soldados marinheiros, com officiaes de marinha a sua frente, para quebrarem a urna da matriz de Santo Antonio, depois de terem os liberaes ganho a eleição. Ora quem vive n'esta terra e milita na politica, conhece perfeitamente bem este facto que acabo de narrar. E o nobre deputado o Sr. Correia de Araujo que então era chefe de policia, foi incumbido, em virtude de reclamação, de fazer retirar a força; ou antes fôra a isto coagido pelo presidente da provincia.

O Sr. Antonio Correia—Fiz retirar a força em virtude da reclamação.

O Sr. Barão de Nazareth—Eu peço ainda licença, Sr. presidente, para relatar e relembrar aos nobres deputados factos que vêm em abono do partido liberal occorridos nos tempos em que dirigía os destinos d'esta provincia o Sr. conselheiro Silveira Lobo.

Um Sr. Deputado—De triste memoria.

O Sr. Barão de Nazareth — Não apoiado, por que o Sr. conselheiro Silveira Lobo é um caracter immaculado, é uma gloria d'este paiz, e quem for homem de bem, ha de ser tanto quanto elle.

Um Sr. Deputado - V. Exc. não sabe que o Sr. Silveira Lobo se diz republicano?

O Sr. Barão de Nazareth Póde ser republicano; mas, essa qualidade politica, não lhe tirará os brios que possue, como homem de bem que é, e que acata a justiça e honestidade em todos os actos que até hoje tem praticado, já na vida publica, como na particular; porque se é verdade que n'este paiz ha homens probos, o conselheiro Silveira Lobo se ha de confundir sempre com os mais distinctos.

(Apoiados, muito bem.)

Mas o certo é que quando elle governava esta provincia, os amigos de V. Exc. quizeram revolucional-a; e cumpre-me em abono da verdade recordar os factos de Páo d'Alho, e isto em uma epocha em que o Brasil sustentava uma guerra no estrangeiro, revelando d'esta arte falta de todo o patriotismo que nunca hesitou sacrificar, se assim o julgam necessario para a assenção ao poder.

Sr. presidente, voltando ás minhas anteriores reflexões. das quaes fui desviado pelo illustre deputado pelo 2º districto, a quem aliás considero muito, eu vou proseguir.

Sr. presidente, quando começou este debate occupou a cadeira da accusação, em primeiro lugar o illustre deputado pelo 5º districto o Sr. Democrito Cavalcante, sentindo eu profundamente que S. Exc. não se ache n'esta Assembléa, pelo encommodo que o acommetteu, segundo estou informado.

Não obstante, porém, a sua ausencia, tendo tomado algumas notas, vejo-me obrigado a refutar todas as suas apreciações.

O nobre deputado começou dizendo que não podia votar pelo projecto.

Indagando a razão, disse elle que a provincia não podia pagar a força, sem occorrer-lhe, talvez, que esse pagamento constitue uma despeza necessaria; e que a commissão reduzio tanto quanto pôde o numero de praças desse corpo; de modo que, segundo ficará organisado, tendo de ser dividido em destacamentos pelas subdelegacias da provincia, não caberá a cada uma dellas mais de tres praças.

Dizem ainda os nobres deputados que a provincia não precisa de força; mas, somente, de autoridades independentes e moralisadas.

Mal sabem entretanto, Ss. Exes. que a falta de força é justamente a causa da desmoralisação da autoridade e do desrespeito a lei. E, de feito, quem se dignará de aceitar um cargo policial, se suspeitar que não terá a sua disposição os meios precisos para manter a ordem e tranquillidade publicas? Respondam os nobres deputados.

Quizesse, por exemplo, aceitar o cargo de delegado da Escada o Sr. Dr. Antonio Correia, que já foi chefe de policia, e é proprietario abastado e alli reside no engenho Limoeiro; e admitto que assim procedesse por patriotismo, e pelo desejo de prestar os seus bons serviços aos seus concidadãos.

Nas condições em que se acha S. Exc., creio que muito poderia fazer, sempre que tivesse de intervir entre pessoas de suas relações e conhecimentos; mas dada a hypothese de interpor a sua autoridade entre pessoas estranhas, seria igualmente considerado?

O Sr. Antonio Correia—Porque não?

O Sr. Barão de Nazareth — Estou figurando apenas uma hypothese.

Por maior que seja o prestigio individual da autoridade policial, muitas vezes tem ella necessidade de recorrer aos meios repressivos, e de impedir a perpetração de actos attentatorios da paz publica, garantia individual e segurança da propriedade; e para isso é preciso que tenha a sua disposição a força necessaria para fazer cumprir e acatar as suas ordens. Nem sempre a prudencia tudo consegue. A força, portanto, é uma condição da manutenção da tranquillidade social e de respeito a lei. Sem a repressão dos delictos e a perseguição dos criminosos, as leis nunca attingiriam o fim a que se destinam e nada disto se consegue sem a policia e a força publica.

Autoridade sem soldados é como o frade sem cordão.

(Apartes.)

O nobre deputado o Sr. Dr. Democrito, disse ainda que os liberaes condemnavam o imperialismo e que hoje no poder o apoiam.

Os liberaes, Sr. presidente, servem sempre com lealdade ao seu monarcha, de quem têm recebido provas da mais inteira confiança; e ninguem jamais dirá de bôa fé que elles constituirão uma ameaça as instituições monarchicas, cumprindo notar-se que servem com sinceridade e abnegação e não tem duas linguagens differentes: uma para quando estão no poder, e outra para quando estão em opposição, como acontece aos seus adversarios.

Estes quando governam o paiz fazem da pessoa do imperador um verdadeiro idolo; se, porém, o poder lhes escapa das mãos, jogam todas as invectivas contra elle, e até o qualificam de inimigo manhoso, como já se disse aqui em um jornal que era o orgão do partido dos nobres deputados; e não vão longe as cartas de Erasmo.

Nessas retaliações muito occorre-me dizer, entretanto, abstenho-me de continuar nessa ordem de considerações para occupar-me de assumpto mais importante.

Os nobres deputados esquecem ainda que quando governam os liberaes, os conservadores não são excluidos da communhão nacional, e que gozam de direitos e de garantias, que nos negam quando estamos fóra do poder.

E' assim que nos idos tempos do recrutamento, só o partido liberal contribuia para essa pesada imposição não se isentando até os casados e viuvos.

O Sr. Olympio Marques -V. Exc. refere-se ao tempo da guerra em que V. Exc. foi commandante de um batalhão da guarda nacional, em que trancou no quartel o seu batalhão, afim de o fazer marchar para a guerra?

O Sr. Barão de Nazareth—Ora, V. Exc. com este seu aparte me leva mui naturalmente a suppor que julga ter feito um grande achado com o qual me condemnará ao silencio; entretanto, affianço a V. Exc. que lhe sou por isto grato, visto ter-me proporcionado ensejo de explicar aqui o facto a que allude.

O Sr. Olympio Marques— Vamos ouvir a explicação.

O Sr. Barão de Nazareth - Sr. presidente, commandando eu o 4º batalhão da guarda nacional, que se achava aquartelado, havia já seis mezes, no dia em que eu devia deixar o quartel, porque tinha de ser substituido pelo Sr. tenente-coronel Alexandrino Correia, commandante do 6º, recebi, na hora da partida, uma ordem do Sr. presidente da provincia para que conservasse 160 praças no quartel, afim de irem para Fernando de Noronha manter a ordem alli alterada.

O Sr. Olympio Marques dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth—V. Exc. tem o dever de ouvir-me; já que me accusou, ouça-me.

O facto é o seguinte: recebendo aquella ordem fui immediatamente entender-me com o Exm. Sr. presidente da provincia e lhe ponderei que não podia satisfazer a sua requisição, attendendo a que o batalhão estava aquartelado, havia seis mezes, e que era sobremodo penoso as suas praças seguirem para aquelle presidio, sendo ellas em sua maioria occupadas no serviço da lavoura; e propondo ao mesmo tempo que aquelle contingente se compozesse de praças dos diversos batalhões da guarda nacional, como anteriormente havia S. Exc. já resolvido.

A resposta que recebi n'essa occasião, foi esta: « O batalhão de Olinda tornou-se revolucionario; está destacado ha treze mezes; e o commandante de Fernando de Noronha reclama quanto antes uma força, não só para render a que alli está, mas tambem para conter a desordem que reina no presidio; urge, porquanto, que aquelle contingente siga já; afiançando-me S. Exc. que não o demoraria por mais de 30 dias. »

Depois disto, dirigi-me ao commandante superior, e lhe dei de tudo sciencia, ao que respondeu-me que cumprisse á ordem de S. Exc.

Se eu estivesse prevenido, Sr. presidente, de que o nobre deputado provocaria semelhante discussão, me teria munido, neste caso, do officio do Sr. presidente da provincia, o que farei em outra occasião.

O Sr. Olympio Marques -Vamos ao resto.

O Sr. Barão de Nazareth—N'essas condições e depois do que acabo de referir, voltei para o quartel e designei o contingente que devia seguir para Fernando de Noronha, conforme se me havia ordenado. Por esse modo cumpri o que se me determinava, deixando no quartel a força que de mim se exigia.

O Sr. Antonio Correia—Deixou ficar as praças no quartel, mas com o portão fechado.

O Sr. Barão de Nazareth—Não ha tal: não fiz isso. Mas, quando o fizesse, era temendo que S. Exc. e seus amigos se aproveitassem de minha resolução em contrario para fazer politica, aconselhando as praças que não obdecessem a seu commandante e offerecessem-lhes ao mesmo tempo homizio em seus engenhos.

(Trocam-se muitos apartes).

No dia seguinte, por sugestões de alguns conservadores que viram nisto um caso extraordinario, levantou-se a opinião publica contra mim, fazendo-se crer que todas as praças iam para a guerra, quando eu, Sr. presidente, por occasião do 4º batalhão dar um certo numero de praças, as tinha designada de accordo com todos os officiaes.

(Trocam-se muitos apartes).

Ainda se disse tambem que, abusando da confiança do batalhão, e no intuito de prestar serviços para obtenção de graças e titulos, o havia trahido.

Isso foi uma calumnia, e sinto ter fallecido o general Fontes que hoje havia de confirmar o que passo a expor. Comparecendo depois disto em palacio, lamentei que os meus adversarios se prevalecessem de semelhante occurrencia para me exporem a odios alheios, occultando propositalmente que assim procedia em virtude de ordem superior, ao que ponderou-me o presidente da provincia que não devia ligar a esse acontecimento tamanha importancia; cumprindo-me observar que nessa occasião consegui a dispensa de 60 praças d'aquellas que formavam esse contingente.

Não limitei-me a isso somente. Indignado do falso juizo que de mim se fez por aquelle acontecimento, continuei a insistir pela dispensa das demais praças que estavam designadas para aquelle presidio, o que pude conseguir, evitando por esse modo que ellas alli fossem destacar.

Um Sr. Deputado—E os designados que mandou antes desses.

O Sr. Barão de Nazareth—Mandei-os em virtude de uma lei que obrigava os commandantes de batalhões a designarem contingentes para o serviço da guerra. (Apartes).

E V. Exc. o que queria? Queria então que a nação que se via insultada na sua dignidade, não tivesse a seu serviço os seus naturaes defensores? (Trocam-se muitos apartes).

Agora sei qual é o intento dos nobres deputados; mas, desde já, apresso-me em declarar-lhes que não o lograrão. Protesto proseguir nas minhas apreciações, assegurando que se hoje não terminal-as, hei de concluil-as em outra occasião.

Sr. presidente, o nobre deputado o Sr. Dr. Democrito Cavalcante, quando discutio este projecto, disse que não havia garantias neste paiz, que tinha até receio da cremação, accrescentando mesmo que na villa Viçosa do Ceará, nesta fatal situação, queimavam-se até cidadãos pacificos que estavam em suas casas.

Hoje felizmente a denuncia de certos factos já não alarma muito os espiritos, graças ao nosso estado de adiantamento e as sorprezas de que muitas vezes temos sido victimas.

Havia na villa Viçosa daquella provincia duas familias, uma conhecida pelo cognome dos Macacheiras e a outra pelo dos Juritis. Esta era liberal e aquella era conservadora: aproveitando-se a primeira de sua posição politica, quando governava o seu partido e contando com os seus amigos que occupavam as posições officiaes, poz em pratica todas as perseguições contra a segunda de que era inimiga capital, commettendo contra ella os maiores attentados, e machinando todas as especies de vingança.

Mudada a politica em 1878, a familia Juritis em represalia tentou desaffrontar-se, e não encontrando o chefe da familia contra quem marchavam, poz fogo na casa em que residia. Eis o facto da cremação.

DATA INCORRETA

O Sr. Democrito—Felizmente V. Exc. não nega o facto.

O Sr. Barão de Nazareth—Mas V. Exc. bem comprehende que esses factos não podem ser lançados a conta do partido que governa.

O Sr. Democrito—Sem duvida nenhuma, porque as autoridades poderiam ter procurado cumprir com o seu dever.

O Sr. Barão de Nazareth O governo qualquer que elle fosse, não poderia impedir semelhante acontecimento, como nunca impedio o partido de V. Exc. que a familia Macacheiras praticasse o que praticou.

O Sr. Democrito dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth—Não se póde, nem se deve responsabilisar os partidos politicos por attentados desta ordem; mas, o certo é que o chefe da familia Jurity, foi preso, processado e condemnado.

Outro tanto, porém, não aconteceu, quando em 1868, subiram os conservadores e teve o Ceará de ser governado pelo Sr. Dr. Gonçalo Baptista Vieira, hoje Barão de Aquiraz.

N'aquelle tempo, os amigos dos nobres deputados, praticaram alli as maiores violencias na cidade do Icó, onde fôra até espancado o juiz de direito, preso o juiz municipal, amarrado o commandante do destacamento que era um official, e assassinado um liberal respeitavel pelo seu caracter e probidade sem que por isso soffressem os malfeitores a menor perseguição.

Ja não quero fallar na tentativa de morte, posta em pratica contra o finado barão do Crato, cuja casa foi assaltada pelos sicarios que o procuraram para roubar-lhe a existencia.

Em vista desses factos, podem os nobres deputados, consultar hoje a falta de garantias individuaes?

Sr. presidente, estou muito fatigado e preciso entretanto responder ainda alguns dos nobres deputados; mas fallecendo-me para isso o tempo necessario, por estar a hora bastante adiantada, vou resumir o que tenho de expender no presente debate.

N'esse intuito, procurarei tomar logo em consideração o discurso proferido pelo nobre deputado o Sr. Olympio Marques.

E principiarei notando que S. Exc. ainda d'esta vez foi pouco feliz e demasiadamente injusto nas suas arguições.

O Sr. Olympio Marques—E' sempre assim.

O Sr. Barão de Nazareth—V. Exc. trouxe factos, citou occurrencias que não tem a minima importancia e que com toda a facilidade podem ser destruidos.

O Sr. Olympio Marques—Vamos a isso.

O Sr. Barão de Nazareth—Disse o nobre deputado que o procedimento do actual governo foi de veras reprovado, porque no pleito eleitoral procurou lançar mão de todos os recursos que lhe dava a sua auctoridade, praticando até extorções para vencer.

O Sr. Olympio Marques E' uma verdade.

O Sr. Barão de Nazareth—Eu quizera que o nobre deputado me apontasse os factos, que me dissesse quaes foram as extorções que se fizeram.

Mas S. Exc. nada disso me diz.

O Sr. Olympio Marques da um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth—Disse mais o nobre deputado que um subdelegado tinha andado pregando nas esquinas um escripto ou avulso contra um amigo de S. Exc.

Mas, Sr. presidente, ainda mesmo quando esse facto fosse verdadeiro, não deve merecer importancia, nem pode dar motivo para accusação tão vehemente.

Um Sr. Deputado—Por que?

O Sr. Barão de Nazareth—Não vejo que isso seja motivo para accusações dessa ordem e para a responsabilidade do presidente da provincia.

Sr. presidente, todos nós sabemos que o governo liberal só triumpha nas urnas pelo numero de seus adeptos e pela força de seu partido (apoiados e não apoiados).

E o governo não tinha necessidade alguma de lançar mão de meios illicitos para obter a victoria no pleito eleitoral.

E' incontestavel que a liberdade do voto foi garantida, e que o governo não interveio na cabala dos partidos.

Se a opposição não triumphou, não se pode attribuir este resultado a intervenção do governo; mas somente, á sua fraqueza, e a união do partido liberal na provincia.

Uma voz—Ha males que vem para o bem; isso não exclue a responsabilidade.

O Sr Barão de Nazareth—Ainda por occasião do debate largo a que tem sido submettido o presente projecto, se tem aventurado outras accusações, que podiam ter sido omittidas, visto terem sido já respondidas, quando foram aqui discutidos alguns requerimentos, apresentados pelos nobres deputados.

Do numero d'essas accusações, são aquellas referentes ao cerco da casa do Sr. Americo de Sá e a prisão de alguns allemães á serviço do Sr. Dr. Paulo de Oliveira; tendo, porém, sido já explicados todos esses factos, e não havendo duvidas sobre elles, parece-me escusado insistir mais n'essa materia.

Pelo largo debate que se abrio por occasião da apresentação dos requerimentos em que se pediram informações sobre essas occurrencias, ficou demonstrado que a autoridade havia cumprido bem o seu dever.

E se o nobre deputado estava tão bem informado do facto quanto insinua, cumpriria o dever de um bom cidadão, esclarecendo a autoridade publica a este respeito.

O Sr. Olympio Marques -S. Exc. acha que eu devia advinhar; quando eu tinha a certeza de que a policia sabia melhor do que eu?

O Sr. Barão de Nazareth—Entretanto, Sr. presidente, essa casa não foi cercada: a autoridade foi pessoalmente informar-se, e contentou-se com os esclarecimentos que lhe transmittio o respectivo morador ou proprietario que lhe communicou não estar alli a mulher de que se tratava, e eis tudo quanto se passou.

O facto a respeito do Dr. Paulo de Oliveira, é uma questão debatida e odiosa, em que o nobre deputado tem procurado insistir por espirito de opposição, no intuito de tirar d'ahi algum proveito politico.

Reprovo opposições d'esta ordem; e creio mesmo que são prejudiciaes.

Sr. presidente, o nobre deputado tratou ainda dos abusos da autoridade policial no districto de Catende.

O official do exercito que alli se acha é o Sr. tenente Leoncio, a quem o nobre deputado qualifica de pertarbador da ordem, e cuja continuação alli considera como um desacato a opinião publica.

Sr. presidente, eu me achava em Catende, quando alli foi a ordem publica alterada; e o que posso garantir a esta Assembléa é que o desordeiro não foi aquella autoridade; mas, um individuo denominado Othom Andrada que, capitaneando um grupo de turbulentos, provocava a cidadãos pacificos e inermes. Eis quem é alli o desordeiro, e que entretanto tem defensores, embora seja para esse fim necessario postergar o principio da autoridade.

Foi isto o que deu lugar aos factos a que se tem alludido e que determinou em virtude de reclamação do digno juiz de direito da comarca a expedição de uma força ou destacamento de Agua Preta para aquelle lugar. A conservação pois d'esse official n'aquella localidade é uma medida de ordem publica. O nobre deputado fallando em um nome respeitavel, o Sr. Felippe Paes de Oliveira....

O Sr. Olympio Marques—O major declarou-me aqui que o Sr. Leoncio vive sempre embriagado.

O Sr. Barão de Nazareth—Acredito na palavra honrada do Sr. Felippe, que é antes de tudo um cidadão respeitavel; mas, elle esteve comigo e nada me disse.

Sr. presidente, vou terminar, aguardando-me para em outra occasião responder ao Dr. Nilo de Miranda.

Tenho dito.

Vozes—Muito bem, muito bem.

Vem á mesa é lido, apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão até se votar o parecer n. 99 deste anno sobre a lei não sanccionada que isentou a Bernardino Pereira Ramos o pagamento das annuidades, encanamentos, apparelhos e mais serviços feitos pela companhia Drainage nas mei'aguas ns. 1 a 37 e 2 a 62 sitas na travessa do Bernardo. — *Olympio Marques.* »

O Sr. Olympio Marques.—(Não devolveu seu discurso.)

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. presidente levantou a sessão, designando a seguinte ordem do dia:

1ª discussão dos projectos ns. 40 e 129; 2ª dos de ns. 2, 42 e 58 todos deste anno; 3ª do de n. 24 de 1882 e continuação da antecedente.

EMENDAS APRESENTADAS EM 3ª DISCUSSÃO AO PROJECTO N. 165 (ORÇAMENTO MUNICIPAL)

N. 30. Ao artigo 17:
Ao § 1º. 400$ em lugar de 600$.
Ao § 3º 300$ em lugar de 400$.
Ao § 4º 300$ em lugar de 400$.
Ao § 16. 900$ em lugar de 500$.
sendo de preferencia reconstruido o telheiro que serve de casa de mercado.—*Arruda Falcão.—Cunha Beltrão.*

N. 31. Ao artigo 16:
Ao § 1º. 400$ em lugar de 600$.
Ao § 2º. 200$ em lugar de 300$.
Ao § 3º. 300$ em lugar de 400$.
Ao § 4º. 60$ em lugar de 120$.
Ao § 5º. 300$ em lugar 400$.
Ao § 7º. 80$ em lugar de 100$.
Ao § 8º. 80$ em lugar de 180$.
Ao § 9º. 80$ em lugar de 120$.
Ao § 15. Accrescente-se—e o do açougue.
Supprimam-se os §§ 16, 17, 18 e 19.
Ao § 20. Accrescente-se: sendo de preferencia adquirido um edificio para a municipalidade com approvação da presidencia da provincia.
Ao § 13 accrescente-se—1:205$950 para ser de preferencia pago o que está a mesma Camara a dever de custas ao capitão Antonio de Mello Vergosa.—*Amaral e Mello.—Cunha Beltrão.*

N. 32. Apresentamos como emenda onde couber nas disposições permanentes o seguinte projecto n. 125 deste anno:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Artigo unico. Fica a Camara Municipal da Escada autorisada a abater a 5ª parte na importancia total da arrematação feita por Francisco Pinheiro Salgado Lins, do ramo de licença de porta aberta dos respectivos estabelecimentos.

Revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões em 28 de abril de 1884.—*José Maria.—Amaro Fonseca.—Arruda Falcão.*

N. 33. Apresentamos como emenda, onde couber nas disposições permanentes o seguinte projecto n. 212 deste anno:

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Artigo 1º A Camara Municipal de Santo Agostinho do Cabo é autorisada a abater a Antonio Ferreira da Costa a 5ª parte no valor total da arrematação dos respectivos impostos.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, em 3 de junho de 1884.—*Amaro Fonseca.—José Maria,—Juvencio Mariz.*

N. 34. Emenda ao artigo 20.—Accrescente-se o seguinte § 17.—Aluguel do predio onde funcciona a Camara, relativo ao exercicio de 1882 a 1883 180$.—*M. Duarte.*

N. 35. Supprima-se o § 6º do artigo 4º e a respectiva verba.

No § 14 do artigo 4º, em lugar de 100$000, diga-se 500$.

No § 13 do artigo 4º em lugar de 648$000 diga-se 448$000. - *Amaro J. F. de Albuquerque.—Juvencio Maria.—J. Maria.*

N. 36. Emenda ao capitulo III.

Ao artigo 1º accrescente-se: Rio Formoso, Nazareth, Gloria de Goitá e S. José do Egypto.

Ao artigo 2º elimine-se as palavras Rio Formoso, Nazareth e Gloria de Goitá.—*José Maria.—Amaro J. Fonseca de Albuquerque.—Juvencio Mariz.*

A commissão de redacção propõe a seguinte para o projecto n. 1 de 1882.

A Assembléa Legislativa Provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1º Fica elevado á freguezia o 2º districto de paz da freguezia do Altinho, com a séde na povoação de Bebedouro sob a invocação de Santo Antonio de Bebedouro.

Art. 2º A nova freguezia terá os seguintes limites: partindo do Pico do Jardim (ponto que serve de divisa entre as freguezias do Altinho e Caruarú) a linha divisoria irá pela serra dos Laços até a ponta da mesma, d'ahi seguirá em rumo direito a Lagoa do Pé da Serra e desta a Lagoa do Capim; d'ahi em direcção a casa que foi de Joaquim de Mello em Santo Antonio, seguindo pela estrada abaixo a Lagoa da Lage até o Saquinho sobre a serra deste nome ao Usabuzeiro (tudo na freguezia do Altinho).

Deste ponto seguirá pelo alto da mesma serra até encontrar com a serra verde e por esta abaixo até a estrada de Taboleiro que servirá de linha divisoria até encontrar com o caminho publico que vai de Lagoa de Gatos para Batateiras, servindo o referido caminho de divisão até a serra dos Quandús inclusive. Dos Quandús seguirá para a Barra do Prata no rio Una, e por este Riacho acima até a serra do Urucú e Machito inclusive; deste ponto seguirá para a serra de Camaratuba e Lagoa dentro inclusive, donde seguindo pelo alto desta serra irá sempre dividindo com a freguezia de Bezerros até a serra do Mendes (freguezia do Altinho) e por ella acima até encontrar a estrada que vai para Caruarú por Terra Vermelha onde existe a casa de Antonio Vicente, e d'ahi em direcção ao ponto de partida.

Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, em 16 de junho de 1884. - *Adelino A. de Luna Freire Junior.—Amaral e Mello.*

DECLARAÇÕES DE VOTOS

Declaro que votei contra a emenda n. 161.—*Ermirio Coutinho.*

Votamos contra a emendo n. 263 por conter ella clamorosa injustica.—*Santos Pinheiro. Barão de Nazareth.*

Declaro que votei contra a emenda n. 183.—*Barão de Nazareth.*

Declaro que votei contra a emenda n. 263.—*Juvencio Mariz.*

Declaro que votei contra a emenda n. 263. - *Francisco Tiburcio.*

Votamos pelo orçamento com restricções, principalmente no que augmenta imposições a agricultura, commercio, artes e industrias.—*Barão de Nazareth.—Santos Pinheiro.*

N. 37.—*Emenda ao capitulo 1º.*

Art. 47. Camara Municipal do Rio Formoso:

§ 1. Ordenado do secretario	500$000
§ 2. Idem do fiscal da cidade	250$000
§ 3. Idem do fiscal de Unas	150$000
§ 4. Idem do guarda fiscal	150$000
§ 5. Idem do porteiro	150$000
§ 6. Aluguel da casa da Camara	240$000
§ 7. Idem da casa do Mercado	120$000
§ 8. Agua e luz para a cadeia	100$000
§ 9. Jury e eleições	100$000
§ 10. Expediente e assignatura do *Diario*	80$000
§ 11. Custas judiciaes	100$000
§ 12. Porcentagem de 6 0/0 ao procurador	$
§ 13. Ordenado do advogado	200$000
§ 14. Porcentagem de 10 0/0 ao aferidor	$
§ 15. Limpeza da cidade e obras municipaes	500$000
§ 16. Eventuaes	100$000
	2:740$000

Art. 48. Camara Municipal de Nazareth:

§ 1. Ordenado do secretario	600$000
§ 2. Idem do porteiro	200$000
§ 3. Idem do advogado, obrigado a defender os presos pobres	300$000
§ 4. Idem do fiscal da cidade	300$000
§ 5. Idem do administrador do cemiterio da cidade	500$000
§ 6. Porcentagem de 15 0/0 ao aferidor	$
§ 7. Idem de 6 0/0 ao procurador	$
§ 8. Agua e luz para a cadeia	250$000
§ 9. Jury e eleição	150$000
§ 10. Limpeza da cidade	300$000
§ 11. Expediente e assignatura de jornaes	150$000
§ 12. Custas judiciaes	600$000
§ 13. Ordenado do guarda do açougue da cidade	120$000
§ 14. Idem de um continuo da Camara	100$000
§ 15. Obras de que carece o açougue da cidade	1:000$000
§ 16. Impressões	150$000
§ 17. Construcção de um curral para o recolhimento do animaes em dias de feira	1:000$000
§ 18. Obras e concertos na casa da Camara e cemiterio da cidade	1:000$000
	6:720$000

José Maria.—Amaro Fonseca.—Juvencio Mariz.

N. 38. Art. 49. Camara Municipal de Gloria de Goitá:

§ 1. Ordenado do secretario	250$000
§ 2. Idem do fiscal	130$000
§ 3. Idem do porteiro	100$000
§ 4. Jury e eleições	50$000
§ 5. Expediente e assignatura do *Diario*	60$000
§ 6. Custas judiciaes	250$000
§ 7. Agua e luz para a cadeia	80$000
§ 8. Aluguel do açougue	60$000
§ 9. Limpeza das ruas	60$000
§ 10. Porcentagem de 6 0/0 ao procurador	$
§ 11. Idem de 15 0/0 ao aferidor	$
§ 12. Moveis para a Camara	200$000
§ 13. Obras municipaes	400$000
§ 14. Eventuaes	50$000
	1:690$000

Art. 90. Camara Municipal de S. José do Egypto:

§ 1. Ordenado do secretario	300$000
§ 2. Idem do porteiro	40$000
§ 3. Idem do fiscal da villa	40$000
§ 4. Porcentagem de 6 0/0 ao procurador	$
§ 5. Idem de 15 0/0 ao aferidor	$
§ 6. Aluguel da casa	60$000
§ 7. Expediente e assignatura do *Diario*	50$000
§ 8. Agua, luz e asseio da cadeia	30$000
§ 9, Jury, eleições e custas judiciaes	110$000
§ 10. Mobilias, livros e outros objectos para a Camara	200$000
§ 11. Eventuaes	50$000
	880$000

Amaro Fonseca.—José Maria.

N. 39. Onde couber no capitulo IV.

Ficam as Camaras da provincia autorisadas a pagar custas judiciaes, nas forças da competente verba, e do que produzir a verba—multa nos juizes de facto,—attendendo ás provas necessarias e a prioridade dos creditos devidos: a João Baptista da Rocha Baixa Lins, Antonio de Mello Vergosa, Bellarmino dos Santos Bulcão, Marcellino José Maria de Almeida, José Maria de Oliveira, Joaquim Ramos da Silva Moreira, Augusto Cesar da Cunha, Augusto Xavier Carneiro da Cunha, Manoel Vicente da Cunha, Dr. José Novaes de Souza Carvalho, Dr. Duarte Estevão de Oliveira, Dr. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, Dr. José Francisco de Arruda Falcão, Dr. Luiz Rodrigues Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond, Sergio de Souto Maior e Albuquerque, Antão Borges Alves, José Francisco Telha de Mendonça, João Barbosa de Souza, José de Annalhéa Costa Pontes, João Baptista de Sant'Anna. —*José Maria. —Amaro J. F. de Albuquerque —Juvencio Mariz.*

N. 40. Ao § 60, diga-se - deduzidas as despezas seja o producto empregado na amortisação da divida do Banco do Brasil.—*Dr. Pitanga.*

N. 41. Ao § 10, diga-se - deduzido o imposto de sangue, seja o producto empregado na construcção do matadouro.—*Dr. Pitanga.*

N. 42. Ao art. 46 § 13, accrescente-se: sendo 2:000$000 annuaes para á construcção de um mercado publico.—*Adelino Junior.*

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma tendo comparecido 23 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Uma petição de Thereza Alexandrina de Barros Mello, professora da freguezia de Santo Antonio, requerendo que se marque quota para pagamento da sua gratificação de merito.—A' commissão de orçamento provincial.

Passou-se á ordem do dia.

Entrando em 2ª discussão as emendas ao projecto n. 158 deste anno (orçamento provincial), foram diversas approvadas bem como em 3ª discussão o referido projecto, que foi remettido á commissão de redacção, orando os Srs. Santos Pinheiro, Maximiano Duarte, duas vezes, Barão de Nazareth, Ferreira Jacobina, Francisco Tiburcio, Ermirio Coutinho, duas vezes e Juvencio Mariz; e pela ordem os Srs. Paulo de Olveira, duas vezes, Barão de Nazareth, duas vezes, Silvino Cavalcante, duas vezes, João Augusto, Praxedes Pitanga, Estevão de Oliveira, duas vezes, Luna Freire Junior, Ferreira Jacobina, Amaral e Mello e Arruda Falcão.

Vieram á mesa diversas declarações de votos, que inserimos na secção competente.

O Sr. Estevão de Oliveira não tomou parte na votação da emenda n. 270, retirando-se do recinto na occasião de votar-se a referida emenda, bem como se deu um requerimento do Sr. Silvino Cavalcante para ser a referida emenda desmembrada do orçamento e reduzida a projecto em separado, requerimento que foi regeitado.

Foram tambem regeitados: um requerimento dos Srs. Arruda Falcão e Cunha Beltrão pedindo a desmembração de outras emendas, e outro dos Srs. Paulo de Oliveira e Pereira de Lyra para que o resto da sessão fosse applicado á discussão do projecto de orçamento municipal.

Encerrou-se a 2ª discussão do projecto n. 229 deste anno (discussões na Assembléa) sendo apoiada uma emenda, orando os Srs. João Augusto, duas vezes, e Luna Freire Junior, não se votando por falta do numero.

Adiou-se a 3ª discussão do projecto n. 18 deste anno (subsidio e ajuda de custo dos deputados na proxima legislatura).

A ordem do dia é: 3ª discussão do projecto n. 93 deste anno e continuação da antecedente.

Autoridades policiaes — Por portarias da presidencia da provincia de 14 do corrente e sob proposta do Dr. chefe de policia, foram exonerados Manoel Baptista dos Santos e Manoel Paulino dos Santos Chaves dos cargos de 1º e 3º supplentes do subdelegado do districto de Chã Grande do termo de Santo-Antão e nomeados para substituil-os os cidadãos Galdino Gomes da Silva e Antonio Alves Paes da Silva, na ordem em que vão collocados.

— Por portarias da presidencia da mesma data foram nomeados os cidadãos José Marques de Oliveira e Francisco Ramos de Vasconcellos para os cargos de subdelegado e 3º supplente deste do districto de Assurena do termo de Aguas-Bellas, vagos por terem sido nomeados supplentes de juiz municipal os cidadãos que os exerciam Felix Alves Machado e Antonio Rodrigues Lins de Albuquerque.

Concurso de geometria—Por despacho de hontem, foi adiado para 25 do corrente o concurso a que hoje se ia proceder para provimento da cadeira de geometria do Gymnasio Pernambucano, devendo impreterivelmente n'aquelle dia começar a prova escripta. O adiamento deu-se a requerimento de um dos concorrentes que se acha enfermo.

Revista Amazonica— Ha dias accusamos ter recebido do Pará os ns. 10 e 11, de março e abril, desta revista, formando um só volume; é justo que hoje, após cuidadosa leitura, recommendemol-a á todos os bons brasileiros e á todos em geral que se interessam por este paiz.

O assumpto do referido volume denuncia-se pelo titulo que o illustrado escriptor que o occupou todo, deu ao seu bellissimo artigo. Esse titulo é até: *Limites do Brasil com a Guyanna Franceza* e o autor do artigo o Sr. conselheiro Tito Franco de Almeida, que o datou de janeiro do corrente anno, no Pará.

O illustrado escriptor vai buscar o ponto de partida para firmar os direitos do Brasil ao territorio de que a França quer apoderar se, na doação que á 14 de junho de 1637 fez a corôa hespanhola, então dominante em Portugal, á Bento Maciel Parente « da capitania do Cabo do Norte, com 30 á 40 leguas pela costa do mar, contadas do dito cabo até o rio de *Vicente Pinson*, onde entra a repartição das Indias do reino de Castella. »

Partindo d'esse titulo fundamental, o illustrado escriptor vai successivamente fazendo o historico dos factos e dos acontecimentos decorridos desde então, e mostra com admiravel lucidez que ainda hoje é a base capital dos nossos direitos o art. 8º do tratado de Utrecht de 11 de abril de 1713, plenamente ractificado e explicado pelo art. 32 do tratado de 30 de maio de 1814 e confirmado pelo art. 107 do acto geral do congresso de Vienna de 1815, de que se originou a convenção de Paris de 28 de agosto de 1817.

Esta convenção, diz o illustrado autor:

« Manda no art. 1º restituir a Goyanna franceza *até* o rio *Oyapoc*, cuja posição geographica fixa, assim como fixa tambem o meridiano e parallelo para a determinação final dos limites.

« Manda no art. 2º demarcar estes limites por commissarios, dentro de um praso que é estipulado.

« Eis o ponto de partida: —limites *fixados* em um pacto internacional, limites *á demarcar* no terreno.

« E' a actualidade juridica da questão. »

Para chegar á este resultado, porem, o illustrado autor percorreu, com muito criterio e revelando grande copia de conhecimentos historico-diplomaticos, toda a serie de acontecimentos quer anteriores á estes, quer posteriores á estes. e vão poupar censuras aliás admiravelmente justas-- á nossa diplomacia e ao nosso governo, que em muitas occasiões foram de uma frouxidão inacreditavel na manutenção dos direitos sempre sustentados por Portugal com a tenacidade que decorre da plena convicção da justeza da causa por que propugnava.

O opusculo, que consta de 81 paginas em 8º francez, é pois um excellente repositorio dequanto se refere á secular questão de limites do Brasil com a Goyanna Franceza, e publicando-o o Sr conselheiro Tito Franco de Almeida prestou um valioso serviço ao paiz.

O que resta é que todos os subditos deste paiz e todos os que aqui vivem ou o apreciam, leiam esse opusculo, estudem-n'o, decorrem-n'o, e nelle se inspirem para, com conhecimento de causa, protestarem, até com as armas na mão, se tanto fôr preciso, contra o esbulho que a ambiciosa e aventureira França nos quer fazer de um territorio americano faz parte integrante do imperio do Brazil desde os mais remotos tempos da descoberta da America do Sul.

Lições de clinica medica — Como já tivemos occasião de dizer, ha dous annos, o illustrado medico clinico e lente da Faculdade de Medicina da corte, Dr. João Vicente Torres Homem, publicou, em 1882, o 1º volume de suas *Lições de clinica medica*, feitas na referida Faculdade de 1867 á 1881.

Esse livro, de 660 paginas, tão correcto na forma, quão valioso no fundo, foi recebido, como era de esperar, com o maior applauso, de ante-mão conquistado pelo laureado mestre e distincto clinico, cuja nomeada é grande.

Agora, no corrente anno, appareceu o 2º volume da obra, ainda mais volumoso, pois contem 708 paginas, e não menos valioso pelo grande cabedal de sciencia e observações praticas que contem e são um excellente peculio para todos os que tem gosto pelas sciencias medicas.

A obra foi edictada pelos Srs. Lopes do Couto & C., do Rio de Janeiro, aos quaes agradecemos o mimo que nos fizeram de um exemplar; mas encontra-se á venda na Livraria Economica, á rua 1º de março n. 3, nesta cidade.

As lições contidas no 1º volume abrangem todas as principaes affecções dos orgãos respiratorios, e ahi são indicados os prognosticos, diagnosticos, meios curativos, etc., etc., dessas enfermidades, tão frequentes, quão geralmente funestas.

As lições do 2º volume occupam-se especialmente das lesões organicas do coração, em suas variadas formas, e outras enfermidades cardiacas; da dilatação das aortas thoraxica e abdominal; da angina do peito; do rheumatismo articular e visceral; do alcoolismo chronico; do beriberi; da opilação-eucocythemia; da chyluria, e da diabettes saccharina.

Como se vê, é vastissimo o campo explorado pelo illustre professor fluminense, e ahi, nessas sabias explorações, feitas com o maior criterio e melhor vontade de ensinar, ha muito onde os que precisam de aprender possam com proveito consultar.

Companhia lyrica italiano Cantou-se no sabbado proximo neste theatro o *Ruy Blas* em recita de assignatura.

Pelo que respeita a todos os cantores que tomaram parte na opera, correu completamente satisfactorio o desempenho.

O tenor o Sr. L. Parodi não é certamente o mesmo artista, que se nos afigurou em sua estréa, aliás cantando a mesma partitura, sob a influencia de uma forte constipação que o trazia rouco, além de um natural receio peculiar sem duvida ao artista, que pela vez primeira se exibe perante um publico desconhecido.

Tem uma voz melodiosa e extensa, canta com bôa escola, ora com sentimento, ora com bravura, adaptando-se sempre aos differentes transportes dramaticos.

Interpretou com talento o difficil papel de protogonista, o que lhe valleu repetidos e bem merecidos applausos.

A Sra. Avalli, que já é assaz conhecida em nosso theatro, tirou-se bem do papel de rainha, interpretando-o com a devida naturalidade e arte.

O baritono, o Sr. L. Russo, que já em sua estréa havia deixado impressões agradaveis, revelou-se um artista correcto. Sua voz é de timbre muito melodioso, distinguindo-se pela afinação e segurança.

O Sr. Galassi, 1º baixo da companhia, executou vantajosamente a sua parte.

A Sra. Knubel prima dona contralto vai, com justa razão, conquistando sympathias por entre os dillectantis frequentadores do Santa Isabel. A sua voz doce e de modulações faceis, reune uma figura elegante e graciosa, que lhe dá um certo sainête no palco, de modo a provocar enthusiasmo.

Os coros não desmereceram, estavam bem ensaiados e harmoniosos.

Em summa a empresa proporcionou-nos uma noite de bellas impressões e manda a justiça que se diga que o *Ruy Blas* jamais teve em nosso theatro melhor desempenho. Fazemos votos para que a companhia continue a agradar na representação de outras operas de seu repertorio, como conseguio fazel-o na ultima recita.

Theatro Santa Isabel—Hoje a companhia lyrica italiana, canta neste theatro, a opera de Verdi *Un Ballo in Maschera*, estréando a Sra. Adéle Tartaglia, prima-dona soprano, e o Sr. Augusto Castignoli, 1º baixo.

Theatro Santo Antonio — E' amanhã que neste theatro um grupo de amadores dá um espectaculo dramatico em beneficio da sociedade de senhoras abolicionistas *Ave Libertas*. Consta o espectaculo: do drama, em 4 actos, do Sr. Tito Cardoso de Oliveira—*A honra na miseria ou o crime na opulencia*; da poesia *Ave Libertas*, recitada pelo Sr João C. Ribeiro, e de uma scena comica pelo actor Lyra.

Fernando de Noronha—Hoje, á 1 hora da tarde, a Thesouraria de Fazenda recebe propostas, em cartas fechadas, para fornecimento de generos alimenticios e outros artigos necessarios ao supprimento do presidio de Fernando de Noronha, no semestre de julho á dezembro do corrente anno.

Santa Casa de Misericordia — Hoje, ás 3 horas do tarde, em sessão da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, serão recebidas propostas, em cartas fechadas, para fornecimento de generos alimenticios aos diversos estabelecimentos de caridade da jurisdicção da mesma junta, no trimestre de julho á setembro do corrente anno.

Arsenal de Guerra—Amanhã, ás 11 horas do dia, na secretaria do Arsenal de Guerra, serão recebidas propostas, em cartas fechadas, para fornecimento de diversos materiaes necessarios ao almoxarifado e officinas, no semestre de julho á dezembro do corrente anno.

Cidade da Victoria— Communicam-nos da cidade da Victoria que a população alli anda assustada com os desatinos do destacamento e com as proesas do subdelegado Frazão, que, ao passo que deixa que os sicarios e ladrões commettam toda sorte de crimes fóra da cidade, vive á atropellar os moradores desta, chegando o seu desabusado proceder até a mandar espadeirar cidadãos pacificos que não se dobram aos seus caprichos.

« Ha poucos dias, diz o nosso informante,—pessoa em quem depositamos confiança,—o escrivão do jury, recolhendo-se para casa ás 7 horas da noite, foi atacado pelo subdelegado Frazão, que deu ordem á uma praça para correl-o, e como não lhe encontrasse armas, o que aliás era de esperar, disse-lhe que se elle escrivão andasse fallando, mandava acutilal-o á facão e o meteria na cadeia; ao que nada retorquio o dito escrivão, porque, desconfiando que havia plano de desfeiteal-o, conteve-se para não ser victima. »

Este facto não é isolado; outros se teem dado de igual jaez; e se apenas mencionamos esse unico é porque, conhecendo de perto o citado escrivão, que é parente proximo dos proprietarios deste *Diario*, e sabendo quanto é elle reservado, assombram-nos a violencia e a ameaça de que foi victima.

Instantemente, pois, pedimos a criteriosa attenção do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia e a do Sr. Dr. chefe de policia para o que se está passando na cidade da Victoria, afim de que não tenhamos todos depois a lamentar alguma scena cruel, provocada pela citada autoridade policial, cujo arbitrio, ao que nos dizem, não conhece limites.

Festa na Penha—Hoje, ás 5 1/2 horas da tarde começa na igreja da Penha, o triduo do Santissimo Coração de Jesus, com os actos do costume, acompanhado pela orchestra; e sexta-feira 20 do corrente, terá lugar a respectiva festa havendo communhão geral ás 7 horas, missa cantada a orchestra pelas 8 horas da manhã, e ladainha á noite.

O Rvm. Frei Celestino pregará nesta occasião sobre os trasportes amorosos do Divino Coração, findando os actos com a benção do Santissimo Sacramento.

Tentativa de assassinato — A's 8 horas da noite da ante-hontem no becco denominado Litú, 2º districto policial de S. José, Apolinario Pereira de Brito, travou-se de razões com o individuo de nome Vicente de Albuquerque, tentando assassinal-o.

O delinquente foi preso e recolhido á Casa de Detenção.

O respectivo subdelegado procede nos termos do inquerito policial.

Matinée — Ante-hontem realisou-se, ás 11 do dia, no theatro de Santo Antonio, a *Matinée* promovida pelo Club Abolicionista Martins Junior.

O theatro esteve completamente cheio e o programma foi executado á risca, sendo applaudidos todos quanto tomaram parte na festa.

Matriz da Boa-Vista —Hoje, ás 6 1/2 horas da manhã, começa nesta matriz o piedoso exercicio do triduo ao Sagrado Coração de Jesus.

Naufragio—Noticias da visinha provincia de Alagôas dizem que o vapor inglez *Commander*, sahido desta para aquella provincia ha poucos dias, naufragou, completamente carregado de generos, á 8 leguas ao norte da barra de Maceió, nos arrecifes do lugar Pióca,

O vapor vinha para Pernambuco depois de haver tomado em Maceió 21:000 saccos com assucar e 1477 saccos com algodão.

Vapor e carga tudo perdeu-se completamente, salvado-se apenas a tripolação, que seguira para Maceió.

Os agentes da companhia respectiva nesta provincia fizeram seguir hontem, ás 3 1/2 horas da tarde, para o lugar do sinistro o vapor *Ipojuca* da Companhia Pernambucana.

A Alfandega deixou de mandar o vapor *Meduza* por estar elle occupado em Barra Grande e outros pontos recolhendo os despojos de outro naufragio havido dias antes um pouco mais ao norte.

Moda Illustrada—Para a respectiva agencia, á rua do Barão da Victoria n. 13, chegou o n. 130, de 5 do corrente, desta revista de modas. Traz figurino collorido e flolha de moldes.

O Seculo—Publicou-se o n. 5 do 2º anno deste periodico, orgão da sociedade Lucta Litteraria.

Luta e ferimento—Ante-hontem, cerca de 8 horas da noite na rua do Sol desta freguezia de Santo Antonio, uma praça do 14º batalhão de infantaria, de nome José Baptista da Cunha, encontrando-se com o paisano Manoel Francisco Ferreira, com quem se achava intrigado por motivo de ciumes, segundo se diz, atirou-lhe algumas pancadas com um sipó-pão que trazia, pelo que o aggredido usando de um compaço, com que se achava, repellio ao aggressor José Baptista, que ficou ferido com diversas compaçadas; sendo conduzido por outras praças do mesmo corpo em padiola para a enfermaria militar.

O autor dos ferimentos que forem graves conseguio evadir-se; e a autoridade policial tracta de fazer o inquerito.

Bôa paga!...—O crioulo João Enéas Baptista, foi encarregado pelos hespanhoes Faustino Elleptico e Thomaz Abino de conduzir-lhes a bagagem com que saltaram na Lingueta, para a rua de Aguas Verdes. Lá chegados oppuzeram-se ao pagamento que era exigido com insistencia por Enéas, foi dado porém... em cacete e canivete..

O resultado foi accudir a policia, prender em flagrante os offensores e apresental-os ao Sr. subdelegado de Santo Antonio, que contra elles está procedendo como incursos nas penas do art. 201 do cod. crim.

O offendido foi vistoriado pelo infatigavel Dr. Souza, que promptamente prestou-se ao chamado do Sr. subdelegado.

Fallecimento—No dia 14 do corrente succumbio n'esta cidade em consequencia de uma erysipela gangrenosa a Exma. Sra. D. Ephigenia Carolina da Silva Fonseca, esposa do Sr. Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, na idade de 48 annos e depois de 11 dias de cruciantes soffrimentos.

Era uma senhora respeitavel ou fosse considerada como mãi ou como esposa.

A seu inconsolavel esposo o Dr. Maduro e a seus dignos filhos apresentamos nossos sinceros pezames.

Conselho litterario—Em conferencia ordinaria do conselho litterario, havida a 16 do corrente, foram lidos e approvados os seguintes pareceres:

Da 3ª secção relator Dr José Diniz, sobre o pedido de jubilação da professora de Goyanna, Maria Cavalcante de Albuquerque Rocha, concluindo favoravelmente.

Da mesma secção e relator sobre identico pedido da professora da 3ª cadeira de S. José desta cidade, Porfiria Jesuina Baptista concluindo do mesmo modo.

Da mesma secção relator o Dr. Paula Baptista sobre a jubilação do professor Liberato Tiburtino de Miranda Maciel concluindo tambem pelo mesmo modo e mais que compete ao supplicante o favor do art. 193 do regulamento de 7 de abril de 1879.

Hospital Pedro II — Foram nestes ultimos dias praticadas n'esse hospital as seguintes operações cirurgiras:

Pelo Dr. Malaquias:

Amputação da perna no lugar de eleição pelo methodo circular, processo Farabouf, reclamada por esmagamento da mesma.

Urethrotomia interna com o urethrotomo de Neiaton, e posthotomia reclamadas por estreitamento infudibulifor-me da porção navicular da urethra complicada de paraphymosis e de diversas fistulas urinarias.

Amputação da parte anterior do penis pelo processo de Guijon reclamada por alteração profunda da glande.

Posthotomia com o thermo-cauterio de Paquelin reclamada por phymosis complicada de cancro-venerio.

Incisão de uma fistula da palma da mão,

Oschertomia e raspagem com a cureta de Valkmame e cauterisação da verilha com thermo-cauterio, reclamada por elephantiasis do excroto, complicada de innumeras fistulas escrotaes e degenerescencia fungosa dos ganglios lymphaticos da verilha.

Gazeta Medica da Bahia—Recebemos os ns. 10 e 11, de abril e maio findos, desta revista.

— Eis o summario do n. 10:

I. As investigações do Sr. Dr. Lacerda sobre o beriberi. Pelo Dr. Pacifico Pereira.

II. Medicina.—Contribuições para o estudo do ainhum. Pelo Dr. Silva Lima.

III. Epidemiologio.—As quarentenas. Relatorio apresentado ao Congresso Internacional de Amsterdam, pelo Dr. F. J. Van Leent.

IV. Revista da imprensa medica.—1. Curativo pelo iodoformio. 2. Cancro no seio. 3. Da hemoglobinuria. 4. Papaina e papayotina. 5. Sclerose em placas nas crianças.

V. Noticiario.—1. Fallecimento. 2. Hospital do Mont-Serrate. 3. Instituto Vaccinico. 4. Hospital de Caridade. 5. Asylo de S. João de Deus. 6. Asylo dos Expostos. 7. Legado importante.

— Eis o summario do n. 11:

I. A morphéa no Brasil, especialmente na provincia de S. Paulo. Pelo Dr. José Lourenço de Magalhães.

II. Contribuição para a anatomia pathologica do beriberi. Pelo Dr. B. Scheube.

III. Epidemiologia.—As quarentenas. Relatorio apresentado ao Congresso Internacional de Amsterdam. Pelo Dr. F. J. Van Leent.

IV. Medicina.—O alvelos no tratamento das ulceras cancerosas. Pelo Dr. Ignacio Alcebiades Velloso.

V. O ensino superior no Brasil. Pelo Dr. Luiz Couty.

VI. Revista da Imprensa Medica.—1. Tratamento da diphteria pela papayotina. 2. Cancro do intestino. 3. Extracto dos estigmas de milho, seu emprego nas doenças do coração. 4. Miryachit e doenças analogas. 5. Dysmenorrhéa membranosa curada pela faradisação. 6. A allochiria ou allesthesia. 7. O adonis vernalis e a adonidina.

VII, Noticiario.—1. Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. 2. Contribuição para o estudo da sclerose multilocular nas crianças. 3. Morte de Dumas. 4. Index-Catalogue. 5. Necrologio medico de 1882.

A Estação (*La Saison*)—Recebemos hontem da côrte o n. 11, de 15 do corrente desta excelente revista de modas. Traz folha de moldes e figurino colorido.

Jacuipe—Este vapor da Companhia Pernambucana deve seguir hoje para os portos do sul até a Bahia.

Club Abolicionista Martins Junior—Este club funcciona hoje as 4 1/2 horas da tarde, na rua do Marquez do Herval n. 63.

Em transito—O paquete *Tamar* levou ante-hontem para a Europa 305 passageiros, sendo 10 tomados em Pernambuco.

— O paquete *Gaudiana* levou para o norte 15 passageiros, sendo 2 tomados em Pernambuco.

Dinheiro—O paquete *Espirito Santo* trouxe do sul para:

Monbard Metler & C.	9:000$000
Manoel Martins Fiuza.	2:000$000
José Rodrigues de Souza.	1:742$000

O Tentamen—Publicou-se o n. 5 deste periodico, orgão da sociedade Comicio Litterario.

Consulado Provincial — Esta repartição está procedendo a arrecadação dos seguintes impostos, relativos ao 2º semestre do actual exercicio financeiro: decima urbana, 25 por cento sobre os bens da corporação de mão morta, e 120 réis por litro de vinagre, vinho e aguardente.

Ferro-via de Limoeiro — No proximo findo mez de abril, esta ferro via:

Rendeu	27:789$550
Despendeu	31:422$520
dando de *deficit*	3:632$970

A despeza representa 113,07 % da receita.

No dito mez o trafego das linhas foi feito por 245 trens que transportaram: 6.083 passageiros, sendo 181 1/2 de 1ª classe, 1,637 de 2ª classe, e 4,215 de 3ª classe; 431 animaes; 18,239 kilogrammas de bagagens; e 1.847,151 kilogrammas de mercadorias.

Nestas ultimas comprehende-se 389,892 kilogrammas de assucar e 97,497 kilogrammas de algodão.

Larapios—Na noite de sabbado para domingo ultimo, estes industriosos, arrombando uma janella do oitão e parte do parapeito da mesma janella da casa de residencia do Sr. Barão da Soledade, no Manguinho, conseguiram alli penetrar; e uma vez no interior, forçaram diversos moveis.

E' natural que os *cujos* tenham roubado alguma cousa, mas não se sabe o que, pela razão de estar ausente aquelle Barão e toda sua familia, de modo que se ignora quaes os objectos que existiam nos moveis violados.

De dous pretos, que habitavam uma casinha ao lado da habitação, nenhum percebeu o *trabalho* dos *cujos*, que deve ter sido longo e valente.

A policia local tomou conhecimento do facto.

Gatuno — Hontem, cerca de 7 1/2 horas da noite, Severino Gomes de Andrade Lima, com a maior sem ceremonia, acercou-se da loja n. 75 da rua Duque de Caxias, e conseguio geitosamente furtar tres peças de baptiste.

Infelizmente para elle, a sua gentileza foi percebida pelo guarda civico n. 12, que o prendeu.

Espancamento—A's mesmas horas acima o musico do 2º batalhão de infantaria de nome José Vieira, tomado de ciumes e instigado por Thereza Maria de Jesus, foi a casa de Maria Thereza *ejusdem furfuris*, e residente á rua do Fogo, e deu-lhe uma roda de soccos e bofetadas; depois do que evadio-se.

Não é a primeira vez que esse bravo militar pratica dessas bravatas; o que torna necessaria uma severa correcção.

Entradas de assucar e algodão—Vieram por mar e terra para o mercado do Recife no mez de maio:

	Assucar	
De 1884	56.847	saccos
» 1883	58.858	»
» 1882	66.903	»
» 1881	115.783	»
» 1880	108.598	»
	Algodão	
De 1884	9.396	saccas
» 1883	12.150	»
» 1882	11.536	»
» 1881	12.394	»
» 1880	6.166	»

Passamento—Enviaram-nos o seguinte:

« Falleceu hontem (15) á noite nesta cidade, victima de uma affecção pulmonar, que resistira a todos os recursos da sciencia e dos disvellos e solicitude da familia, que a idolatrava, D. Laura Affonso, solteira e com 25 annos de idade, filha do finado corrector geral desta praça Gonçalo José Affonso e sua Exma. Sra. D. Gertrudes Carolina Galvão Affonso.

« Depois de haver sido o enlevo e a ventura de suas carinhosas mãi e irmã, encarando, com a calma e resignação de um espirito crente e verdadeiramente superior, o aspecto sombrio e pavoroso da morte, que a espreitava com a secura levantada, deixou-as (sem que conseguissem embargar-lhe os vôos as lagrimas de entes que tanto amava) na crudelissima soledade em que ora jazem entre a loucura e a morte, transidos de dor e da saudade!

« Coração ennobrecido pelos mais generosos sentimentos, intelligencia enriquecida pelo talento e pelo estudo, alma apurada no crisol das grandes virtudes, tal foi neste mundo a encantadora Laura, que só tinha iguaes á si sua inconsolavel mãi e consternada irmã, as quaes, bem como ao nosso amigo o Sr. Manoel José Affonso, tio e padrasto da finada, damos por tal motivo sentidos pezames. »

Sociedade Beneficente dos Artistas Olindenses—A directoria desta sociedade ficou assim composta:

Presidente, Antonio José de Lima.
Vice-presidente, Francisco Manoel do Rosario.
1º secretario, Adelino A. Guimarães.
2º dito, Cosme Baptista Viegas.
Fiscal, alferes Domicio Rodrigues da Silva.
Adjunto do fiscal, João Paulino Ferreira da Silva.
Procurador, Pedro de Lima.
Orador, Roberto Luiz de França.
Vogaes, Manoel Francisco Ribeiro, José Caetano Ribeiro, José Bento Machado e João Sacerdote Serpa.
Commissão de beneficencia, Joaquim Candido de Sant'Anna, Praxedes da Silva Simões e Manoel Chrispim de Almeida.
Commissão de finanças capitão Theodoro Hermino dos Santos, capitão Fortunato José de Sampaio e Francisco Borges de Santa Rosa.

Má visinhança—O Sr. Santos Neves, fiscal da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, remetteu-nos estas linhas de contestação á uma noticia que, por informações, haviamos dado na folha de domingo:

« *Srs. redactores.*—A' vista da informação que deram a Vv. Ss., e foi publicada no *Diario* de hontem, de que « no predio n. 80 da rua de S Jorge existe uma fabrica de fogos de artificio, fui hoje, á mesma casa, em companhia do digno subdelegado da freguezia do Recife. Verificamos alli morar uma familia, a do Sr. João da Hora: e na investigação por nós feita nada encontramos que tivesse relação com o fabrico de fogos de artificio. —Sou de Vv. Ss. etc.—O fiscal, *José P. dos Santos Neves.* »

Inquerito policial—Foi hontem remettido ao juiz de direito do 3º districto criminal, pelo subdelegado do 1º districto de S. José, o inquerito que se procedera pelo crime de ferimentos graves, contra os individuos de nomes Joaquim José Leopoldo, conhecido por Joaquim da Romana e Antonio Elias do Carmo, conhecido por Triumpho.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios e fazendas.

Pelo agente Pestana, ao meio dia, no trapiche da Companhia Pernambucana, de Couto Vianna, de velas stearinas e utencilios de navios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 10, de tacos para bilhar, fazendas, louça e doces.

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua do Rangel n. 41, de moveis, louças e vidros.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas avariadas.

Pelo agente Carmo e Silva, ás 11 horas, na rua da Ponte Velha n. 81, de moveis, louças, etc.

— Quinta-feira:

Pelo agente Gusmão, ás 10 1/2 horas, á rua do Bom Jesus n. 51, de objectos do marmore, alabastro e agatha.

Pelo agente Carmo e Silva, ao meio dia, na travessa do Corpo Santo n. 27, de predios.

Pelo agente Silveira, as 11 horas, na largo do Paraizo n. 20, de moveis, louça e vidros.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na taverna da praça do Conde d'Eu n. 24, dos generos e armação da mesma.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Quinta feira* ás 8 horas, na igreja da Santa Cruz. por alma de José Antonio de Sá Leitão.

Sexta-feira: ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Ephigenia Carolina da Fonseca.

Passageiros - Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Tamar*:

J. Nunes Leite, A. L. G. William, Maria da Conceição, Savia Caetano, Apolonio Pereira de Souza.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

E. C. Curtis, José Pinto Villela, Juan Baptista Perez e Perez, Luis Augusto W. Cerqueira, Luiz Baptista Nogueira e sua senhora, M. J. Seixas, J. J. Ardran, Antonio J. Monteiro da Silva.

ILEGÍVEL

— Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Guadiana*:

Antonio Francisco dos Santos, G. Schumacher, Paulo Joaquim dos Santos.

— Sahidos no mesmo vapor para a America: Wright, Isabella Ailchison.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Visconde Marinho*:

Anna Joaquina Annes, João Tataruba, Francisco Ferreira Borges, Elvira de Moraes Santiago, e 1 escravo.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Espirito Santo*:

Francisco Leopoldo Marinho, João Francisco C. de Mello, Eugenio Marques de Hollanda C. e sua senhora, alferes Mauricio A. de Lemos, Rosa dos Santos, Aristides Ferreira da Rocha, Armindo José de Carvalho, José Joaquim Camara, 3 filhos, 1 sobrinho e 1 criada, Dr. Numeriano Honorio Brandão, Deraldo Maia, Manoel de Souza, Luiza Gaston, Dr. Francisco Borges de Assis, Evaristo Vieira de Albuquerque, Raymundo de Souza, Thomazia Maria do Espirito Santo, Faustino Eleptice, Thomaz Albinha, Manoel Ramalho, Francisco de Mello, Olympio Cyriaco da Silva, Carmo José da Costa, Henrique V., Augusto Montenezo, Antonio de Mello Cavalcante, José do Carmo, Maria da Costa, Vicencia Carlos e 2 filhos, Manoel Mendonça Vicente Ferreira.

Loteria da côrte: = Eis a lista dos maiores premios da 2.ª parte da 74.ª loteria (149 B,) concedida em beneficio do Fundo de Emancipação, extrahida a 4 de junho:

NUMEROS		PREMIOS
6.107		25:000$000
4.264		10:000$000
132		5:000$000
3.999		2:000$000
2.134		1:000$000
2.172		1:000$000
3.462		1:000$000
3.722		1:000$000
5.664		1:000$000
5.704		1:000$000
6.106	Approximação	1:000$000
6.108	»	1:000$000

NUMEROS DOS PREMIOS DE 500$000

639	4179	5343	7785	
2185	4348	7179	4263	= Approx.
4036	5038	7608	4265	= »

NUMEROS DOS PREMIOS DE 200$000

546	1065	2363	5369	6979
876	1398	2730	5756	6998
882	1955	2949	5782	7476
949	2248	4365	6154	7803

131 Approximação . . . 150$000
133 » . . . 150$000

NUMEROS DOS PREMIOS DE 100$000

287	1445	3412	4504	5041
491	1829	3943	4713	5082
1016	1875	4020	4798	6359
1107	2934	4141	4823	6575
1128	3018	4360	4909	7327
1279	3404	4465	4977	7571

NUMEROS DOS PREMIOS DE 40$000

30	1144	2180	3399	4801	6954
80	1188	2182	3470	4825	6957
101	1268	2289	3488	4859	7018
123	1276	2308	3535	5009	7117
158	1338	2318	3579	5030	7203
192	1352	2349	3585	5106	7239
259	1399	2354	3607	5191	7296
280	1408	2417	3748	5286	7326
387	1421	2440	3869	5309	7333
422	1533	2461	3929	5356	7338
691	1534	2633	3961	5478	7341
749	1621	2773	3968	5075	7353
799	1690	2787	4033	5740	7398
820	1698	2802	4050	5743	7416
858	1774	2861	4069	5886	7531
898	1818	2978	4213	6013	7538
952	1893	3042	4280	6017	7651
966	1922	3044	4362	6191	7846
998	2020	3118	4425	6356	7973
1094	2090	3190	4439	6364	7975
1086	2131	3283	4559	6654	
1113	2154	3385	4599	6824	

— Eis os numeros mais premiados na 1.ª parte da 19.ª loteria (150 A) em beneficio das obras do Hospicio Pedro II, extrahida em 7 de junho:

Numeros		Premios
422.		25:000$000
5.739.		10:000$000
6.591.		5:000$000
3.178.		2:000$000
118.		1:000$000
1.529.		1:000$000
2.872.		1:000$000
3.407.		1:000$000
4.973.		1:000$000
5.448.		1:000$000
421.	Approximação	1:000$000
423.	»	1:000$000

Numeros dos premios de 500$000

355	1299	4806	7482	
830	2059	5604	5738	= Approx.
982	4442	7342	5740	= »

Numeros dos premios de 200$000

376	1524	2500	4771	6012
764	1467	2730	5394	6386
974	1193	2985	5502	7161
1189	2065	4313	5802	7432

6590 Approximação . . . 150$000
6592 » . . . 150$000

Numeros dos premios de 100$000

210	2580	3963	5015	7369
611	2651	4121	6073	7377
837	3343	4269	6231	7625
1965	3497	4403	6352	7695
2150	3666	4756	7252	7774
2533	3934	4915	7257	7848

Numeros dos premios de 40$000

127	1522	2729	3892	4927	6598
190	1561	2756	3933	4961	6642
381	1605	2778	3954	4967	6674
399	1622	2865	3979	5095	6679
554	1638	3017	4177	5143	6697
581	1756	3022	4204	5235	6706
591	1796	3094	4257	5250	6741
610	1821	3095	4312	5263	6854
687	1834	3111	4349	5310	6913
739	1856	3145	4401	5424	6919
902	1865	3172	4438	5489	6954
922	2028	3288	4443	5593	6986
1002	2154	3319	4553	5713	7042
1163	2268	3357	4561	5867	7162
1243	2308	3411	4620	5894	7226
1280	2339	3489	4625	5904	7275
1302	2456	3513	4641	6091	7393
1383	2504	3531	4768	6405	7399
1462	2613	3611	4811	6417	7514
1474	2615	3613	4844	6557	7959
1503	2645	3700	4852	6579	
1519	2672	3859	4920	6581	

Loteria da provincia — Amanhã, 18 do corrente, será extrahida a loteria 46.ª, em beneficio da igreja de João de Barros, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria—A de n. 151 A, do Rio de Janeiro de 25:000$000 será extrahida no dia 18 de junho.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 25:000$000—A loteria 151ª serie A., corre impreterivelmente no dia 18 de junho

O resto dos bilhetes acha-se a venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria de 500:000$000—Esta extraordinaria loteria será extrahida na côrte no dia 16 de julho proximo vindouro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua 1 de Março n. 23.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento nos dias 14 e 15 do corrente foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 117 bois, pesando 16,991 kilos.

— Nos mesmos dias entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe	348 kilos
Farinha, milho e feijão	147 cargas
Fructas diversas	59 ditas
Suinos	7
Carneiros	12

Preços do dia:

Carne verde de 480, 400, até 320 réis o kilo.

Suino a 640 réis o kilo.

Carneiro a 1$ idem.

Farinha de 500, 400 até 260 réis a cuia.

Milho de 480 a 360 réis a cuia.

Feijão de 1$200, 1$000 e 800 rs. idem.

Foram occupados:

128 talhos de carne verde.

26 ditos de suino.

22 ditos de fressuras.

122 compartimentos de legumes.

78 idem de farinha e comidas.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 429$260.

Foi multado em 10$000 e suspenso por 8 dias o talhador João Ferreira da Silva por lhe ser apprehendido uma chapa de carne na concha da balança.

Foram mandadas lançar ao mar, depois do exame medico, grande porção de fressuras arruinadas.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 15 de junho:

Existiam presos 301, entraram 5, sahiram 6, existem 300, a saber: nacionaes 267, mulheres 9, estrangeiros 11, escravos 13 - Total 300.

Arraçoados 271, sendo: bons 256, doentes 15, —Total 271.

Movimento da enfermaria:

Não houve alteração.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 14 do corrente:

Eufigenia Carolina Fonseca, Pernambuco, 48 annos, casado, Boa-Vista; herisipela gangrenosa.

Lucia, Pernambuco, 2 annos, S. José; variolas.

Abdias Emiliano do Lago Ferreira, Rio Grande do Norte, 42 annos, solteira, Boa-Vista; enterite.

Maria Benta da Conceição, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio; variolas.

Balbina, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos.

Manoel, Pernambuco, 4 dias, S. José; espasmo.

Benedicta Maria do Rosario, Pernambuco, 60 annos, casada, Boa-Vista; meningite incephalite.

Maria, Pernambuco, 1 mez, Recife; atherpsia.

Tertuliana, Pernambuco, 4 annos, S. José; variolas confluentes.

Joanna Maria da Conceição Souza, Pernambuco, 30 annos, casada, Boa-Vista; variolas.

Joaquim Severiano Leite, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas.

Ignacio Massias de Lima, Ceará, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Francisco de Barros Pimentel, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista; diarrhéa.

Aguida Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Rita Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva, Boa-Vista; pneumonia.

Guilhermina Maria dos Prazeres, Pernambuco, 35 annos, casado, S. José; entero colite.

Bernardo Gurjão, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Olinda; epatese.

Leopoldina Seraphina Gomes de Lima, 35 annos, viuva, S. José; septicemia.

Ezequiel, Pernambuco, Graça; repentinamente.

João Francisco, (pela subdelegacia), Pernambuco, Recife; assassinado.

9 destes pela caridade.

— 15 —

Domingos Justo Teixeira Machado, Portugal, 39 annos, solteiro, S. José; febre palustre.

José Domingues da Silva, Pernambuco, 50 annos, casado, Santo Antonio; typhica.

Julia Maria da Annunciação, Pernambuco, 7 annos, S. José; febre maligna.

Manoel, Pernambuco, 9 dias, S. José; convulsões.

Clemencia Maria da Annunciação, Sergipe, 45 annos, viuva, Poço; diarrhéa.

Manoel Vicente Ferreira dos Santos, Pernambuco, 20 annos, solteiro, S. José; infecção purulenta.

Thomé Joaquim Mascarenhas Ramos, 54 annos, casado, Boa-Vista; tisica pulmonar.

Hypolito, Pernambuco, 3 mezes, S. José; dentição.

Tertuliano, Pernambuco, 1 mez, Boa-Vista; entero colite.

Sebastiana Maria Perpetua da Conceição, Pernambuco, 27 annos, Boa-Vista; diarrhéa.

Nicoláo José Vieira, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Boa-Vista; variolas.

João Eustaquio da Conceição, Pernambuco, 61 annos, solteiro, Boa-Vista; hemicrania.

Manoel, Pernambuco, 2 annos, S. José; convulsões.

4 pela caridade.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 13 DE MAIO DE 1884

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 1/2 horas da manhã declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados, commendadores Lopes Machado e Pinto e supplentes Hermino de Figueiredo e Beltrão Junior.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officio:

De 9 do corrente, da Junta dos Corretores d'esta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 2 a 7 do presente mez. — Para o archivo.

Diarios officiaes de ns. 143 a 148.—Sejam archivados.

Foram distribuidos á rubrica os seguintes livros:

Copiador de Rodrigues de Faria & C., dito de Cardoso & Irmão, dito de José de Azevedo Braga, dito da Companhia Indemnizadora, dous ditos de Luiz Gonçalves da Silva e Pinto, e diario de José Barbosa de Carvalho.

DESPACHOS

Petições:

De João Rodolpho Velloso de Azevedo, de 41 annos de idade, natural d'esta provincia, domiciliado e estabelecido á cidade de Mamanguape, provincia da Parahyba, com sua casa de commissão de compra de algodão, assucar e mais generos do paiz, solicitando carta de commerciante matriculado. São attestantes do credito commercial do impetrante, Manoel Joaquim Ribeiro, Ferreira Guimarães & C. e Antonio de Oliveira Maia.—Como requer, depois de satisfeito o parecer fiscal.

De Augusto Frederico de Oliveira & C., para que se façam as devidas notas que não continuam com o negocio que tinham de operações bancarias, e sim com o commercio de commissões, consignações e agencia de vapores.—Deferida, nos termos do parecer fiscal.

De Francisco Rodrigues Martins e Manoel Rodrigues, para que se archive o distracto da firma Francisco Rodrigues Martins & C., ficando o ex-socio Martins de posse do activo e do estabelecimento sito á Ponte d'Uchôa n. 37 e obrigado pelo passivo da extincta sociedade.—Archive-se.

De Antonio Augusto Pereira da Silva, para que se registre a procuração que em notas lhe passaram Antonio Gonçalves de Azevedo e sua mulher para gerir e administrar a casa commercial do outorgante e todos os seus bens e negocios particulares.—Registre-se.

De Albuquerque, Coutinho & Caldas, para que se archive o contracto de sociedade em nome collectivo que sob dita firma celebraram Diogo Carneiro Lins de Albuquerque, Joaquim Nunes Machado Coutinho e Thomaz Lins Caldas, com o capital de 9:000$, para o commercio de assucar, algodão e qualquer genero do paiz e restilação de aguardente por meio de machinismo, á cidade de Nazareth d'esta provincia.—Seja archivado.

De Euzebio Raphael Rabello, concordatario da firma E. R. Rabello & C., para que se registre a carta de sua rehabilitação.—Deferida, nos termos do parecer fiscal.

De Oliveira Bastos & C, para que se dê baixa no registro das nomeações dos seus ex-caixeiros João T. Bastos e Pantaleão Bezerra. — Como pedem.

De José Ferreira Leal e Joaquim Ferreira Leal, para que se archive o contracto de sociedade em nome collectivo, sob a firma de Ferreira Leal & Irmão, com o capital de 37:791$198 para o commercio de mercadorias em Garanhuns e Salobro d'esta provincia.—Archive-se.

De Manoel Caetano Cavalcante de Albuquerque, para que se registre a nomeação de seu caixeiro Antonio Francisco de Souza. - Registre-se.

De William Hughes, representante da companhia Great Northern Railway Brasil Limited, para que se archive a carta imperial e decreto n. 9,089 de 15 de outubro de 1883, outorgando dita companhia a funccionar no imperio. - Archive-se.

De João Baptista Peres & C., para que se archive o contracto de sociedade em nome collectivo que sob dita firma celebraram João Baptista Peres y Peres, Romão Peres y Peres, Manoel Rodrigues y Rodrigues, Francisco Salgado Bllas e Manoel Peres y Peres, com o capital de 9:400$, para o commercio do fabrico, compra e revenda de assucar, mel e aguardente, generos alimenticios e venda de capim e plantação, cultivo e moagem de cannas n'esta cidade do Recife.—Seja archivado.

Não havendo mais nada a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 e 1/2 horas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Orçamento Municipal

Para que se possa bem ajuizar do modo porque se *cura* dos interesses d'este infeliz municipio, basta a simples leitura do artigo que transcrevemos abaixo;

« Pela exposição feita nos artigos anteriores e provada com algarismos, viram os nossos leitores que o actual projecto de orçamento municipal elevou a despeza para o futuro exercicio de 84 a 85 a 352:317$000, isto é, mais 47:097$000 do que a que foi decretada para o exercicio corrente, procurando, por outro lado, augmentar a receita com a creação de uma multiplicidade de impostos para pagamento d'esse accrescimo de despeza.

« Vejamos agora detalhadamente a applicação que a *patriotica* commissão de orçamento, deu a esse augmento de receita.

« Mostremos como se pretende por um modo injustificavel repartir por meia duzia de *amigos* o copioso producto da nova collecta municipal.

« Registremos esse attentado urdido entre uma commissão de orçamento e alguns *interessados*, que entenderam converter o cofre municipal, em um *tronco de beneficencia!*

« Se alguma duvida podesse, ainda, haver, sobre o procedimento reprehensivel da actual commissão de orçamento municipal, ficaria ella hoje completamente dissipada.

« Basta dizer-se, que esse augmento de despeza na importancia de 47:097$000, para o qual se decreta novas e variadas contribuições, foi distribuido pela *patriotica* commissão do seguinte modo:

« Lugares novos e outros restabelecidos. »

Eil-os:

Art. 2.º:

§ 2.º n. 2. 2 lançadores	4:000$
§ 5.º n. 3. 1 advogado	1:000$
« n. 4. 1 solicitador	500$
« n. 10. 1 pedreiro	1:200$
« n. 10. 1 carapina	1:200$
§ 6.º n. 1. 1 fiscal geral	2:400$
« n. 2. 1 dito para S. José	1:700$
« n. 2. 1 dito para Bôa-Vista	1:700$
« n. 3. 1 para Magdalena	1:600$
« n. 5. 6 guardas	5:400$
§ 9.º n. 2. 2 tangedores	1:095$
§ 10 n. 2. 2 serventes	1:095$
§ 11 n. 8. 1 pedreiro	730$
« n. 9. 1 coveiro	730$
§ 12 Cemiterio do Caçote:	
« n. 1. 1 administrador	1:600$
« n. 2. 1 amanuense	800$
« n. 3. 1 guarda	700$
« n. 4. 1 pedreiro	1:44[illegible]$
« n. 5. 1 coveiro	547$
« n. 6. 2 serventes	921$
§ 13 n. 2. 1 pedreiro	720$
§ 14 n. 2. 1 pedreiro	720$
	31:798$

« Não ficou ahi a commissão; fez mais.

« Vendo que havia ainda uma sobra de receita e que tornava-se necessario contentar muitos *outros crentes*, que não foram contemplados na lista acima, repartio tambem aquelle *resto* em diversos augmentos dos actuaes ordenados.

« Bem *fortes* devem ser as razões que teve a commissão para assim proceder.

« Demonstremos com os dados fornecidos pelo proprio projecto:

Porteiro mais	400$
Continuo idem	400$
Contador idem	200$
Procurador idem	3:000$
Administrador da aferição idem	800$
Adjuncto idem	600$
Amanuense idem	600$
Aferidor idem	200$
Continuo idem	200$
Advogado idem	200$
Solicitador idem	200$
Official de justiça idem	100$
Fiscal da Graça idem	100$
Administrador do mercado idem	1:000$
Serventes do mercado idem	232$
Administrador do logradouro idem	800$
Tangedores idem	517$
Administrador do Matadouro do Arraial idem	480$
Augmento resultante da separação dos cargos de administrador e capellão do Cemiterio	1:800$
Sachristão	300$
Administrador do Cemiterio da Varzea	100$
Dito de S. Lourenço	100$
	13:279$

« Estes algarismos dispensam commentarios.

« Completal-o-hemos, todavia com o seguinte resumo:

33 logares novos	21:798$
Augmento dos actuaes ordenados	13:279$
	45:077$000

Ora, devendo os novos impostos creados, dar um excesso de receita de 47:097$000, segundo, os *calculos* da commissão, facilmente comprehenderá o leitor, a applicação que teve essa que se pretende arrecadar por meio de taes imposições.

Parece incrivel, mas os algarismos são do proprio projecto.

Eis ahi como a *patriotica* commissão, se desempenhou da sua grande tarefa.

E o povo que vê e paga a representantes que cuidam *tão bem* de seus interesses, tem, muita vez, a simplicidade de acreditar que um projecto d'esta natureza, e que só appareceu depois de prorogada a assembléa, demanda muitas investigações e fadigas!

Poderiamos terminar aqui a historia da boa applicação que teve a receita creada n'este *famoso* documento, se não tivessemos necessidade de levantar um energico protesto, contra essa *partilha*, que se pretende fazer com o producto de novos sacrificios que a implacavel commissão exige dos contribuintes!

Ella, entretanto, por nós a propria municipalidade, com a reclamação que que acaba de dirigir a assembléa provincial, e que foi *devolvida* pela commissão de orçamento municipal, a *pretexto de faltar* a assignatura de *um vereador*.

Eis a representação:

« Illm. e Exm. Sr.—Tendo sido publicado no *Diario de Pernambuco* de ns. 108 e 109 de 10 e 11 do corrente, o projecto de despeza e receita municipal para o futuro exercicio, augmentando o pessoal com a creação de novos lugares e os ordenados de alguns empregados, mandando prover os lugares do cemiterio do Caçote, que não está convenientemente preparado, creando novas contribuições em prejuizo do municipio e sem utilidade pratica para o mesmo, e intervindo na economia propriamente municipal, sem ter procedido proposta da camara para taes resoluções; vem a mesma pedir a V. Exc. se digne fazer chegar ao conhecimento da assembléa provincial, que é de maior interesse do municipio, que seja mantido o orçamento apresentado por esta camara, para evitar o desiquilibrio de suas finanças, assumpto de que seriamente cuidou na confecção do orçamento.

« Nas disposições geraes do citado projecto, se institue uma classe não estipendiada, com a denominação de—despachantes—que importa indirectamente mais uma contribuição sem resultado para a camara e em desvantagem dos contribuintes, e outras obrigações referentes a vida interna da camara, restringindo sua liberdade e acção dentro da esphera que lhe foi traçada por sua lei organica.

« Acreditando a camara que a assembléa provincial, se convencerá da procedencia do exposto acima, deixa de citar as decisões e leis em que firma a presente reclamação, a que V. Exc. se dignará dar destino. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas etc., etc., etc. »

A simples leitura d'este documento, desperta o seguinte raciocinio:

A propria municipalidade não conteve sua justa indignação, e prorompeu em um protesto.

Estava reservada esta gloria a actual commissão de orçamento municipal.

Que lhe aproveite a lição!!

Um municipe.

O Sr. conselheiro Theodoro

Em geral não tem importancia as listas de candidatos, que pretendentes, amigos —e algumas vezes inimigos - mandam publicar; mas a insistencia, com que o nome do Sr. conselheiro Theodoro tem figurado como candidato pelo 3º districto, póde attribuir-se a amigos seus; o que nos induz a dar *ex cautoritate propria*, uma explicação.

O illustre pernambucano—um dos ornamentos do partido conservador, e uma das glorias d'esta provincia—não é candidato pelo 3º districto.

E não será candidato por nenhum outro, onde qualquer conservador tenha mais do que elle probabilidade de vencer e direito a ser apresentado.

A sua intenção é a mais elevada, e o seu procedimento será o mais digno.

Um amigo.

Club Carlos Gomes

Pede-se encarecidamente as Exmas. Sras. com quem se deram trocas de capas, (sahidas de baile) no ultimo sarau, o obsequio de mandal-as trazer á séde deste Club, para que se desfaçam taes enganos.

Outro sim, a Exma. Sra. que deixou um rico leque, de mandar procural-o, dando os signaes respectivos.

O 1º secretario
André Costa.

Festa de Nossa Senhora do Carmo

O abaixo assignado declara que não sendo possivel ao Rvm. Frei Jorge de Sant'nna Locio encarregar-se de promover a festa de Nossa Senhora do Carmo, por estar elle encommodado dos seus antigos soffrimentos, solicita de todos os habitantes desta cidade, que concorrem para fazer-se com todo o esplendor a referida festa, que emviem as suas offerendas ao abaixo assignado, no convento, pelo que lhes será eternamente agradecido.

Recife, 14 de junho de 1884.
Frei Alberto d'eSanta Augusta Cabral.
Presidente provincial

DOCES E BOLOS DE Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Faz com toda perfeição
Muito boas iguarias,
O confeitero Zacharias,
No vinte e trez da Viração!

Afreguezado e conhecido
Nessa sua profissão,
Deve pois, ser preferido,
A' todos sem distincção!

Bolos, doces, pão de ló,
E pudins de qualidade,
Vende com modicidade,
Más aos seus freguezes só!

Papos d'anjos excellentes
Bandejas de allegorias;
Fios d'ovos p'ra presentes
E outras taes especiarias!

Toucinho do Céo ou manjar
Pasteis mixtos com cidrão,
Geléa e semêdo que são,
Sem igual ao paladar!

Afinal com promptidão
Trabalha em culinarias,
Na rua da Viração,
O mui perito Zacharias!

EDITAES

— De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, faço constar aos interessados que nesta secretaria estão as patentes da guarda nacional seguintes:

De reforma no posto de coronel Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

De reforma no posto de major do capitão Thomaz José Marinho.

De nomeação para o posto de major ajudante de ordens do commando superior da comarca do Recife do capitão Joaquim Francisco de Moraes.

O secretario,
João Augusto de Albuquerque Maranhão,

Edital n. 653

De ordem do inspector geral da Instrucção Publica declara que o concurso que devia realisar-se a manhã 17, no Gymnasio Pernambucano para provimento da cadeira de geometria d'aquelle estabelecimento, fica transferido para o dia 25 do corrente mez.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 16 de junho de 1884.

O secretario,
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

DECLARAÇÕES

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

Fornecimento de generos e outros artigos para o presidio de Fernando

De ordem do Illm. Sr. inspector da Thesouraria de fazenda se faz publico que a 1 hora da tarde do dia 17 do corrente mez, em sessão da junta, se receberão na mesma Thesouraria propostas em cartas fechadas e selladas para o fornecimento dos generos e diversos artigos necessarios ao supprimento do presidio de Fernando de Noronha, durante o semestre de julho á dezembro proximo vindouro.

Generos

Xarque, kilo.
Café em grão, idem.
Assucar mascavinho, idem.
Assucar branco refinado 1ª sorte, idem.
Fumo em latas, idem.
Sabão amarello, idem.
Alcool de 36 á 38 grãos, litros.
Banha de porco, kilos.
Boi em pé, um.
Doce de goiaba, kilos.
Farinha de trigo, marca SSS F, barrica.
Marmellada, kilos.
Sal, litros.
Vinho branco, idem.
Vinho do Porto, idem.
Vinho tinto, idem.
Vinagre de Lisboa, idem.

Diversos artigos

Arame de latão sortido, kilos.
Arame de ferro sortido, idem.
Arcos de ferro sortido, feixes.
Algodão trançado azul, metros.
Bandeira imperial de 6 pannos de filete, uma.
Botões de osso com 2 furos, caixas.
Camisolas de brim, uma.
Camisola de algodão, idem.
Camisola de força, idem.
Canetas, duzia.
Cera branca em velas de 22? grammas, kilos.
Chumbo em barra, idem.
Colchões de linho cheios de palha, um.
Cravos de ferro para barril, idem.
Ditos de dito para pipa, cento.
Cobertores de lã, um.
Enchameis de qualidade, idem.
Escarradeiras de latão, uma
Espanadores, um
Estanho em verguinhas, kilos.
Ferro inglez sortido, idem.
Ferro sueco sortido, idem.
Formões sortidos de 2 á 5 centimetros, um.
Hostias, uma.
Kerozene, latrs.
Lençoes de linho, um.
Ditos de algodão, idem.
Limas chatas sortidas de 7 á 10 pollegadas, duzia.
Ditas meia-cana, sortidas, de 5 á 10 pollegadas, idem.
Ditas triangulares, sortidas, de 5 á 10 pollegadas, idem.
Ditas chatas de desbastar, de 16 á 18 pollegadas, idem.
Limatões sortidos, de 8 á 10 pollegadas, idem.
Lapis pretos de Faber, idem.
Lapis para carapina, idem.
Linha branca, carritel.
Madapolão para mortalhas, ataduras e compressas, peça.
Ourinóes de louça, um.
Páos de jangada, direitos, com 10 metros de comprimento e 22 á 25 centimetros de diametro na parte mais fina, um.
Pedras de amolar, uma.
Papel almaço pautado fiume, resma.
Dito cartão matta-borrão, folha.
Pennas d'aço caligraphicas de Perry, caixa.
Pregos francezes sortidos de 1 1/2 á 3 pollegadas, kilos.
Seccante, fezes de ouro, idem.
Serras de volta, uma.
Taboas de amarello para soalho, idem.
Taboas de cedro, idem.
Ditas de louro, idem.
Ditas de pinho de 3/4 de pollegadas de espessura, idem.
Toalhas de algodão para a enfermaria, idem.
Tinta preta, litros.
Dita azul da Prussia, kilos.
Travesseiros de linho, cheios de palha, um.
Vassouras de piassava com arcos de ferro, uma.
Verde chromo, kilos
Cera amarella, idem.
Dita preta, rodas.
Couros cortidos para forro, um.
Facas americanas com cabo de páo para sapateiro, uma.
Grosas chatas sortidas, duzia.
Pregos francezes de uma pollegada, kilos.
Sola, meio.
Taxas de aço para palmilhar, kilos.
Ditas de aço n. 16 á 18 para salto, idem.
Ditas de latão n. 11 e 12 para encostar, idem.

COMMERCIO

Praça do Recife, 16 de junho de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Lisboa, 90 d/v. 15 0/0 de premio.

A. M. de Amorim Junior,
Pelo presidente.
P. J. Pinto,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de junho de 1884

ALFANDEGA—De 2 a 14	394:049$041
Idem de 16	23:596$564
	417:645$605
RECEBEDORIA—De 2 a 14	20:370$213
Idem de 16	1:621$002
	21:991$215
CONSULADO PROVINCIAL—De 14	60:071$444
Idem de 16	8:525$642
	68:597$086
RECIFE DRAINAGE—De 2 a 14	3:109$357
Idem de 16	1:104$060
	4:213$417

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Marinho Visconde*, entrado dos portos do sul no dia 16 do corrente, e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Algodão 414 saccos á ordem.

Couros salgados seccos 604 ao consignatario, 200 a Pereira Carneiro & C.

Fumo 10 volumes a Meuron & C.

Sola 140/2 a Pereira Carneiro & C.

Tamancos 2 fardos a Almeida Machado & C.

—

Vapor nacional *Espirito Santo*, entrado dos portos do sul, na mesma data e consignado a Bernardino Pontual, manifestou:

Carga do Rio de Janeiro

Arroz 200 saccos a Paiva Valente & C,

Chapéus 1 caixa a Adolpho & Ferrão. Carne secca 20 fardos a Joaquim Durte Simões & C. Cigarros 10 barricas a Souza Nogueira & C. Café 50 saccos a Manoel T. da Costa Ribeiro, 50 a Joaquim Duarte Simões & C., 203 a Domingos Cruz & C., 100 a Soares d'Amaral Irmãos, 65 a Paulo José Alves & C., 280 a Antonio Loureiro & C.. 103 a Domingos Alves Matheus, 25 a Rocha Irmãos & C., 110 a Fernandes & Irmão, 75 a João Moreira & C. 230 á ordem.

Fumo 40 volumes a Maia & Rezende, 85 ao Neu London and Brasiliak Baub, 6 Rodrigues de Farias & C., 40 a João V. Alves Matheus & C., 26 a Sodré da Motta & Filho, 9 a J. B. dos Reis, 23 a Joaquim José da Fonseca, 32 a Gomes & Gouveia, 30 a Baltar Irmãos & C.

Feijão 25 saccos a Antonio da Silva Pontes Guimarães.

Mercadorias diversas 2 volumes a A. D. Carneiro Vianna, 1 á ordem.

Objectos para telephone 7 volumes ao estacionario.

Panno d'algodão 25 fardos a Machado & Pereira, 35 a Andrade Lopes & C. 25 a Rodrigues de Lima & C.

Vinho 1 pipa 65 barris á ordem.

Carga da Bahia

Charutos 8 caixas a Rodrigues de Farias 1 a J. P. Pontes, 2 a Manoel Gomes Fernandes, 1 a Sodré da Motta & Filho.

Fio d'algodão, 20 saccos a J. F. Leite.

Milho, 15 saccos a T. Maria de Jesus.

Massas alimenticias 50 caixas a Fernandes da Costa & C.

Panno d'algodão 25 fardos a Agostinho Santos & C., 10 a Olinto Jardim & C., 30 a A. Amorim & C., 20 a Andrade Lopes & Cl, 50 a a Rodrigues Lima & C., 20 a Machado & Pereira, 10 a Luiz Antonio Sequeira. Piassaba 250 e 136 volumes a Luiz Ferreira de Carvalho.

—

Briguã nacional *Isolina*, entrado de New York, na mesma data e consignado a Saunders Brothers, manifestou:

Breu 100 barricas a Manoel dos Santos Araujo, 100 a Fraga Rocha & C., 30 a Vianna Castro & C.

Farinha de trigo 1,350 barricas á ordem.

Fogos da China 50 amarrados a Henry Forster & C.

Kerosene 1,000 caixas á ordem.

Maizena 50 caixas á ordem.

Mercadorias diversas 8 volumes a Vianna Castro & C.

—

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 14 de junho de 1884

Para o exterior

— Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregou:

Para Lisboa, A. Ferreira 30 pranchões vinhatico.

Para o interior

— No navio portuguez *Camponez*, carregou: Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 200 pipas com 96,000 litros de aguardente.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para Manáos, Baltar Irmãos & C. 20 barris com 1,720 litros de aguardente e 75 barricas com 5,023 kilos de assucar branco.

Para o Pará, Baltar Irmãos & C. 400 volumes com 21,661 kilos de assucar branco; A. J. Furtado Sobrinho 500 ditos com 32,285 ditos de dito.

— No vapor nacional *Jacuhipe*, carregou:

Para Maceió, L. de Oliveira e Silva 2 barricas com 270 kilos de carvão animal; J. A G. Pires Junior 2 ditas com 260 ditos de dito.

Para Penedo, Sulzer & Koecklin 4 barricas com 240 kilos de assucar refinado.

Para Bahia, P. Pinto & C. 7 barris com 1,920 litros de mel.

— No hiate nacional *B. Jesus*, carregou:

Para Macáo, M. J. do Passo 1,000 saccos com farinha de mandioca.

Para Mossoró, E. C. Beltrão & Irmão 15 volumes com 1,652 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *D. Francisca*, carregou:

Para o Natal, J. M. Ferreira 3 saccos com 180 kilos de assucar refinado; Oliveira & C. 6 barricas com 540 ditos de dito branco.

Para Macahyba, A. P. Lapa Junior 5 pipas com 2,350 litros de aguardente.

— No hiate nacional *D. Antonia*, carregou:

Para Macáo, Amorim Irmãos & C. 400 saccos com farinha de mandioca; E. C. Beltrão & Irmão 3 barricas com 369 kilos de assucar branco; J. J. da Silva Campos 17 cascos com 2,040 litros de aguardente.

— No cuter *Colombo*, carregou:

Para o Natal, J. A. G Pires Junior 20 saccos com 1,500 kilos de assucar mascavado; J. S. da Costa Moreira 14 barricas com 975 ditos de dito branco e 30 ditas com 1,875 ditos de dito mascavado; E. C. Beltrão & Irmão 20 ditas com 1,111 ditos de dito refinado.

Para Macahyba, A. P. Lapa Junior 4 saccos com 1,280 litros de aguardente.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 15

Buenos-Ayres e escala—15 dias, vapor inglez *Tamar* de 1881 toneladas, commandante A. E. Bell, equipagem 91, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Santos e escala—9 dias, vapor inglez *Guadiana* de 1597 toneladas, commandante Horton, equipaguem 68, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Sul—Escuna nacional *Macahé* capitão, Porphirio Primo da Costa carga assucar e aguardente.

Cabo Verde - Lúgar norueguense *Palander* capitão A. Ellefsim, em lastro.

Ceará—Vapor inglez *Dacia* commandante Tindel carga apparelhos telegraphicos.

Southampton e escala—Vapor inglez *Tamar* commandante A. E. Bell carga varios generos.

New-York por S. Thomaz—Vapor inglez *Guadiana* commandante Horton carga varios generos.

Navios entrados no dia 16

Bahia e escala—8 dias, vapor nacional *Marinho Visconde* de 480 toneladas, commandante Pedro Vigna, equipagem 30, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus.

Rio de Janeiro e escala—6 dias, vapor nacional *Espirito Santo* de 1999 toneladas, commandante João Maria Pessoa, equipaguem 60, carga varios generos; ao Barão de Petrolina.

New York por Richmond da Vergina—43 dias, brigue brasileiro *Izaline* de 180 toneladas, capitão Manoel Guerra Pedrosa, equipagem 9, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Sahido no mesmo dia

Camaragibe Vapor nacional *Ipojuca*, commandante Antonio Dias dos Santos.

VAPORES ESPERADOS

Ville de Maranhão	do sul	amanhã
Congo	do sul	a 20
Ville de Maceió	da Europa	a 20
Derwent	da Europa	a 21
Manáos	do norte	a 21
Neva	da Europa	a 24
Lalande	da Europa	a 25
Marquez de Caxias	da Bahia	a 26
Ceará	do sul	a 26
Paxo	de Trieste	a 26
Therezina	de New-York	a 26
Advance	de New-port-News	a 28
Tagus	do sul	a 29
Hamburgo	da Europa	a 30
— julho —		
Bahia	do norte	a 3
Cordillera	do Pacifico	a 3
Senegal	da Europa	a 5
Cotopaxi	da Europa	a 6
Pernambuco	do sul	a 7
Trent	da Europa	a 11
Elbe	do sul	a 14
Pará	do sul	a 16
Orenoque	do sul	a 20
La Plata	da Europa	a 24
Neva	do sul	a 29
Valparaiso	do Pacifico	a 31

Vaquetas preparadas por ambos os lados, meio.

Condições

Os generos deverão ser de boa qualidade, e os fornecedores serão obrigados a depositai-os em um dos armazens da companhia pernambucana ou outro qualquer designado pela presidencia para serem examinados, pesados e acondicionados, de modo que possam com facilidade prestar-se ao referido processo, sendo para isso, obrigados tambem a ministrar o pessoal e os instrumentos necessarios, afim de que possam ser transportados.

As despezas com a conclusão e transporte dos generos serão feitas por conta dos fornecedores, de conformidade com as instrucções da presidencia da provincia, de 20 de janeiro de 1882.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 10 de junho de 84.—O secretario da junta.

F. A. de Oliveira e Silva.

Locomotora Pernambucana

Convida se aos senhores subscriptores desta companhia a comparecerem no dia 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, no edificio da Associação Commercial Agricola, para discutirem os estatutos da mesma companhia e deliberarem o que for conveniente aos seus interesses.

João da Silva Loyo Junior.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A' Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 17 do corrente, recebe propostas para o fornecimento da carne verde, da melhor qualidade que houver no mercado, e que fôr precisa para os estabelecimentos á seu cargo, a saber: Hospital Pedro II, Hospital dos Lazaros, Casa dos Expostos, Asylo de Mendicidade, Hospicio dos Alienados, na Tamarineira, e Collegio das Orphãs, em Olinda, no trimestre de julho a setembro do corrente anno.

As propostas deverão ser em cartas fechadas, devidamente selladas, indicando o fiador e obrigando-se o arrematante a pagar a multa de 5 0/0 sobre o valor total do fornecimento, se no praso de 3 dias não vier assignar o competente termo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de junho de 1884.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A' Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 17 do corrente, recebe propostas para o fornecimento de assucar, sendo de 1ª, 2ª e 3ª sortes e turbinados, que fôr necessario para os estabelecimentos á seu cargo: Hospital Pedro II, Hospital dos Lazaros, Casa dos Expostos, Asylo de Mendicidade, Hospicio de Alienados, na Tamarineira, e Collegio das Orphãs, em Olinda, no trimestre de junho a setembro do corrente anno.

As propostas deverão ser em cartas fechadas, devidamente selladas, indicando o fiador, e obrigando-se o arrematante a pagar a multa de 5 0/0 sobre o valor total do fornecimento, se no praso de 3 dias não vier assignar o competente termo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de junho de 1884.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Perante a Illma. junta administrativa desta santa casa, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 17 de junho vindouro, ha de ser arrematada a quem mais vantagens offerecer a propriedade Ilha do Nogueira, pertencente aos estabelecimentos de caridade, sob as seguintes condições:

Pagar mensalmente a renda annual de 1:600$.

Ser o arrendamento por tempo de tres annos.

Fazer a sua custa os concertos de que precisarem as casas e o viveiro do sitio e entregal-os em bom estado de conservação na conclusão do arrendamento; não criar gado e plantar em cada anno 150 pés de coqueiros, sob pena de pagar 2$ de multa por cada um que deixar de plantar, de modo que findo o prazo deverá apresentar os 450 pés, bem tratados e conservados, sendo de tres em tres mezes verificado pelos respectivos mordomos o fiel cumprimento da obrigações da presente condição, e não poder abrir nem consentir logradouro nos terrenos da Ilha.

Apresentar-se no acto da arrematação com o fiador idoneo ou carta deste.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de maio de 1884.—O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 17 do corrente, recebe proposta para fornecimento de pão e bolacha que for preciso para os estabelecimentos a seu cargo, a saber: Hospital Pedro II, Hospital dos Lazaros, Casa dos Expostos, Asylo de Mendicidade e Hospicio de Alienados na Tamarineira, no trimestre de julho a setembro do corrente anno.

As poopostas deverão ser em cartas fechadas, devidamente selladas, indicando o fiador e obrigando-se o arrematante a pagar a multa de 5 % sobre o valor total do fornecimento, se no praso de 3 dias não vier assignar o competente termo.

Secretaria da Santa Casa de Misericorcia do Recife, 5 de junho de 1884.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Caaa de Misericordia do Recife

A Illma, junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala das sessões, pela 3 horas da tarde, do dia 17 do corrente, recebe proposta para fornecimento do pão e bolacha, que for preciso para o Collegio das Orphãs em Olinda, no trimestre de julho a setembro do corrente anno.

As propostas deverão ser em cartas fechadas, devidamente selladas, indicando o fiador, e obrigando-se a pagar a multa de 5 % sobre o valor total do fornecimento, se no praso de 3 dias, não vier assignar o competente termo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de junho de 1884.

O secretario,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala de suas sessões pelas 3 horas da tarde do dia 17 do corrente, recebe propostas para o fornecimento dos generos abaixo declarados, que forem precisos para os estabelecimentos a seu cargo, a saber: Hospital Pedro II, Hospital dos Lazaros, Casa dos Expostos, Asylo de Mendicidade, Hospicio de Alienados na Tamarineira e Collegio das Orphãs em Olinda, no trimestre de julho a setembro do corrente anno:

Aletria, kilo.
Arroz, idem.
Aguardente, litro.
Azeite de oliveira, idem
Araruta, kilo.
Bacalhão, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá Hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra, litro.
Feijão, idem.
Fumo do Rio, kilo.
Gaz, lata.
Milho, kilo.
Manteiga franceza, idem.
Potassa, idem.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, litro.
Tapioca, kilo.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, idem.
Ditas stearinas, idem.
Vinho tinto, idem.
Dito branco, idem,
Dito do Porto, idem.
Farello, sacca.

As propostas deverão ser em cartas fechadas, devidamente selladas, indicando o fiador e obrigando-se o arrematante a pagar a multa de 5 % sobre o valor total do fornecimento, se no praso de 3 dias, não vier assignar o competente termo.

Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de junho de 1884.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 17 DE JUNHO DE 1884.

Malas a expedir-se hoje

Pelo paquete nacional *Espirito Santo*, para os portos do norte, recebendo impressos e objectos para registrar até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas ou 3 1½ com porte duplo.

Pelo vapor *Jacuhype*, para os portos do sul até a Bahia, recebendo impressos e objectos para registrar até 2 horas, e cartas ordinarias até 3, ou 3 1½ com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

— De ordem da Illma. Camara Municipal, são convidados os donos dos estabelecimentos das freguezias de Afogados e Varzea, para virem á secção competente rever os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de junho, sob pena de lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 31 de maio de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Arsenal de Guerra

O conselho economico das companhias de aprendizes artifices e operarios militares, precisa contratar para o segundo semestre do corrente anno o seguinte:

Aletria, kilos.
Arroz pilado, idem.
Assucar branco, idem
Assucar mascavado, idem.
Azeite doce, litro.
Bolachinha de araruta, kilos.
Bacalhão, idem.
Chá preto, idem.
Café, idem.
Carne secca, idem.
Carne verde, idem.
Córte de cabellos.
Doce de goiaba, kilos.
Farinha de mandioca, litro.
Feijão mulatinho, idem.
Lenha, achas.
Manteiga ingleza, kilos.
Manteiga franceza, idem.
Marmellada, idem.
Macarrão, idem
Pão e bolacha, idem.
Sabão, idem.
Toucinho, idem.
Vinho do Porto (Meneres) garrafa.
Vinagre, litro.
Lavagem e engommado de blusas e calças de brim, lavagem e concerto de jaquetas, camisas, calças, lençóes, courinhos, toalhas pequenas, carapuças, cobertas, toalhas grandes para mesa, fronhas, toalhas de rosto e pares de meia.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas nesta secretaria até as 11 horas da manhã do dia 20 do corrente, sendo taes propostas em cartas fechadas, com declaração expressa de se sujeitarem a multa de 20 0/0, caso recuzem assignar o contrato, ou fornecer generos de inferior qualidade do contratado, devendo todos os artigos serem postos dentro do estabelecimento á custa do arrematante; bem como sujeitar-se igualmente a indemnisar pelo preço do mercado o genero que por ventura seja regeitado pelo medico respectivo e comprado para substituir áquelle.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 16 de junho de 1884.

Francisco Joaquim de Souza,
Secretario.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Os Srs. accionistas desta companhia, são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria, no dia 1· de julho proximo vindouro, como dispõe o art. 26 dos estatutos, afim de ouvirem a leitura do relatorio annual, parecer da commissão fiscal e tomarem conhecimento das contas do anno findo.

A reunião terá lugar no escriptorio desta companhia á rua do Imperador n. 71, pelas 12 horas do dia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 16 de junho de 1884.

C. M. A. Ferreira,
Director-gerente.
O secretario,
José E. F. Jacobina.

Companhia Phœnix Pernambucana

De conformidade com o art. 19 dos estatutos, serão vendidas 15 acções desta companhia ns. 536 a 550.

Os pretendentes são convidados a apresentar suas propostas em cartas fechadas, por intermedio do correctar geral, até ao dia 23 do corrente, ao meio dia, no escriptorio desta companhia.

Companhia Phœnix Pernambucana, 11 de junho de 1884.

Os directores,
Luiz Duprat.
Manoel Gomes de Mattos.
João José Rodrigues Mendes.

THEATRO SANTO ANTONIO

QUARTA-FEIRA, 18 DO CORRENTE

Grande soirée dramatico

EM BENEFICIO DA SOCIEDADE

AVE LIBERTAS

Depois da ouvertura pela orchestra do CLUB THOMAZ CANTUARIA subirá a scena pela primeira vez nesta provincia, o novo e importante drama em 4 actos, do Sr. Tito Cardoso de Oliveira

A HONRA NA MISERIA

ou

O crime na opulencia

Tendo sido esta peça ençaiada pelo distincto actor Vieira Villas, que generosamente se prestou para esse fim.

Findo o drama, o Sr. João C. Ribeiro recitará a magnifica poesia

AVE LIBERTAS

composição do Sr. Dr. Affonso Olindense, expressamente para essa noite.

Terminará o espectaculo por uma engraçada scena comica desempenhada pelo actor LYRA.

A banda de musica do corpo de policia fará ouvir no intervallos e na entrada das familias, as melhores peças do seu repertorio.

Para os bilhetes de cadeiras ou platéas não haverá preço estipulado, e cada cavalleiro dará na entrada o obulo que sua generosidade dictar-lhe.

Em um dos intervallos uma commissão de senhoras irá aos camarotes cumprimentar a seus convidados.

Haverá bondes depois do espectaculo para todas as linhas e trem para os pontos diversos.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DE OPERA ITALIANA E DE BAILADOS

Empreza P. M. Musella

4.ª Recita da assignatura

HOJE

Terça-feira 17 de junho de 1884

Estréa da prima-dona soprano a Sra. **Adele Tartaglia** e do 1º baixo o Sr. **Augusto Castagnoli**. Com a magestosa opera de Verdi!

UN BALLO IN MASCHERA

Personagens

Ricardo, governador de Boston.	L. Parodi.
Renato, seu secretario........	L. Russo.
Amelia, mulher deste........	A. Tartaglia.
Ulrica, feiticeira........	A. Knubel.
Oscar (pagem)........	V. Arnoldi.
Silvano, marinheiro........	Ghidotti.
Samuel........	A. Castagnoli
Thom........	E. Gallassi.
Um juiz........	P. Gazzoni.
Um criado de Amelia........	L. Molteni.

Officiaes, cavalleiros, povo, mascaras, criados, coros, etc., etc.

Corpo de baile

Banda de musica, camponezes, etc.,

Trem e bonds depois do espectaculo.

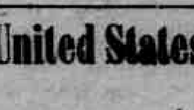
Principiará as 8 e 1/4 de horas.

MARITIMOS

United States & Brasil Mail S. S. C.

O vapor

Advance



Espera-se dos portos do norte até o dia 28 de junho, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcando em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Marinho Visconde

Commandante Pedro Vigna

Segue para os portos acima no dia 19 de junho ás 4 horas da tarde. Recebe carga até ao 1/2 dia do dia de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro frete tracta-se na

AGENCIA
7—Rua do Vigario—7

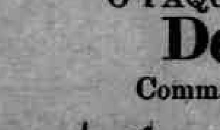
Domingos Alves Matheus

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O PAQUETE A VAPOR

Derwent

Commandante Rigaud



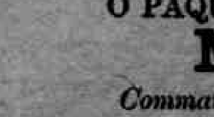
E' esperado da Europa no dia 21 ou 22 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O PAQUETE A VAPOR

Neva

Commandante Dickinson



E' esperado da Europa no dia 24 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1. classe 90$000 e 3. classe 27$000

Itinerario

	IDA			
Sahida	Southampton	1	22927	
Chegada	Bordeaux	4	.24	
«	Vigo	..	.	
«	Lisbôa	7	13	5
«	S. Vicente	•	.	.
«	Pernambuco	20	21	10
«	Maceió	21	..	..
«	Bahia	22	26	13
«	Rio de Janeiro	26	29	16
«	Santos	28	..	.
«	Montevidéo	..	5	22
«	Buenos-Ayres	..	7	24
	VOLTA			
Sahida	Buenos Ayres	Conforme as ordens do Rio de Janeiro	17	1
«	Montevidéo		18	2
«	Santos		..	7
«	Rio de Janeiro		24	9
Chegada	Bahia		27	12
«	Maceió		..	13
«	Pernambuco		29	14
«	S. Vicente		..	21
«	Lisboa		11	28
«	Vigo		..	30
«	Southampton		15	2

Só tocará se precisar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Congo

Commandante Grou

E' esperado dos portos do sul no dia 20 do corrente seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 18, pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

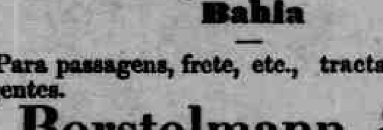
Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO —9

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschatf

O VAPOR

Hamburg



Espera-se da Europa e portos do norte no dia 30 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia

Para passagens, frete, etc., tracta-se com os agentes.

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3
1º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor

Cotopaxi

Espera-se da Europa até o dia 6 de julho e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 -RUA DO COMMERCIO—N. 14

O vapor

Cordillera

Espera-se dos portos do sul até o dia 3 de junho, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N 14— DO COMMERCIO N. 14.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Camossim

Segue no dia 20 de junho o vapor *Ipojuca*, commandante Santos, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambuca n. 12

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Steamer

Ville de Maranhão

Commandante Breant

Espera-se dos portos do sul até o dia 18 de junho, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre, com escala por Lisboa.

Os vapores desta companhia entram no porto ancorando em frente ao cáes da praça do Commercio e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no fundeadouro das paquetes transatlanticos, no Lamarão e demais devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas do embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

Conduzem medico a bordo, são de marcha rapida e offerecem excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Steamer

Ville de Maceió

E' esperado da Europa até o dia 20 de junho, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim dese poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

AGENTES

Augusto F. de Oliveira & C.

42 RUA DO COMMERCIO -42

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Manáos

Commandante Guilherme Waddnigton

E' esperado dos portos do norte até o dia 21 de junho e seguirá depois da demora do costume para os portos do sul.

Recebe tambem carga para **Santos** e **Rio Grande**, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

44 RUA DO COMMERCIO - 44

LEILOES

Agente Pestana

Leilão

De velas grandes, ditas a meios, ditas a estaes moitões, cadernaes, turcos, cabos, correntes, lemes, cabrestantes, bolinetes, ancoras, um rico barometro e muitos outros pertences de navio.

Terça-feira 17 do corrente

Ao meio dia

NO TRAPICHE COUTO VIANNA, TRAVESSA DA COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O agente Pestana competentemente autorisado fará leilão dos pertences do navio acima mencionados.

Em lotes, á vontade dos compradores

Ao correr do martello

Agente Burlamaqui

Leilão

De fazendas avariadas

Terça-feira, 17 do corrente

A's 11 horas em ponto

NO ARMAZEM Á RUA DO IMPERADOR N. 22

O agente acima levará a leilão os fardos de madapolões e outras fazendas descarregados ultimamente de diversos vapores estrangeiros, por conta e risco de quem pertencer.

Leilão

De 2 duzias de tacos novos para bilhar, 1 cofre prova de fogo, cerca de 60 duzias de garrafas com cerveja alemã, 100 libras de marmelada em latas, mobilias, mesas, aparadores, quartineiras, toilettes, secretarias, lavatorios, guardas-vestidos, guardas-louças, cadeiras, colheres, copos, louças para jantar e almôço, caixas com sortes, obras de ouro e diversos moveis avulsos que estarão patentes no *No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 10*

Terça-feira 17 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Gusmão

Agente Burlamaqui

Leilão

De diversas casas terreas em boas freguezias

Terçafeira, 17 do corrente

A's 11 horas em ponto

NO ARMAZEM A RUA DO IMPERADOR N. 22

O agente acima, autorisado, levará a leilão: uma casa terrea n. 41 á rua de Vidal de Negreiros, freguezia de S. José; uma dita terrea n. 25 á rua do Tambiá na Boa-Vista; outra dita terrea n. 10 á rua da Alegria, freguezia da Boa-Vista; outra dita terrea n. 2 á travessa dos Expostos, freguezia de Santo Antonio.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar as casas; querendo alguem informação dirija-se ao agente acima mencionado, em seu escriptorio.

Leilão

Agente Britto

Terça-feira, 17 do corrente

Na rua do Rangel n. 41

A's 11 horas

De moveis, louça, espelhos. quadros, 1 rica secretaria, 1 guarda-vestido, 1 guarda-louça, 1 carrinho para menino quasi novo e muitos outros objectos que irão a leilão ao correr do martello.

Leilão

De bons moveis e de gosto

A's 11 horas em ponto

Quarta-feira, 18 de junho

Na Rua da Ponte-Velha n. 81

Autorisado por uma familia que retira-se para fóra da provincia, vende uma importante mobilia quasi nova de junco preto com encosto de palha, com 1 sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braço, 2 consolos com tampo de pedra, 1 piano, 1 espelho oval, 3 pares de importantes jarros, 1 dito de jarro para pés de flores naturaes, 2 escarradeiras de porcelana, 6 quadros ricos de pinturas finas, candieiros para gaz, tapete grande e pequenos, 2 cadeiras de balanço forradas e bordadas, 1 relogio, 1 cama franceza, 1 dita pequena, 1 commoda, 2 apparadores, 1 mesa para jantar, apparelho de louça para mesa, dito para chá, vidros, trens de cosinha, diversos passaros bicudos, curiós, canarios e outros muitos objectos que se acham presentes no acto do leilão e que são todos quasi novos e de gosto.

CARMO E SILVA

Leilão

De 18 garrafões com sagú

Terça-feira 17 do corrente

A's 11 horas

Na rua do Marquez de Olinda n. 10

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

De fazendas inglezas avariadas

Quarta-feira, 18 do corrente

A's 11 horas

AGENTE PINTO

EM O ESCRIPTORIO DA RUA DO BOM JESUS N. 43

GRANDE E IMPORTANTE Leilão

De ricos objectos de bellas artes em marmore, alabastro e pedra de agatha verdadeira

Constando

De lindos jarros,
Jardineiras para centro de mesas,
Fructeiras grandes e pequenas,
Columnas proprias para jardim,
Quadros com retratos de poetas,
Porta-retratos com ricos desenhos,
Caixinhas para presentes,
Figuras diversas,
Pratinhos com retratos,
Fructas passarinhos e muitos objectos de apurado gosto proprios para enfeites de mesa e toilettes.

Quinta-feira, 19 do corrente

A's 10 1½ horas

NO ARMAZEM DA RUA DO BOM-JESUS N. 51

Ricardo Fransciscôni, tendo recebido a sua encommenda, a qual estava destinada ao Pará, resolveu vendel-a nesta cidade em leilão por intervenção do agente GUSMÃO, dos ricos objectos de alabastro nunca visto nesta praça pelo que convida as Exmas. familias para irem ver a sua grande

EXPOSIÇÃO

Nos dias 17 e 18 do corrente o qual estará aberto das 8 horas da manhã até ás 5 horas da tarde.

Grande leilão

De importantes predios

Quinta-feira, 19 de junho

Ao meio dia

CARMO E SILVA

Pienamente autorisado venderá os seguintes predios

1 sobrado de 1 andar e sotão a rua das Trincheiras n. 40 em solo proprio, 1 dito de 3 andares a rua Padre Floriano n. 40 solo proprio, 1 casa terrea sita a rua 7 de Setembro n. 20 com 2 salas 4 quartos, cosinha fora e quarto externo quintal em solo foreiro, 1 casa terrea sita a rua Imperial n.20 com 2 salas 4 quartos cosinha externa, quintal sol5 foreiro.

Quarta-feira, 19 de junho

Na Travessa do Corpo-Santo 27

AGENTE PINTO

Quarta-feira, 18, deve ter lugar o leilão de chapéos de sol, casemiras, palitots e outras fazendas limpas e avariadas.

Quinta-feira, 19, o da armação e generos do estabelecimento da praça do Conde d'Eu n. 2.

Sexta-feira, 20, o de mobilias, piano, espelho, quadros e mais objectos de casa de familia existentes no sobrado de esquina da rua do Bom-Jesus n. 2.

Em continuação e no armazem do mesmo sobrado, cofres, carteiras, armações, mesas, cadeiras, pesos, medidas, balanças e medidas.

Agente Silveira

Leilão

De moveis, louças e vidros

Quinta-feira, 19 de junho

A's 11 horas

NO SOBRADO SITO NO LARGO DO PARAIZO N. 20

Constando do seguinte

Uma mobilia de amarello com pedra. 2 espelhos ovaes, 1 cama franceza, 1 lavatorio de amarello com pedra e espelho, 1 toilet de junco, 1 commoda, 1 sofá, 1 marqueza, 2 marquezões, cadeiras de balanço, 2 espreguiçadeiras de junco, 1 guarda-vestidos, 1 mesa elastica de 3 taboas, 1 estante servindo para guarda-louça e propria para livros, 12 cadeiras de junco, brancas, 2 aparadores, 1 mesa com forro de panno e 2 gavetas, 1 quartinheira, 1 cabide, tapetes, jarros, louças, quadros, trem de cosinha e mais accessorios de familia.

O agente acima devidamente autorisado por uma familia levará a leilão os moveis mencionados.

Quinta-feira, 19 do corrente

A's 11 horas

Leilão

Da armação e generos do estabelecimento da praça do Conde d'Eu n. 2.

Canstando de

Garrafas com cerveja, genebra, vinhos, sardinhas, peixes, dôces, conservas, manteiga, gaz, louça, chá, canelas, ervilhas, figos, azeitonas, latas com milho, molho inglez, outros generos e 1 armação.

Quinta-feira, 19 do junho

A's 11 horas

Em um ou mais lotes

Agente Pinto

No referido estabelecimento, á esquina da rua da matriz da Boa-Vista.

Leilão

De 3 cofres de ferro prova de fogo, 3 carteiras para uma, duas e quatro pessoas, 1 armação ingleza, mesas grandes para fazendas, balanças pesos, medidas para seccos e molhados, bebidas de differentes qualidades, vinhos, molho inglez e milho em conserva, mesas, cadeiras e muitos outros objectos de escriptorio,

Sexta-feira, 20 de junho

Agente Pinto

No armazem da rua do Bom-Jesus n. 2

Leilão

De moveis, louça, vidros e quadros dourados com finas gravuras

A SABER:

Um piano forte de Kertz, uma mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guardição, 2 cadeiras de balanço, 4 quadros dourados, 2 cadieiros a gaz, 1 relogio de mesa e 1 espelho dourado.

Uma mobilia de mogno, 1 dita de amarello, 1 cama franceza, 1 commoda de jacarandá, 2 camas para meninos, 1 colxão, 1 lavatorio, 12 cadeiras de jacarandá, 2 quadros, 1 banheiro de cobre, 1 cabide de ferro.

Uma secretária, 1 carteirinha, 1 divan, 2 cadeiras de balanço americanas, 1 carrinho para menino, 1 cortador de fumo.

Um guarda-louça, 1 mesa para jantar, 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braço e 12 de guarnição de amarello, 2 apparadores, apparelhos para chá, 4 quadros, mesa de cosinha e engommado, copos, garrafas, 1 quartinheira e muitos outros moveis de casa de familia.

Sexta-feira, 20 do corrente

A's 11 horas

Agente Pinto

No sobrado da esquina da rua do Bom-Jesus n. 2

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se por preço commodo a excellente chacara á rua do Caldeireiro, no Caldeireiro, com magnificas accommodações para familia, muitas arvores de fructo e boa agua potavel. O sitio está perfeitamente murado em toda a longa area de terrenos que abrange, e tem alem da casa principal, muitos commodos externos para criados, grande estribaria, gallinheiro fechado com grades de ferro, banheiro, etc., etc. : trata-se na rua do Apollo n. 32, 1º andar, escriptorio.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 25 á rua velha de Santa Rita, o primeiro e segundo do de n. 24 á rua do Aragão, as casas terreas de n. 36 á rua da Ventura na Capunga, as de n. 1 na travessa da Hora, e 26 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro : a tratar na rua do Hospicio numero 32.

— Precisa se de uma criada para o serviço domestico, de uma cosinheira e de um criadinho para casa de familia : na rua Nova n. 39.

— Aluga-se um sitio no Chacon, com casa reedificada, com accommodações para familia ; a tratar na rua do Cabugá n. 7 A, ou á rua da Aurora n. 81, armazem de molhados.

— Aluga-se os andares superiores do predio n. 51, sito á rua do Imperador : a tratar no pavimento trreo do predio n. 10, á praça do Commercio.

— Aluga-se a casa n. 8 do largo da Soledade, tem commodos para grande familia, agua canalisada, gallinheiro e banheiro, e se acha reparada e caiada de novo : a tratar na rua Direita n. 32.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

Sociedade Musical 28 de Setembro

De ordem do Sr. presidente, convido os senhores socios a se reunirem em assembléa geral, quinta-feira 19 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de tratar-se da segunda discussão dos estatutos e outros assumptos urgentes.

Recife, 17 de junho de 1884.

F. Vieira,
1º secretario interino.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para casa de molhados em Beberibe ; a tratar com Antonio Duarte, á rua da União n. 54.

Chegou

Fumo novo de Birds Eye Cosmopolite Papel : na fabrica Vendome, rua do Barão da Victoria numero 39.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar : na rua larga do Rosario n. 16, segundo andar.

— Precisa-se de um cosinheiro e de um criado : no rua estreita do Rosario n. 21, hotel.

— Aluga-se a casa n. 5 á rua de Leão Coroado, com grandes accommodações, sujeitando-se a pessoa a poucos concertos de que precisa, caiar e pintar, o que os proprietarios levarão em conta nos alugueis ; a tratar na rua da Ribeira da Boa-Vista n. 34, com a Sra. D. Maria Joaquina Abreu.

— Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro, rua Lembrança do Gomes n. 1, muito fresca, com grande sotão, dous grandes quintaes murados e com boa penna d'agua ; a tratar na rua da Imperatriz n. 32, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 8 no largo da Soledade, com commodos para grande familia ; na rua Direita n. 32.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar doutrina, portuguez, francez, musica, piano, flores de couro e madeira, dirija-se ao Caminho Novo n. 128, na mesma casa precisa-se de uma mulher que seja de bôa conducta para companhia e prestar seus serviços em casa de pouca familia, na mesma casa tomam-se orphãs desvalidas, e dá-se educação, ensina-se por caridade, na mesma casa vende-se uma casa na rua Imperial n. 301, com 244 palmos de fundo. 26 de frente acabada ha pouco tempo, muito bonito lugar, está sempre alugada.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel ; o primeiro do de n. 25 á rua nova de Santa Rita ; a casa terrea de n. 17 no largo de Apipucos ; 1 da travessa da Hora no Espinheiro ; 36 á rua da Ventura, na Capunga : a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Precisa-se de um criado ; na rua da Aurora numero 109.

— Precisa-se de uma ama para o serviço domestico ; na rua da Aurora n. 109.

Olhem lá

Perden-se hontem (14) um embrulho com 35 bilhetes da loteria da provincia, que vai correr quarta-feira 18 do corrente : quem os achou, entregando-os antes da extração, será gratificado na rua do Cabugá n. 2 C, ou no Limoeiro á Albuquerque Lyra, hotel.

20$000 mensaes

Precisa-se de uma ama de bôa conducta, que cosinhe, compre e engomme alguma roupa, pagando-se a quantia acima ; a tratar na rua do Crespo n. 25, loja de joias.

— Ensina se allemão, inglez e francez ; na rua da Gloria n. 43, andar terreo.

CRIADO

Precisa-se de um criado : trata-se na rua do Marquez de Olinda n. 8.

AS
Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER
PARIS, 22, Place de la Madeleine

Exigir sobre as Caixas, Rotulos e Pilulas a inscripção : *Kava Fournier*

Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Cº.

Paris, 30, rue Vivienne.

CHABLE MÉDECIN SPECIAL
DAS DOENÇAS SEXUAES E DARTROSAS
Consultas no 1 andar, de 1 ás 5 horas, ou escrever.

DEPURATIF du SANG — 50,000 DOENÇAS de Dartros, Pustulas, Virus, Ulceras Venéreas Curadas pelo Xarope Depurativo Dr CHABLE.

PLUS DE COPAHU — O Xarope de Citrato de Ferro do Dr CHABLE, cura immediatamente Corrimentos Frouxidão do Canal com como os Fluxos Brancos das senhôras.

Fazer uso da minha Injecção e pedir a Noticia do tratamento para se curar bem.

Sirop du Dr FORGET — Cura : os Defluxos, Tosse, Coqueluche, Irritações nervosas dos Bronchios e todas as Doenças do Peito. E o melhor Xarope conhecido.

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY
DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS
PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.
GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.
ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da *America*.

Verdadeiro Purgativo
LE ROY
Liquido ou em Pilulas

E o remedio mais antigo e o mais universalmente empregado contra todas as molestias epidemicas ou outras, causadas pela alteração dos humores.

Se prepara exclusivamente na Pharmacia
COTTIN, Genro de LE ROY
Rua de Seine, 51, em Paris

HEMORRHOIDAS — Fissuras do Anos — Allivio immediato e Cura com a POMADA ROYER
PHARMACEUTICO
Rua Saint-Merri, 225, PARIS.
Depositarios em Pernambuco : FRANco M. DA SILVA & Cº.

FUMIGATEUR PECTORAL — CIGARETTES ESPIC

OPPRESSÃO — TOSSE — CATARRHO-DEFLUXO — **ASTHMA** — **NEVRALGIAS** — CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaos respiratorios.

Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Cº.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A VELOUTINE
Pós de Arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO
Por **CH. FAY**, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

VINHO DE **GILBERT SEGUIN**
FEBRIFUGO FORTIFICANTE approvado pela Academia de Medicina de Paris

Sessenta annos de Experiencia

e de bom exito tem demonstrado a efficacia incontestavel deste VINHO, quér como anti-periodico para cortar as Febres e evitar o seu reapparecimento, quér como fortificante nas Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade causada pela edade ou por excessos.

Este Vinho, *que contém mais principios activos do que os preparados similares, vende-se por preço um pouco mais elevado.—Não se deve objectar contra o preço em vista da reconhecida efficacia do medicamento.*

Pharmacia G. SEGUIN, 378, rua Saint-Honoré, PARIS
Depositarios em Pernambuco : FRANco M. da SILVA & Cº.

Oriza-Tonica
AGUA VEGETAL COM OS PERFUMES ABAIXO
QUALIDADE SUPERIOR
Para limpar os CABELLOS e conservar á Saúde da CABEÇA

Esta loção é o extracto das substancias detersivas e fortificantes da gema do ovo. Pelo seu uso, conserva-se o aceio e a saúde do couro cabelludo ; *impede-se o Cabello de cahir*. Os seus perfumes são suaves e deixam, depois de se ter servido della, um cheiro agradavel.

PERFUMES DIVERSOS

NEW MOWN HAY	ORIZA DES PAMPAS	YLANG YLANG
JOCKEY-CLUB	JASMIN D'ESPAGNE	FOIN FRAICHT COUPÉ
MOSS-ROSE	TRÉVOL	VIOLETTE DES BOIS
VETIVER DES INDES	ESS. BOUQUET	OPOPONAX

HELIOTROPE BLANC

L. LEGRAND, Perfumista, Fornecedor de diversas Côrtes estrangeiras
PARIS — 207, *rua Saint-Honoré*, 207 — PARIS
DEPOSITO NAS PRINCIPAES PARFUMARIAS E CASAS DE CABELLEIREIROS
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

OLEO de FIGADO de BACALHAO
PANCREATICO DE DEFRESNE
PHARMACEUTICO, FORNECEDOR DOS HOSPITAES DE PARIS

TODOS OS QUE PADECEM MOLESTIAS DO PEITO DEVEM LER O SEGUINTE :

Este oleo tem o aspecto de um creme branco que se póde diluir no leite, chá, chocolate ou café. Possue todas as virtudes e propriedades de tão precioso remedio, e tambem toma-se sem repugnancia alguma pelos doentes mais delicados ; graças á efficaz addição da **Pancreatina**, chega no estomago, digerido de tudo, e nunca provoca nauseas nem diarrhea.

Depois de um semnumero de experiencias praticadas nos hospitaes da Côrte, este medicamento obteve a approvação dos medicos da Faculdade de Paris, Hoje em dia, todos os medicos receitam o **Oleo de Figado Pancreatico de Defresne** como unico remedio para curar radicalmente o LYMPHATISMO, RACHITISMO, a TISICA PULMONAR, e mais affecções que impedem os effeitos da nutrição e assimilação.

Em casa de DEFRESNE, Autor da Peptona, PARIS, e em todas as Pharmacias.

Ao commercio

Nós abaixo assignados, socios da firma de FERREIRA & VILELLA, com taverna á rua da Poeira n. 2, na freguezia do Poço da Panella, declaramos que desta data em diante dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos feito, retirando-se o socio ANTONIO ALVES VILELLA pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando o activo e passivo, da referida sociedade, pertencendo ao socio JOÃO ALVES FERREIRA e MIGUEL ANTONIO DE FIGUEIREDO, os quaes formaram uma sociedáde sobre sua responsabilidade, que de hoje em diante gyrará sob a razão de FERREIRA & C. Poço da Panella, 26 de maio de 1884.

João Alves Ferreira.
Antonio Alves Vilella.

— Precisa-se de uma ama para cosinha e mais serviços, porém que durma em casa ; na rua da Praia n. 12.

VERMIFUGE COLMET
CHOCOLATE com SANTONINA
INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS
Este Vermifugo é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.
Exigir a assignatura : J. Colmet
Paris, Phie COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco, FRANco M. da SILVA & Cº.

XAROPE de BUCHU do Dr. ADEL
CONTRA TODAS AS
MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga,
Irritação do Canal da urethra,
Molestias da prostata,
Incontinencia da Urina,
Areia na urina, etc.
SWANN, Pharmaceutico-Chimico,
PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

NÃO MAIS DE DORES DE DENTES!
pelo emprego do
ELIXIR DENTIFRICIO
DOS
RR. PP. BENEDICTINS
da ABBADIA de SOULAC (França, Gironde)
Dom MAGUELONNE, Prior
Duas Medalhas de Ouro, Exposição de Bruxellas 1880 as mais altas Recompensas.
INVENTADO NO ANNO **1373** PELO PRIOR Pierre BOURSAUD
Agente geral : SEGUIN, 3, rua Huguerie, Bordeaux
Em casa de todos os Perfumeiros, Pharmaceuticos, Droguistas & Negociantes.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FORA DE CONCURSO
Cura de **ASMA** pelo Pó do **Dr Cléry**
Vende-se em todas as Pharmacias.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LASCAS
CHOCOLAT MENIER
de PARIS
ACAUTELAR-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.—3 Rua do Commercio—N.—3
A venda em todos as boticas e drogarias.

AVISO

Para que o publico reconheça que os queijos carimbados com a marca acima, importa seria e bem fundada garantia do recebedor, transcreve aqui a 3.ª parte de suas instrucções sob as quaes são fabricados os mesmos queijos no SERIDO', cuja inspecção é alli feita por seus agentes, a quem compete carimbar sómente os que recebem dos fabricantes com as suas devidas numerações em baixo relevo, como se verificará nos mesmos queijos, na parte inferior a marca supra.

INSTRUCÇÕES

3.ª parte. Os fabricantes marcarão os queijos no acto de pol-os nas formas com as numerações que lhes forem fornecidas pelos mesmos agentes, deixando porém de os marcar quando o queijo não sahir nas condições exigidas, pelo qual perceberá o fabricante o mesmo preço como se estivesse marcado.

Do que fica acima dito comprehenderão bem os apreciadores do leite do SERIDO' que só desta marca se poderá fazer um presente de leite puro. As encommendas para caixas de 4, 6 e 12 queijos deverãoser feitas com antecedencia no armazem do recebedor á rua da Madre de Deus n. 5,a vontade dos compradores, nas principaes casas de molhados a retalho desta cidade.

Recebe dos portos do norte por todo sospaquete snacionaes.

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.

41—Rua do Barão da Victoria—41

N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento ; repleto de pannos finos, casemira de todas as cores, proprias para costumes e calças, que recebemos directamente as nossas fazendas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de côres, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Apromptа-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41—Rua do Barão da Victoria—41
RECIFE

PHARMACIA LEVY
ANTIGA PHARMACIA DE P. MAURER
Medicamentos para molestias do peito
XAROPE DE JARAMACARU' E JUCA'
PREPARADO POR
JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT
Deposito em casa dos proprietarios
J. C. LEVY & C.
N. 25—Rua do Barão da Victoria—N. 25

CAJÚRUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO

APPROVADO PELA ILLUSTRADA JUNTA DE HYGIENE PUBLICA DA CÔRTE

AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

COMPOSIÇÃO
DE
Firmino Candido de Figueirêdo

EMPREGADO COM A MAIOR EFFICACIA NO RHEUMATISMO DE QUALQUER NATUREZA, EM TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE, NAS LEUCORRHÉAS OU FLORES BRANCAS, NOS SOFFRIMENTOS OCCASIONADOS PELA IMPUREZA DO SANGUE, E FINALMENTE NAS DIFFERENTES FÓRMAS DA SYPHILIS

DOSE — Nos primeiros seis dias uma colher das de chá pela manhã e outra á noite, puramente ou diluida em agua e em seguida mudar-se-ha para colheres das de sôpa para os adultos e metade para as crianças.

REGIMEN — Os doentes devem abster-se apenas do alimento acido e gorduroso ; devem usar dos banhos frios ou mornos, segundo o estado da molestia.

DEPOSITO CENTRAL
FABRICA APOLLO
Rua do Hospicio 79
PERNAMBUCO

☞ Na composição deste depurativo não entra o mercurio, o arsenico, etc., ou outra droga semelhante ; unicamente é dosado com o iodureto de potassio, insignificantemente na proporção de ½ gramma por cada frasco de 400 grammas de medicamento.

☞ Este depurativo não tem o inconveniente de tantos outros, que perturbam as funcções digestivas ; pelo contrario, o CAJÚRUBÉBA restabelece o appetite, e regularisa o ventre ; todos o podem tomar sem receio.

Aluga-se barato

A casa terrea n. 107 á rua do Visconde de Goyanna.

Idem idem n. 4, rua de Lomas Valentinas, com sotão.

O 1º andar á travessa do Campello (Recife) n. 1

O 2º e 3º andares no largo do Corpo Santo n. 4.

A tratar no largo do Corpo Santo, 19, primeiro andar.

Barbeiro

Precisa-se de um official de barbeiro : na rua do Livramento n. 17.

Aluga-se

o segundo andar do predio n. 18, á rua 1º de Março, proprio para familia ; a tratar na loja do mesmo predio.

Ama

Precisa-se de uma ama ; na rua Augusta n. 123, 1º andar, a tratar das 9 horas da manhã á 1 da tarde.

Costureiras

Precisa-se para fazer vestidos de senhora, paga-se bem ;

Na rua larga do Rosario n. 22

Aviso

O abaixo assignado declara ao publico e ao commercio que nada deve nesta praça nem fóra della, a não ser a medico e botica, com quem tem conta annual. Outrosim, que nunca deu autorisação a pessoa alguma verbal ou por escripto á vender fiado para seu uso particular. Recife, 14 de junho de 84.

M. L. Souza Carvalho.

Santa Casa da Misericordia do Recife

Conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros

No dia 21 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja da Santa Casa, fará a Illma. junta celebrar uma missa de *requiem*, cantada pelas educandas da casa dos expostos, pelo descanso eterno d'alma do ex mordomo conego Francisco Rochael Pereira de Brito Medeiros, trigesimo dia do seu fallecimento, e para assistirem a esse acto piedoso, convida os parentes e amigos daquelle finado.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 16 de maio de 1884. - O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Ephigenia Carolina da Fonseca

O Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, seus filhos e genro, agradecem do intimo do coração ás pessoas que se dignaram de acompanhar á sua ultima morada o cadaver de sua sempre lembrada e chorada esposa, mãi e sogra, Ephigenia Carolina da Fonseca ; e de novo rogam o caridoso obsequio aos seus parentes e pessoas de sua amizade, de assistirem as missas que por alma da mesma se hão de celebrar no dia 20 do corrente, pelas 8 horas da manhã. na matriz da Boa-Vista, pelo que desde já se confessam summamente gratos. Outrosim, pedem desculpa a todas aquellas pessoas de sua amizade que não foram convidadas para o enterramento, falta esta devida a natureza da molest a que exigia o enterramento no mesmo dia do fallecimento.

José Antonio da Sá Leitão

A viuva, mãi e filhos de José Antonio de Sá Leitão mandam celebrar missas por sua alma na igreja da Santa Cruz, ás 8 horas da manhã do dia 19 do corrente, 1º anniversario do seu traspasso, e para assistirem a esse acto de religião e caridade convidam aos seus parentes e amigos, e aos amigos do mesmo finado, confessando se desde já agradecidos aos que lhes prestarem esse caridoso obsequio.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme para uma pequena familia : trata-se na rua do Bom Jesus n. 61, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommado, para casa de familia ; a tratar na rua do Hospicio n. 46, casa terrea.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado da rua da Penha n. 17 ; a tratar na rua do Livramento n. 32.

Barcaça

Vende-se a barcaça *União Commercial*, de 350 saccos de assucar, em perfeito estado de conservação ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 85, loja.

Aos senhores tabelliães

Vende-se livros de procurações ; na rua do Barão da Victoria n. 7, livraria industrial.

Violas

com boccas enfeitadas, a 25$000 a duzia, garante-se não haver melhor obra ; na nova fabrica á rua Vidal de Negreiros n. 107, junto a matriz de S. José. Prepara-se qualquer encommenda.

Sortes para S. João e S. Pedro

A ciganinha jardineira, cartões de 6 e 12 rosas a 2$500 ; na fabrica martina, rua da Imperatriz numero 1.

Convida-se

aos amigos que aceitaram os cartões felizes ns. 2,500, 2,871, 884, 2,466, 3,975, 2,471, 2,599, 2,506, iguaes aos das sortes da loteria n. 46, corrida no dia 14 do mez, a comparecerem á rua do Visconde de Albuquerque n. 101, á receber os premios offerecidos. Muito se agradece a benevolencia de todos que aceitaram.

— Offerece-se uma senhora de meia idade, boa costureira, para casa de familia : a tratar na rua de Aguas-Verdes n. 22, 1º andar.

A Ciganinha JARDINEIRA

Bonitas sortes em rozas as mais interessantes para as reuniões das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, que se acham a venda na rua 1ª. de Março n. 7 A.

Cavallos furtados

Furtaram do engenho Arariba de Baixo do termo do Cabo, na noite de 6 do corrente, dous cavallos com os signaes seguintes : um quartáo castanho, grande, com uma pequena belide no olho esquerdo, outro quartáo, russo pedrez, andador baixo, ambos ferrados em cima das ancas com o nome do engenho - Arariba. - Gratifica-se generosamente a quem apprehender ditos cavallos, ou der noticia certa no referido engenho ou no Recife á rua do Commercio n. 44.

Roga-se tambem ás autoridades policiaes que apprehenderem os referidos cavallos, se dignem annunciar ao referido engenho ou no Recife á rua acima declarada.

Arariba de Baixo, 7 de junho de 1884.

Engenhos para arrendar

Ainda estão para arrendar os engenhos Boa Sorte proximo á Victoria, e estação de Queimadas, e o Goiabeira junto a villa de Jaboatão. A tratar na rua do Imperador n. 77, mercearia, ou na rua da Imperatriz n. 49, segundo andar.

A Ciganinha Jardineira

Novas sortes em cartõzinhos de 6 e 12 rozas ; são mais de encantar do que outras por serem em flores.

2 - RUA CABUCA' - 2

Loja de machinas de costura

Papoula Irmãos & C.

Aluga-se

o 1º e 4º andares do sobrado á rua do Brum n. 84, os quaes tem grandes accommodações e estão pintadas de novo ; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Miuta attenção

Na rua da União n. 47 faz-se plissés e recortas e babados e seda de todas as larguras, pontudos, redondos e miudos.

E' sem igual

a massa de mandioca que se vende na Cambôa do Carmo n. 10, sendo secca, a 1$ o kilo, e molhada a 8:0 rs.

Aluga-se

a casa n. 12 da rua de S. Jorge (Recife) com bons commodos para familia ; a tratar no caes do Apollo n. 75.

Aluga-se

O 2º andar do predio da rua 1º de Março n. 18, proprio para familia. A tratar na loja do mesmo predio.

AMA

Precisa-se de una ama que seja cosinheira : na rua do Cabugá n. 7, segundo andar, entrada pela rua das Larangeiras.

Bijouterias de phantasia

Alfinetes de gravatas em 40 modelos, correntes de relogio e botões para homens, pulseiras, alfinetes, voltas e porta-leques para senhoras e meninas, modelos bonitos, a Imitação de ouro ; amostras na vitrina da loja á rua Nova n. 16

Menino

Precisa-se de um menino de 10 á 12 annos para vender na rua, e que tenha boa conducta : na rua Imperial n. 134. Paga-se bem.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 46 em beneficio da igreja de João de Barros que se extrahirá na quarta feira 18 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4:000
Meio	2:000
Quarto	1:000
Sendo quantidade superior a 100:000	
Inteiro	3:500
Meio	1:750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro, dando informação de conducta : na rua Duque de Caxias n. 95.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para duas pessoas ; na rua Duque de Caxias n. 48, segundo andar.

Criado

Precisa-se de um criado : no largo da Penha numero 33, hotel.

Declaração

Previne-se a quem queira comprar a Antonio Sergio da Cruz Muniz uma casa que possue á rua Vidal de Negreiros n. 166, que não o faça, pois que trata-se de um aresto sobre este bem, para pagamento de divida. Recife, 13 de junho de 84.

Evaristo Mendes da Cunha Azevedo Junior.

Ama

Precisa-se de uma ama livre ou captiva, para comprar e cosinhar para muito pequena familia, devendo ser coadjuvada por escravos da mesma casa ; a tratar na rua Direita n. 32.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producção, qualidade, e preço de venda.

Chama a attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Orá desta provincia, e Boa Vista de Maranguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo e ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento da melhor qualidade.

TRILHOS PARA CANNAS. **Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresentam; com carros proprios, locomotivas etc. a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assentamento.**

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

CARDOSO & IRMÃO

RUA DO BRUM N. 100 A 104

DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto recebem directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Proveitoso

Uma pessoa competentemente habilitada n'arte de florista, se propõe a dar lições em casas particulares ou em algum collegio, mediante modico preço : quem do seu prestimo se quizer utilisar póde deixar o seu adresse á livraria economica á rua 1ª de Março (outr'ora do Crespo n. 2) para ser procurado.

Roseiras

Vende-se quarenta pés de roseiras, grandes, de diversas qualidades finas, bem acondicionadas em latas, prestando-se assim a qualquer transporte ; a tratar na Capunga, rua da Ventura n. 11.

Com asseio e promptidão

Lava-se e engomma-se : na rua Imperial n. 16, segundo andar.

Sitio no Salgadinho

Aluga-se um sitio junto a estação Teixeira Lopes, com grande casa de vivenda ; a tratar na rua do Impe. ador n. 16, armazem de trastes.

Ama

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe, para casa de pequena familia : trata-se na rua Duque de Caxias (antiga das Cruzes) n. 39, primeiro andar.

Alerta

Avisa-se para que pessoa alguma faça qualquer contrato com os predios seguintes : sitio de Belem n. 14 e o sobrado á rua do Coronel Soassuna n. 22, pertencentes ao espolio da finada Christiana Maria de Souza, que vão entrar em questão por dividas que deixou a mesma finada.

Luz brilhante sem fumo

Oleo aromatico

HYGIENICO E ECONOMICO

Para lamparinas

Martins & Bastos

Pernambuco

Numero telephonico n. 33

Leite de aveloz

Para cura de canceros de toda a especie

Perfeitamente conservado *liquido grazo e condensado*, approvado pela Exma. junta de hygiene publica do Rio de Janeiro.

Privilegiado pelo governo imperial, pela efficacia da sua applicação.

Os frascos trazem o retrato do bacharel João Baptista Gitirana Costa com a sua assignatura do proprio punho e são rubricados com tinta encarnada pelo cirurgião dentista Numa Pompilio.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Barão da Victoria n. 54, 1º andar.

Preço de cada frasco para canceros	6$000
Para ulcerações e granulações do collo do utero e canceros syphiliticos, formula especial	5$000

Jardim das plantas

Rua do Mondego n. 80

Sapotiseiros e sapoteiros muito grandes e copados, dando fructo, a 4$ e a 3$, segundo o tamanho, e descendo até 1$, com seis palmos. Comprando-se mais de dez faz-se abatimento. Ha outras muitas plantas tambem para preços commodos.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Comprommettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

VENDAS

— Vende-se a casa terrea n. 40, sita á rua de S. Miguel, em Afogados : a tratar na mesma povoação, rua Direita n. 32.

Queijos do sertão

o que ha de mais especial, feitos em muxill as:

VENDEM

Poças, Mendes & C., á rua estreita do Rosario numero 9.

Enxofre supérior

Vende-se barricas com quatro arrobas liquidas a 8$000 ; no largo da Companhia Pernambucana numero 12.

Febres intermittentes

Chamadas vulgarmente SEZÕES

Cura rapida e certa pela

AGUA ANTISEZONATICA

de Rouquayrol Irmãos.

Este poderoso preparado e reconhecido hoje como ESPECIFICO contra esta molesti

Vende-se

Na botica franceza e dragaria A. Caors

RUA DA CRUZ (RECIFE) N. 22

Prestai attençaõ

Casemiras de cores, duas larguras, a 1$800, com defeito, fazenda de 5$000.

Madapolão avariado, pequeno toque, 3$500 a peça, 24 jardas.

Bramante trançado para toalhas e lençóes, 500 rs. o metro, aproveitem.

Córtes [illegible] 1$200.

Ditos de casemira para inverno, 2$500.

Brim branco alcochoado, 1$200 a vara.

Dito pardo lona a 300 rs. o covado.

Ditos de cores para meninos a 240 rs. o covado.

Meias cruas a 3$509 a duzia.

Lenços de seda, 3$500 a duzia.

Cerculas de bramante a 15$ a duzia, é para acabar ; assim como outras fazendas por preços resumidos.

Carneiro da Cunha & C.

59--Rua Duque de Caxias--59

O mez de junho consagrado ao sagrado coracão de Jesus

PELO PADRE

FRANCISCO VANETELLI DA C. DE G.

e traduzido da segunda edição italiana

PELO REVM. PADRE

ERANCISCO DO REGO MAIA

Vende-se na livraria industrial, rua do Barão da Victoria n. 7, e em todas as livrarias desta cidade

Preço de cada exemplar 1$000.

A 2$500

Farinha

Saccos grandes : na Madre de Deus n. 28.

Cambraias transparentes a 3$

E' pechincha

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros, vende-se peças de cambraia branca transparente, sendo azuladinhas, para vestidos a 3$ a peça ; são muito baratas.

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Nova machina de costura

Denominada Aurora

Está em exposição á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de Antonio Pedro de Souza Soares & C., a nova machina ; cose com dous carreteis de linha, podendo ser de 500 jardas cada um, e fórma os dous pospontos como se fosse de lançadeira, é de grande vantagem. No mesmo estabelecimento tem constantemente um grande sortimento das melhores machinas de costura de todos os principaes fabricantes, e vendem em porção e a retalho sempre por preços muito razoaveis ; na rua do Barão da Victoria n. 30.

NOVO SORTIMENTO

DE

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Boa-Vista, vendem :

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados	8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fazenda que não desbota	10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e	12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta	6$000
Seroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e	3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até	8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.	

Tudo isto é com grande redução de preços : na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, á rua do Marquez de Olinda n. 41.

Vende-se

a lythographia da rua de S. Bom Jesus (outr'ora Cruz) ; a tratar na mesma.

Liquidação a dinheiro

DE

Fazendas finas e grossas

Artigos de luxo, perfumarias e outros objectos necessarios as senhoras.

2—Rua do Barão da Victoria—2

O proprietario deste importante estabebelecimento de fazendas, tendo de se retirar brevemente para fóra da provincia, resolve vender por todo o preço, para acabar ! os artigos acima especificados e outros de finissimo gosto e ultimas modas !

Nota-se que esta grande loja de fazendas finas, foi aberta a concurrencia publica, no começo do corrente anno e portanto não tem alcaides!

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender :

Vinho do Porto fino, em caixas e barris.

Whiskey Donville verdadeiro.

Tinta de impressão, boa qualidade.

Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.

Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

Massa para bolos

De superior qualidade, assim como assucar refinado especial para os mesmos ; vende-se na refinação da rua do Rangel n. 43, e por preço sem competencia, visto a grande quantidade que ha para se dispor. Venham ver para crer, que não deixarão de comprar, quer pelo preço quer pela qualidade.

43—Refinação da rua do Rangel—43

Fazendas

Para vestidos

Setinetas lisas e lavradas, sendo com as cores e lavrores o mais honito que tem vindo ao mercado a 500 rs. e	640
Ditas muito bonitas, com barras largas e estreitas, covado	640
Gorgorões bonitos de lã, lavrados, para vestidos, tendo de todas as cores, covado	640
Merinós de uma só côr, tendo de todas as cores, fazenda de gosto, covado	500
Fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, de 440 rs., 500 e	640
Cretones com barra e muito encorpados, proprios para vestidos, camisas e roupas de crianças, covado a 360 rs., 400 e	500
Chitas, grande sortimento de chitas claras e escuras, de cores fixas, de 200, 240 até	400
Mariposas, as mais lindas mariposas que tem vindo ao mercado, com desenhos miudinhos, covado	360
Baptistes com delicados desenhos miudinhos e graudos, assim como lisos	200
Cambraias brancas tapadas e transparentes com 8 jardas a peça	3$000
Ditas muito finas, tanto tapadas como transparentes, tendo 10 jardas cada peça a 4$, 4$500, 5$ e até	7$000

De todas estas fazendas se dão amostras com penhor, na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Brim pardo

Covado a 360 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se brim pardo liso, proprio para paletots, calças e roupas de criança a 360 rs. o covado, isto por ter um leve toque de mofo, que larga logo que se molhe ; é grande pechincha ; na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS !

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Cosinheira

Precisa-se de uma ama para cosinhar no 3º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia deste *Diario*.

Elementos de orthographia da lingua portugueza

POR

G. MARTINIANO DE SOUZA

Vende-se na livraria industrial, rua do Barão da Victoria n. 7, e em todas as livrarias desta cidade.

Preço de cada exemplar 1$000

VARIEDADES

Chronica da Camara

(Gazeta de Noticias da Côrte)

Testemunha ocular e auricular envia-nos o seguinte trabalho, organisado sobre a grande comedia da semana — A queda do ministerio e a sua substituição.

Trabalha-la sobre factos verdadeiros, esta comedia, além de ser fidedigna, é toda da actualidade. Substitue, pois, e perfeitamente a chronica. Transcrevemol-a tal qual nol-a offereceram:

QUATRO DIAS DE APURO

(A comedia passa-se n'um gabinete do paço da Boa-Vista. O Dr. Pedro de Louvain, ás voltas com um telescopio, procura encontrar um novo processo de ver as estrellas ao meio dia. Approxima-se um criado cautelosamente.)

SCENA I

CRIADO

Senhor!

DR. PEDRO

Já sei, já sei.

CRIADO

Está ahi o Sr....

DR. PEDRO

Já sei. O sabio que encommendei para o meu uso particular, e que devia ter chegado pelo ultimo paquete. Graças a Deus chegou afinal! Rareiam tanto os sabios nos meus dominios...

CRIADO

Perdôe me V. M. Quem está ahi não é um sabio... isto é, é um sabio, mas não o sabio, saiba-o V. M.

DR. PEDRO

(medindo o criado e o trocadilho, ambos de alto a baixo)

Então quem é?

CRIADO

O Sr. presidente do conselho.

DR. PEDRO (*sorprehendido*)

O Sr. pres... do conselho?! Ora, isso é fabula! Isto é, quero dizer que não é fabula; porque, se se tratasse de fabula, era elle mesmo em carne e osso. Diga depressa quem é?

CRIADO

O Sr. presidente do conselho, affirmo-o a V. M. Vi-o com estes olhos que a terra comerá, e elle vio-me com aquelles olhos que muito trabalho terá a terra para comer.

DR. PEDRO

E' singular. (*Consulta a folhinha.*) Hoje não é sabbado. O que quererá elle? Faça-o entrar.

(Criado sahe. Entra em seguida o Sr. Lafayette, trazendo cahida para o lado esquerdo a mecha de cabellos encarregada de cobrir todo o craneo do lado direito, e que fora induzida a tal erro ao passar pelo reposteiro.)

O SR. LAFAYETTE

Imperial Senhor...

DR. PEDRO

Muito bom dia! Não esperava vel-o hoje. Olhe; com franqueza chegou mesmo no momento opportuno. Estava eu aqui a assestar o telescopio, afim de procurar um meio de avistar, ao mesmo tempo duas constellações visinhas; e com certeza o senhor, com o seu orgão visual anatomicamente distribuido...

O SR. LAFAYETTE (*concertando a mecha importuna*).

Perdão. Venho aqui para dizer a Vossa Magestade que...

DR. PEDRO

Já sei, já sei. Que eu encontro no *Jornal do Commercio* tudo quanto é relativo ao aspecto do céo no mez de junho... Pois fique sabendo que eu prefiro ver por mim mesmo, e não creio muito no...

O SR. LAFAYETTE

V. M. engana-se. Eu não tenho outro interesse vindo aqui, senão referir-lhe o que se passou hoje na camara...

DR. PEDRO (*fazendo-se desentendido*)

Na camara municipal?

O SR. LAFAYETTE (*quasi arrumando-lhe uma fabula*)

Saberá V. M., que não; na augusta camara dos Srs. deputados.

DR. PEDRO

Ah! Conte me isso.

O SR. LAFAYETTE

Pois conto o caso como o caso foi. Nós esperavamos uma qualquer cousa hoje; mas não positivamente o que succedeu. Em primeiro lugar, vencemos a eleição do presidente, por dous votos, porém depois o nosso ex-amigo Zama, que ainda dous dias antes batia-se por nós como um leão, e que na vespera manifestara-se contra nós como um leão tambem... a proposito: V. M. deve lembrar-se d'aquella fabula do leão morib....

DR. PEDRO

Lembro-me, lembro-me. Passe adiante.

O SR. LAFAYETTE

Pois o nosso ex-amigo entendeu de fazer-nos guerra, e desde que vio a nossa brilhante victoria de dous votos, para os quaes apenas concorreram os unicos quatro collegas de ministerio que eu tenho n'aquella camara, levantou-se e apresentou uma moção de desconfiança contra nós!

DR. PEDRO

De desconfiança?! Oh! já é ser desconfiado!

O SR. LAFAYETTE

E' para que V. M. o conheça. A moção foi posta em discussão, e desde logo os meus amigos trataram de mostrar os perigos resultantes da sua approvação. O Sr. Martim Pai bem o disse: olha o tutú conservador! O Sr. Candido d'Oliveira tambem declarou umas cousas adequadas ao caso... mas que quer V. M.? O Sr. Affonsinho aproveitou-se do ensejo e despejou-nos uma catilinaria opposicionista, sendo secundado na sua objurgatoria por aquelle sebastianista sem entranhas. V. M. não se recorda da fabula do lobo e o...

DR. PEDRO

Recordo-me, recordo-me. Passe adiante.

O SR. LAFAYETTE

Pois é como dizia. Vota-se a moção, tendo-se antes combinado que tambem votariam os ministros. Do contrario, comprehende V. M., era impossivel bom resultado: menos um voto do Sr. Affonsinho é menos o do presidente... faziamos figura triste. A votação deu no seguinte: tivemos quatro votos a mais, por não ser por escrutinio secreto a votação, como na eleição do presidente, mas nem assim conseguimos uma somma de votos que nos garantisse maioria absoluta na camara. Uma miseria, imperial senhor! Os votos dos meus collegas foram os unicos da maioria, e esses mesmos contados singelos, quando deviam valer o dobro, por serem de ministros de Vossa Magestade!

DR. PEDRO (*tossindo*)

Hum! Hum!

O SR. LAFAYETTE

A' vista d'essa votação, o meu collega Prisco sahio da sala muito satisfeito e victorioso; mas eu é que não entendo assim, e penso que a victoria de Pyrrho hoje ganha, é a consagração da moralidade d'aquella fabula da cegonha, que V. M...

DR. PEDRO

Já sei, já sei. Passe adiante.

O SR. LAFAYETTE

E por isso venho depositar em vossas mãos o governo, que em minhas mãos debeis e pouco adestradas V. M. dignou-se depositar ha um anno.

DR. PEDRO (*quasi satisfeito*)

Pois então mande o homem.

O SR. LAFAYETTE

Que homem? O Sr. Prisco?

DR. PEDRO

Hom'essa! O homem d'estas situações... liberaes; o unico que vê claro n'este firmamento.

O SR. LAFAYETTE (*concertando a impertinentissima mecha de cabellos*)

Ah! o Sr. presidente da camara...

DR. PEDRO

O senhor parece que ainda não servio commigo!

O SR. LAFAYEATE (*inspirado*)

O Sr. Cruls?

DR. PEDRO (*ironico*)

Palavra! Se fosse caso para fabula, eu diria que o senhor hoje não reprenta o companheiro do companheiro do leão!

O SR. LAFAYETTE

!!!

DR. PEDRO

Vá. Mande o Saraiva.

O SR. LAFAYETTE (*batendo na testa*)

Tem razão, imperial senhor. Parto e regressarei já.

SCENA II

CRIADO

Senhor, estão ahi...

DR. PEDRO

Sá sei, já sei. Faça-os entrar.

(Entram o Sr. Saraiva e o Sr. Lafayette.)

DR. PEDRO

Mandei-o chamar, como sempre, pela mesma razão. Que me diz da historia? Ande, falle; d'esta vez o senhor não vem da Pojuca, póde fallar bem — e depressa. Vamos. A camara é obra sua, tudo quanto ella faz, são glorias para o senhor. Queira dizer o que se ha de fazer agora.

O SR. SARAIVA

Eu digo a Vossa Magestade, com toda a franqueza, que esta camara é ingovernavel. E ainda mais: que isto de governo com tal gente é impossivel.

DR. PEDRO

Pois, meu amigo. E' tarde e estou com somno. Vá e volte amanhã.

O SR. SARAIVA

Mas Vossa Magestade...

DR. PEDRO

Não posso ouvil-o mais por hoje. Quero para aqui um ministerio: arrange-m'o para amanhã ás 10 horas. E' a hora marcada para as duas encommendas: o almoço — e o gabinete.

(Sahem.)

SCENA III

(A mesma decoração)

(Dr. Pedro, Saraiva e Lafayette

O SR. SARAIVA

Senhor, é impossivel. Não ha meio de chegar a um accordo com tal gente.

DR. PEDRO

Que gente?

O SR. SARAIVA

A minha gente. Essa gente que o meu systema trouxe para a camara. Não posso encarregar-me de organisar gabinete: os que eu queria trazer não querem de forma alguma tomar o encargo; os que de fórma alguma eu quereria para companheiros, esses querem por todos os meios e modos entrar nas despezas de farda e coupé... Desculpe-me, Vossa Magestade, mas assim é que se falla na Pojuca!

DR. PEDRO

Pois vá o Sr. Lafayette chamar outro... não, outros. Traga cá o Dantas, o Sinimbú.

(O Sr. Lafayette vai a sahir.)

DR. PEDRO

Olhe, traga tambem o Affonso, mas arranje a cousa de maneira que elles não me fallem ao mesmo tempo (*Aparte, e olhando ternamente para o telescopio*): Sempre é mais divertido!

SCENA IV

(Sempre a mesma decoração)

(O Sr. Dantas e Dr. Pedro)

DR. PEDRO

Póde entrar.

O SR. DANTAS

Como está V. Magestade? (*Em attitude de abraçal-o*). Ha muito não tenho a fortuna de fallar a V. Magestade e saber de sua importante... sciencia.

DR. PEDRO (*interrompendo*)

Vamos ao negocio. E' possivel arranjar um ministeriosinho, seja como fôr?

O SR. DANTAS

Saberá V. M. que a este respeito eu sou da opinião-programma do finado ministerio: póde ser que sim póde ser que não.

DR. PEDRO

Então queira retirar-se.

(Entra o Sr. Affonso)

DR. PEDRO

Boa noite. O senhor póde dizer-me se é possivel arranjar-se um ministeriosinho, seja como for!

O SR. AFFONSO

Eu sou de opinião que nas actuaes circumstancias do paiz, e com a camara no estado em que se acha, as difficuldades enormes. Demais, meu filho, o deputado Affonso Junior...

DR. PEDRO

Já sei. Póde retirar-se.

(Entra o Sr. Sinimbú.)

DR. PEDRO

Boa noite. O Sr. póde dizer-me se é possivel arranjar-se um ministeriosinho, seja como for?

O SR. SINIMBU'

Senhor. Vou fallar a Vossa Magestade com a maior franqueza. Desde os tempos de El-Rei D. Sebastião...

DR. PEDRO

Já sei, já sei. Espere-lhe pela volta.

O SR. SINIMBU'

... que eu penso o seguinte: sem um decreto de dissolução...

DR. PEDRO

Já sei. Póde retirar-se.

(Sahe o Sr. Sinimbu')

DR. PEDRO (*ao creado*)

Que venha o Sr. Lafayette outra vez.

(Entra o Sr. Lafayette)

O SR. LAFAYETTE (*muito cansado, muito estrabico e muito sem cabellos*)

Senhor, cá estou ao serviço particular de Vossa Magestade, e perdoe-me Vossa Magestade dizer que jámais pensei que fosse mais difficil a sahida do que a entrada do governo... Acode-me á lembrança aquella fabula...

DR. PEDRO

Já sei. Passe adiante. Mande cá o Sr. Dantas.

O SR. LAFAYETTE

Outra vez?!

DR. PEDRO

Sim, outra vez. Venha com elle, leve-o para a casa, volte com elle, torne a leval-o... Emfim, não o deixe mais até que elle faça-me um ministeriosinho. (Sae muito contrariado o Sr. ex-presidente do conselho e actual ordenança de Sua Magestade)

SCENA V

Continua a mesma decoração

O SR. DANTAS (*arrastado docemente pelo Sr. Lafayette*)

Cá estou, ás ordens de Vossa Magestade.

DR. PEDRO

Mandei chamal-o outra vez para dizer-lhe que é o senhor quem me ha de fornecer o ministeriosinho de que careço.

O SR. DANTAS

Bem, Imperial Senhor. (*Em attitude de quem vae abraçar*). Creia Vossa Magestade que envidarei esforços para trazer amanhã, ás 10 horas, o ministeriosinho encommendado.

O SR. LAFAYETTE (*á parte*)

E que figura faço eu a entrar e a sahir carregando gente para o paço! Qual! decididamente vou vingar-me da monarchia... assignando novo manifesto republicano! (Sahem).

SCENA VI

(A mesma decoração... para variar)

(O Sr. Dantas e o Sr. Lafayette)

O SR. DANTAS (*de lista em punho.*)

Senhor, cá estamos, nós e a lista.

DR. PEDRO

A do almoço?!

O SR. DANTAS

Perdão, Imperial senhor. A outra: a do ministeriosinho encommendado por V. M. Eil-os, os escolhidos: o irmão de meu genro; já foi ministro do imperio, e por isso está bom... para ministro da justiça. Quando ministro do imperio mostrou que por elle não vem mal — nem bem — ao mundo. Votou duas vezes no dia do barulho: uma no escrutinio secreto — não se sabe em quem, outra na votação nominal — em favor do governo.

DR. PEDRO (*distrahido*)

Fez muito bem.

O SR. DANTAS

O *leader* da maioria; cheio de estudos, de serviços — e de perdigotos. Como já vestiu a farda de major da guarda nacional, vae muito bem na pasta guerra.

(DR. PEDRO *concertando o telescopio*)

Perfeitamente.

O SR. DANTAS

O Sr. Carneiro da Rocha, da maioria. Já foi ministro da marinha, e menos máu; por isso mesmo deve ir para a pasta da agricultura.

DR. PEDRO (*distrahido*)

Bem pensado.

O SR. DANTAS

O ex-ministro da guerra, homem necessario, pois que é ministro pela 3ª vez nesta situação. Dei-lhe a pasta do imperio, porque, tendo elle servido nas das guerra e de estrangeiros, podia bem ser que já entendesse de ambas alguma cousa.

DR. PEDRO (*bocejando.*) Muito bem.

O SR DANTAS

Um almirante para a pasta da marinha. Um erro talvez; mas, emfim, era preciso mais um senador, e os outros meus co-religionarios não quezeram entrar no negocio.

DR. PEDRO (*com somno*)

Pois n'esse caso, está desculpado.

O SR. DANTAS

Ministro dos estrangeiros — outro membro da maioria; e eu a pasta das finanças, a que ultimamente tem cabido de direito a todos os organisadores... Creio que está feito o ministeriosinho.

DR. PEDRO (*dispertando*)

Sim, senhor. Estão os sete ahi, não é assim? Perfeitamente; todos da maioria e um do finado ministerio a quem a maioria apoiava; logo, a mesma situação com relação á dissidencia, se é que a dissidencia não fazia guerra senão aos homens. (*Levo a lista.*)

«Carneiro da Rocha—Bahia»

«Sodre Pereira - Bahia»
«Souza Dantas - Bahia«
E' abuso do vatapá!
«Francisco Maria...»
«Candido Maria...«

Palavra: um ministerio de Marias e tirado da mesma maioria... *c'etait pas la peine, assurement, de changer de gouvernement,*. Emfim, tenho o ministeriosinho e vou ver as minhas estrellas tranquillamente. Olhe, quando tiver de voltar, já sabe: venha logo com o Saraiva.

O SR. LAFAYETTE (*á parte*)

E eu não ter agora á mão uma fabula para rematar o meu fadario!

(Sahem todos, e o ministeriosinho entra... no caminho da posteridade)

Intima

Embalde tento alentar minha esperança morta.
A. DE AZEVEDO

A tristeza e o dissabor que me imposeste,
Em paga desse amor que te votei,
E' cruel, é atroz, eu bem o sei,
Mas breve findará, pois breve morro.

Cheio de magoas a soidão percorro,
Sentindo o pranto me banhar o rosto,
Comprimo n'alma o infernal desgosto,
De ter um dia te adorado tanto!

Contar-te as maguas, o supplicio, o pranto,
Que deu-me ao peito perenaes resabios,
E impossivel, pois meus frios labios,
Dizer não podem tantas dores, tantas!

Ah! quantas vezes te cahi ás plantas
E quantas vezes confessei-te amo?
Mas tu em paga só me d'este o ramo,
— Palma cruenta de eternal martyrio!

Minh'alma é triste e desbotado lyrio
Que a falta de carinhos declinou
E' ninho que a avezinha abandonou,
Quando o dia da esperança despontava!

Antes mil mortes a esta vida escrava,
Que as afflicções que o meu viver revela,
Crente minh'alma para os céos voava,
Deus protegei-me da fatal procella.

Garanhuns, 15 de maio de 1884.
S. BASTOS.

ASSEMBLEA GERAL

SENADO

VIGESIMA SEXTA SESSÃO EM 9 DE JUNHO DE 1884

RETIRADA DO NABINETE E NOVA ORGANISAÇÉO MINISTER AL

O Sr. Lafayette (movimento de attenção): — Sr. presidente, venho expor ao senado a causa que determinou a retirada do ministerio a que tive a honra de presidir.

Em vista dos successos que se passaram no dia 3 do corrente na camara dos deputados, successos que não é mister recontar porque são publicos e notorios, o gabinete de 24 de março se convenceu que lhe faltava a força parlamentar necessaria para continuar a gerir os negocios publicos, e a realisar as idéas que faziam o seu programma de governo.

Em consequencia, nessa mesma tarde me apresentei no paço da Boa-Vista, e em meu nome e no de meus collegas, allegando a exposta razão, pedi a S. M. o Imperador houvesse por bem fazer-nos a graça de nos conceder a demissão.

S. M. o Imperador, deferindo a nossa supplica, perguntou-me quem eu indicava para se incumbir da organisação do novo ministerio, indiquei o Sr. senador José Antonio Saraiva. S. Magestade ordenou-me então que convidasse o Sr. senador Saraiva para comparecer no paço da Boa-Vista nessa mesma noite. A's oito horas e meia da mesma noite, esta ordem foi cumprida.

O Sr. Saraiva: No dia 3, ás 9 horas da noite fui convidado pelo Sr. conselheiro Lafayette, de ordem do Imperador, afim de ir ao paço imperial.

Apresentando-me em S. Christovão disse-me S. Magestade que, havendo o Sr. ex-presidente do conselho indicado me para substituil-o, acolhera essa indicação com agrado, e desejava que organisasse eu o novo ministerio.

Ponderei a S. Magestade que subsistiam as razões, em virtude das que deixara eu de assumir a responsabilidade do governo, no anno passado, isto é, que não tinha segurança de poder organisar ministerio forte e duradouro, capaz de resolver ou encaminhar para uma solução satisfactoria, questões graves agitadas no parlamento, e fóra do parlamento, como a do elemento servil.

Respondeu-me Sua Magestade que julgava de seu dever fazer o possivel para que as proximas eleições de deputados fossem as mais regulares; que para isso lhe inspirava inteira confiança, e não pertencendo eu ás opiniões extremas, podia tambem encaminhar a questão do elemento servil a uma solução que não compromettesse os grandes interesses economicos do paiz. Conseguintemente não poderia elle deixar de insistir, como insistia, em que eu organisasse a nova administração.

Observei então a Sua Magestade que era do interesse dos dous partidos constitucionaes a liberdade plena das eleições, que os chefes activos desses partidos poderiam satisfazer ao elevado e patriotico pensamento, que tanto preoccupava a Sua Magestade, mesmo porque esses chefes sabem perfeitamente que a volta ao antigo systema de intervenção directa ou indirecta do governo, no processo eleitoral, importaria consideravel reducção da influencia da camara dos deputados na constituição dos ministerios.

Que tendo o partido liberal pedido, em dez annos de opposição, a liberdade do voto, e feito uma lei para garantil-a, não poderia, sob pena de tornar-se impopular, deixar de honrar o programma que o elevara ao poder.

Accrescentei que pelas declarações que fiz em 1880 na camara dos deputados, não me era licito tomar a responsabilidade do poder, sem que me occupasse especialmente da questão do elemento servil, sendo que em relação a este assumpto, eu não poderia organisar, nas circumstancias actuaes, ministerio homogeneo, e que, por essa homogeneidade exercesse no partido liberal efficaz influencia.

Finalmente, que sem o apoio forte de seu partido ninguem pode no governo ter segurança de bom exito, ainda que o pensamento predominante seja uma aspiração nacional.

Eis, mais ou menos, o que se passou entre mim e S. Magestade o Imperador.

O Sr. Dantas (presidente do conselho): No dia 4 do corrente o honrado ex-presidente do conselho procurou-me para transmittir-me em nome do Imperador a ordem de comparecer no paço de S. Christovão ás 6 horas da tarde do mesmo dia.

A' hora marcada apresentei-me em S. Christovão, e sendo admittido á presença do Imperador, dignou-se S. Magestade ouvir-me sobre differentes pontos, especialmente os relativos á crise ministerial do dia 3.

Com a lealdade devida ao chefe do Estado, prestei todas as informações ao meu alcance, e ao mesmo tempo emitti o meu humilde parecer sobre as dificuldades da occasião.

Assim terminou a audiencia, com que me honrou Sua Magestade.

No mesmo dia, cerca de meia-noite, novamente fui procurado pelo illustre ex-presidente do conselho, que, de ordem de S. M. o Imperador, convidou-me a comparecer no dia immediato, ás 10 horas da manhã, perante o mesmo augusto senhor.

Cumprida pontualmente esta determinação, dignou-se Sua Magestade declarar-me haver resolvido incumbir-me de organisar novo ministerio.

Com a reverencia devida, apresentei a Sua Magestade os motivos, que em mim actuavam para declinar de tamanha honra.

Sua magestade insistio uma e mais vezes, persistindo tambem eu em justificar a procedencia da minha escusa.

Finalmente, dignando-se Sua Magestade acolher os termos em que me pareceu poder encarregar-me da organisação ministerial, obedeci á ordem, convencido de que desta sorte obedecia tambem a um grande e inevitavel dever, nas graves circumstancias em que os meus fracos serviços foram considerados uteis á causa publica.

Retirando-me de S. Christovão, tractei immediatamente de entender-me com differentes amigos politicos, e voltando á meia noite ao paço apresentei o nome dos illustres cidadãos, que formam o actual gabinete.

Devo agora expor ao senado o programma ou plano, que o ministerio adoptou, e propõe-se realisar.

Sr. presidente. D'entre as diversas questões, que se impõem á attenção e estudo do governo, duas ha no momento presente, que dominam todas as outras: a financeira e a do elemento servil.

Entende o ministerio de seu dever externar-se sobre uma e outra, de modo a tornar bem patente o seu pensamento, no intuito de definir a sua responsabilidade perante o paiz quanto ao modo pelo qual o governo pretende tractar de ambas.

E' conhecido, Sr. presidente, e demonstrou-o cabalmente o illustrado ex-ministro da fazenda no seu relatorio á assembléa geral, o desequilibrio entre a receita e a despeza publica.

Este mal, infelizmente, vem de alguns annos a esta parte; e, sem me occupar agora das causas que o determinaram, assignalarei, simplesmente, o facto para dizer que urge adoptar medidas efficazes e perseverantes, afim de removel-o no mais curto prazo possivel.

Impõe-se, portanto, ao governo a necessidade absoluta, primeiramente, de uma observancia rigorosa do orçamento, da fiscalisação mais stricta no serviço da arrecadação da nossa renda, emfim da reducção intelligente e severa da despeza, até onde o pudermos sem damno aos melhoramentos precisos, já iniciados e em via de execução.

Acredita, porem, o governo que, nas circumstancias presentes, não nos bastarão estas providencias, que a sciencia economica e financeira ordinariamente aconselham para casos taes.

Cumpre (e nisso nos empenharemos igualmente) diminuir quanto for possivel ás nossas responsabilidades, como meio de fortalecer o credito publico, usando cada vez menos delle, afim de mantel-o em seu vigor, até hoje inalterado.

Finalmente, força é confessar, necessitaremos recorrer a alguns outros meios de ampliar a renda; e a este respeito adoptaremos por base as idéas contidas no projecto da illustrada commissão de orçamento da camara dos deputados, quer quanto á creação de certos tributos, quer no tocante á converção da divida interna fundada.

Cabe-me, agora, manifestar-vos o pensamento do gabinete na questão do elemento servil.

Chegamos, Sr. presidente, a uma quadra em que o Governo carece de intervir com a maior seriedade na solução progressiva deste problema, trazendo-o francamente para o seio do parlamento, a quem compete dirigir-lhe a solução.

Neste assumpto nem *retroceder*, nem *parar*, nem *precipitar*.

E' pois, especial proposito do Governo caminhar nesta questão, não sómente como satisfação a sentimentos generosos, e aspirações humanitarias mas ainda como homenagem aos direitos respeitaveis da propriedade que ella envolve, e aos maiores interesses do paiz, dependentes da fortuna agricola, que entre nós, infelizmente se acha até agora ligada pelos relações mais intimas com esta instituição anomala.

E' dever imperioso do Governo auxiliado pelo poder legislativo fixar a linha até onde a prudencia nos permitte, e a civilisação nos impõe chegar; sendo que assim se habilitará a cohibir desregramentos e excessos, que compromettem a solução do problema, em vez de adiantal-a.

Com este intuito considera o Governo indispensavel e inadiavel uma disposição geral, que firme no paiz inteiro a localisação provincial da propriedade servil já adiantada na legislação das provincias.

Mas não basta.

O fundo de emancipação gyra até hoje em um circulo acanhadissimo.

Para amplial-o em proporções vastas o Governo promoverá uma medida poderosa.

Refiro-me a uma contribuição nacional, que chame a concorrer para a extincção desse elemento toda a massa contribuinte, e não unicamente as classes proprietarias.

Occorre, ainda, uma providencia, que o gabinete julga de inteira equidade e opportuna: — a libertação dos escravos que tenham attingido e attingirem á idade de 60 annos.

As razões ponderosas em apoio desta medida, que honraria á indole philantropica dos brasileiros, não cabem neste momento.

O Governo reserva-as para a discussão do projecto, que vos submetterá.

Entre outras medidas sujeitas á deliberação legislativa, o ministerio empenhar-se-ha pela adopção das que se referem ás execuções commerciaes, acções hypothecarias, locação de serviços, as quaes todas se acham em adiantada discussão, ao casamento civil, cuja urgencia não é dado contestar, e a immigração, que considerará com particular solicitude.

O Governo se interessará em obter do poder legislativo providencias que o habilitem para, de accordo com a lei de 1855 e seu regulamento, proceder á desappropriação de terrenos á margem das linhas ferreas e dos rios navegaveis por vapor, afim de divídil-os em lotes, etc., etc., para os colonos que procurarem nossa patria. E' uma medida que tambem tratará o ministerio actual de promover perante o poder legislativo.

A discussão da receita fornecerá ao gabinete ensejo para considerar a questão suscitada pela suspensão dos impostos provinciaes.

No momento em que o actual ministerio começa sua administração, pouco tempo nos separa do pleito eleitoral.

O gabinete entende tambem do seu dever declarar-vos que se estiver na direcção dos negocios manterá inteira neutralidade na luta, honrando assim o precedente estabelecido pelo gabinete 28 de março.

Por si, e por seus delegados nas provincias, não deixará de reprimir a fraude e a violencia, em ordem a que a eleição seja verdadeira e livre, correndo em toda a parte por conta dos partidos e de seus respectivos chefes, — *vença quem vencer*.

A sabedoria do senado me auxiliará, eu o espero, no difficil caminho que tenho a percorrer. (Apoiados, muito bem.)

O Sr. Correia: — O Senado não póde deixar de estar sob a penosa impressão das palavras contradictorias que acaba de ouvir por parte dos dous honrados senadores encarregados de organisar gabinete, depois da demissão concedida ao de 24 de Maio. Peço ao Senado que conserve em sua lembrança as palavras que um e outro daquelles nobres senadores acabam de dirigir-lhe.

O nobre senador pela Bahia, que fallou em primeiro lugar, disse, expondo as razões pelas quaes não póde encarregar-se da organisação do ministerio, que julgava impossivel nas circumstancias presentes organisar um gabinete liberal de tal modo homogeneo que podesse resolver as questões intrincadas que se agitam no paiz. Foi esse o motivo pelo qual declinou da incumbencia com que Sua Magestade o havia honrado.

O actual Sr. presidente do conselho variou inteiramente da opinião de S. Exc., e ahi está demonstrando que póde organisar um gabinete capaz no seu entender de resolver e dar solução ás graves questões diante das quaes hesitou o Sr. Saraiva.

Este ponto é de tão alto alcance, foram tão encontrados os juizos dos dous nobres senadores. que necessario é que o Senado se demore na apreciação da questão, sendo para notar que o nobre senador, que em primeiro lugar fallou, foi indicado pelo nobre ex-presidente do conselho e que não se declarou que o nobre senador actual presidente do conselho o fosse quer pelo ex-presidente do conselho, quer pelo Sr. Saraiva.

O Sr. Saraiva: — A minha regra é, em tal caso, não indicar ninguem.

O Sr. Lafayette: — Eu indiquei o nobre senador o Sr. Dantas.

O Sr. Correia: — Ficamos agora sabendo que o nobre senador o Sr. Saraiva entende que desde que não aceita a incumbencia de organisar ministerio, não está obrigado a indicar a Sua Magestade quem deva ser encarregado dessa missão.

Sem que me demore na apreciação deste ponto, direi que o nobre senador não se isenta da responsabilidade conservando-se no silencio, o qual tambem a envolve.

Tanta obrigação tem o presidente do conselho que sahe, como aquelle que, sendo chamado para o substituir declina da honra, de indicar a Sua Magestade qual o cidadão que, depois de sua recusa, julga mais proprio para tratar da formação do novo gabinete.

O Sr. João Alfredo: — Essa é a regra; assim se corresponde á confiança da corôa.

O Sr. Correia: O nobre ex-presidente do conselho acaba de dizer que indicou, em segundo lugar, o nobre senador o Sr. Dantas para o cargo em que se acha de presidente do conselho.

A este cabia, mais que ao Sr. Saraiva, dar ao Senado as mais completas informações do que occorreu em suas conferencias com o chefe do estado.

Mas o Sr. Saraiva, em seu discurso escripto, como escripto foi o do nobre presidente do conselho, demonstrou que não recusava á nação as explicações que lhe são devidas, expondo o que occorreu na conferencia que teve com o chefe supremo do estado.

Mas o nobre presidente do conselho, a quem mais imperiosamente corria esse dever, por haver tomado a si responsabilidade que o nosso illustre collega, o Sr. Saraiva, não aceitou, não emitou o exemplo deste, tão digno de ser seguido. Disse-nos simplesmente que insistio em não encarregar-se da missão a que era chamado, recusando primeira ou segunda vez, insistindo, por sua parte Sua Magestade em sentido contrario, até que, aceitando Sua Magestade as condições com que elle entendia poder aceitar a incumbencia de organisar o gabinete, procurou desempenhar-se della.

O Sr. Dantas (presidente do conselho — Eu não me sirvi da palavra — *condições*; — disse *termos*.

O Sr. Correia Comprehende perfeitamente que não venho fazer questão da expressão *condições* ou *termos*; — o que importa é a idéa. Que *termos* foram esses de que o nobre senador fez depender a aceitação do elevado cargo de presidente do conselho de ministros? Póde ser isso um mysterio? Não, como não pode ser mysterio a parte que tiveram na evolução da crise o Sr. Cansansão de Sinimbú, e o nobre senador por Minas-Geraes, o Sr. Affonso Celso,

(Continúa.)